

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**Proposta de glossário de expressões metafóricas dos
relatórios do setor energético
(francês-português)**

Júlio Augusto Portela Machado

Trabalho de projeto orientado pelo Professor Doutor Pierre Lejeune,
especialmente elaborado para a obtenção do grau de Mestre em
Tradução

2019

Agradecimentos

O culminar de um trabalho desta envergadura não teria sido possível sem o auxílio de pessoas concretas, pessoas extraordinárias que, com o seu contributo direto ou indireto, tornaram realidade as ideias dispersas inicialmente abstratas.

Assim, neste sentido, gostaria de deixar aqui o meu sincero agradecimento ao Professor Doutor Pierre Lejeune, orientador deste trabalho de projeto, que, com as suas preciosas observações e pontos de vista, me ajudou ver mais além das palavras e a ser um observador atento das expressões metafóricas presentes nas linguagens de especialidade. Muito obrigado, Mestre!

À tia Rosário, por ter acreditado sempre em mim, nas minhas capacidades e na minha força de vontade. Obrigado, tia! Que a vida lhe dê em dobro todo o bem que me fez.

À minha avó Fátima, que, apesar de não ter nenhuma formação escolar, me ensinou que é necessário ter metas para cortar.

Ao Mário, por toda a ajuda prestada.

Por fim, dedico este trabalho a todos os nunca desistem de alcançar os seus objetivos, apesar das dificuldades e dos desenganos da vida.

*Embriaga-te incessantemente no banquete eterno da Sabedoria*¹

¹ Reflexão nossa.

Resumo

O presente trabalho de projeto pretende dar um contributo significativo ao labor dos tradutores em geral dos pares de línguas francês-português (de Portugal), no que diz respeito às dificuldades de tradução de expressões metafóricas dos relatórios anuais das empresas do setor energético (poluentes e pouco poluentes). Para a sua realização, constituímos um *corpus* comparável (francês e português) dos relatórios anuais do ano de 2016 das empresas *Air Liquide, S.A., Électricité de France, S.A., Engie, S. A., Total, S.A., Energias de Portugal, S. A., Galp Energia, SGPS, S. A. e Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S. A.*; nos casos em que não nos foi possível encontrar uma expressão equivalente em português (de Portugal) das expressões metafóricas das expressões de origem (em francês) nos relatórios em língua portuguesa, optámos por procurar expressões equivalentes noutros textos. O *corpus* selecionado na língua de origem inclui uma parte considerável de dificuldades de tradução relacionadas com a utilização de linguagem metafórica por parte das empresas para poderem transmitir aos acionistas, aos demais elementos da sociedade, e ao público em geral (dado que estes relatórios estão – geralmente – disponíveis *online* para consulta pública) uma imagem excelente da empresa. Para a realização do estudo comparável do *corpus*, apoiámo-nos em dicionários especializados da área do setor energético, glossários específicos, bem como em dicionários generalistas de língua francesa e portuguesa.

Além dos problemas de tradução atrás mencionados, verificámos ainda que estas sociedades comerciais tendem à criação de neologismos na língua francesa derivados de vocábulos ingleses, bem como a sua utilização neste tipo de documentos.

Palavras-chave: linguagem de especialidade, expressões metafóricas, metáforas conceptuais, setor energético, tradução francês-português.

Résumé

Le présent travail de projet vise à apporter une contribution significative aux traducteurs en général des paires des langues français – portugais (du Portugal), en ce qui concerne les difficultés de traduction d’expressions métaphoriques des rapports annuels des entreprises du secteur énergétique (entreprises polluantes et peu polluantes). Pour sa réalisation, nous avons constitué un *corpus* comparable (français et portugais) des rapports annuels de l’année 2016 des entreprises *Air Liquide, S.A., Électricité de France, S.A., Engie, S. A., Total, S.A., Energias de Portugal, S. A., Galp Energia, SGPS, S. A.* et *Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S. A.*; dans les cas où il n’a pas été possible de trouver une expression équivalente en portugais (du Portugal) des expressions métaphoriques de celles d’origine (en français) dans les rapports en langue portugaise, nous avons recherché des expressions équivalentes dans d’autres textes. Le *corpus* sélectionné dans la langue d’origine comporte un nombre considérable de difficultés de traduction liées au langage métaphorique utilisé par les entreprises pour transmettre aux actionnaires, aux autres éléments de la société, et au public en général (car ces rapports sont, communément, disponibles sur internet au public) une excellente image de l’entreprise. Dans l’étude réalisée, nous avons consulté des dictionnaires spécialisés du secteur énergétique, des glossaires spécifiques, ainsi que des dictionnaires généralistes de langue française et portugaise.

Au-delà des problèmes de traduction évoqués ci-dessus, nous avons aussi observé que ces sociétés commerciales ont tendance à créer des néologismes dans la langue française d’origine anglaise, ainsi que leur utilisation dans ce genre de documents.

Mots-clés: langue de spécialité, expressions métaphoriques, métaphores conceptuelles, secteur énergétique, traduction français-portugais.

Índice

Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas adotados	7
Lista de figuras.....	9
Lista de tabelas.....	9
Introdução.....	12
Capítulo I Questões lexicais, semânticas e textuais no contexto da tradução.....	14
1.1 A lexicologia.....	15
1.2 A neologia.....	16
1.3 A metáfora.....	17
1.4 Metáfora conceptual.....	22
1.5 Expressões metafóricas.....	24
1.6 Metáfora e tradução.....	26
1.7 A metáfora na língua de especialidade.....	34
1.8 Géneros textuais escritos (abordagem de Bhatia (2012)).....	35
Capítulo II Questões metodológicas na tradução dos relatórios de projeto do setor energético.....	38
2.1 Importância dos relatórios anuais das empresas.....	39
2.2 Breve descrição das empresas responsáveis pela redação dos relatórios anuais.....	40
2.3 Metodologia usada.....	47
2.4 Planeamento adotado na realização do trabalho.....	49
Capítulo III Construção da proposta de glossário de expressões metafóricas dos relatórios do setor energético.....	52
3.1 Metáforas do domínio da alimentação.....	53
3.1.1 MC IDEIAS SÃO ALIMENTOS.....	54
3.1.2 MC COMBUSTÍVEL É ALIMENTO.....	56
3.1.3 MC SUBSTÂNCIAS SÃO ALIMENTOS.....	59
3.2 Metáforas do domínio da arquitetura.....	61
3.2.1 MC INTERVALOS DE FLUTUAÇÃO DE VARIÁVEIS ECONÓMICAS SÃO CORREDORES.....	61
3.2.2 MC INTERVALOS DE PREÇOS SÃO SALAS.....	64
3.3 Metáforas do domínio da biologia / ecologia	66
3.3.1 MC GRUPOS HUMANOS EM RELAÇÃO SÃO ECOSISTEMA.....	67
3.3.2 MC EMPRESAS (DE TIPO <i>STARTUP</i>) SÃO CRIAS.....	69
3.3.2 (.1) MC PLANOS EMPRESARIAIS SÃO GESTAÇÕES ARTIFICIAIS.....	71
3.3.3 MC RESÍDUOS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL SÃO PEGADAS.....	74
3.3.4 MC FAIXAS DE TERRENO SÃO CORREDORES	77

3.4 Metáforas do domínio da família.....	80
3.4.1 MC MATERIAIS SÃO MEMBROS DE AGREGADO FAMILIAR.....	80
3.4.2 MC COMPOSTOS ORGÂNICOS SÃO AGREGADO FAMILIAR.....	82
3.4.3 MC GRUPO EMPRESARIAL É FAMÍLIA.....	84
3.5 Metáforas do domínio da guerra.....	85
3.5.1 MC ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA.....	86
3.5.2 MC ATIVIDADE MÉDICA É GUERRA.....	92
3.6 Metáforas do domínio da mecânica.....	94
3.6.1 MC ATIVIDADE EMPRESARIAL SÃO FORÇAS MOTRIZES.....	94
3.6.2 MC EMPRESA É VEÍCULO.....	98
3.7 Metáforas do domínio da medicina / saúde.....	101
3.7.1 MC MATERIAIS INDUSTRIAIS SÃO ORGANISMOS VIVOS.....	101
3.7.2 MC SOCIEDADES COMERCIAIS SÃO APARELHOS DE INCUBAÇÃO.....	103
3.8 Metáforas do domínio da meteorologia.....	105
3.8.1 MC ÁREA FINANCEIRA É ÁREA GEOGRÁFICA.....	105
3.9 Metáforas do domínio da tecnologia.....	108
3.9.1 MC FILTROS SÃO MEMBRANAS.....	108
3.9.2 MC TECNOLOGIAS SÃO DOCUMENTOS.....	110
3.9.3 MC TECNOLOGIA É ECOSISTEMA.....	112
3.9.4 MC TECNOLOGIA É SERVIÇO PÚBLICO.....	114
Conclusões.....	116
Referências bibliográficas.....	119
Anexos.....	126

Lista de abreviaturas, acrónimos e siglas adotados

ADDICT - Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas.

Adj. – adjetivo.

AIR16 – Document de Référence 2016 – Incluant le Rapport de Développement Durable (da Air Liquide, S. A.).

APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações.

APESB - Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental.

APETRO - Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas.

APRH - Associação Portuguesa de Recursos Hídricos.

Art. def. – artigo definido.

BANIF14 – Relatório de Gestão e Contas 2014 (do Banco Banif, S. A.).

DGS - Direção-Geral da Saúde.

EDF16 – Document de référence – Rapport financier annuel 2016 (da Électricité de France, S. A.).

EDP16 – Relatório e Contas 2016 (da Energias de Portugal, S. A.).

EDPD10 – Relatório e Contas 2010 (da EDP Distribuição – Energia, S. A.).

ENGIE16 – Document de Référence 2016 – Incluant le rapport financier annuel (da Engie, S. A.).

Fem. – feminino.

Fr. – francês.

GALP16 - Relatório e Contas 2016 (da Galp Energia, SGPS, S. A.).

JOUE - Jornal Oficial da União Europeia.

Masc. – masculino.

MC – metáfora(s) conceptual(ais).

N. – nome.

N/A – não se aplica.

N/C – não consta no relatório.

PAGRRAFSCP-ANA - Plano de Ações de Gestão e Redução de Ruído para o Aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto), da ANA - Aeroportos de Portugal, S.A.

Pl. – plural.

Prep. – preposição.

Pt. – português.

Rel. fr. – relatório em francês.

Rel. orig. – relatório de origem.

Rel. pt. – relatório em português.

REN16 – Relatório e Contas 2016 (da Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S. A.).

Sing. – singular.

TCE – Tribunal de Contas Europeu.

TOC – Técnico Oficial de Contas.

TOTAL16 – Document de Référence 2016 (da Total, S. A.).

V. – verbo.

Lista de figuras

Figura 1: Exemplo de concordâncias da palavra ‘acteur’ do AIR16 geradas pelo *AntConc*.

Lista de tabelas

Tabela 1: exemplo de tabela-tipo para a análise das expressões metafóricas.

Tabela 2: análise das expressões metafóricas ‘nourrir (des échanges)’ e ‘alimentar (a troca de ideias)’ da MC IDEIAS SÃO ALIMENTOS.

Tabela 3: análise das expressões metafóricas ‘alimenter (une usine)’ e ‘alimentar (um forno)’ da MC COMBUSTÍVEL É ALIMENTO.

Tabela 4: análise da expressão metafórica ‘alimenter (une station de recharge d'hydrogène)’ da MC COMBUSTÍVEL É ALIMENTO.

Tabela 5: análise das expressões metafóricas ‘alimenter (une unité de déminéralisation)’ e ‘alimentar (uma unidade [de desmineralização])’ da MC SUSBTÂNCIAS SÃO ALIMENTOS.

Tabela 6: análise da expressão metafórica ‘corridor (de prix)’ da MC INTERVALOS DE FLUTUAÇÃO DE VARIÁVEIS ECONÓMICAS SÃO CORREDORES.

Tabela 7: análise da expressão metafórica ‘prix (plancher)’ e da expressão não metafórica ‘preço (mínimo)’ da MC INTERVALOS DE PREÇOS SÃO SALAS.

Tabela 8: análise das expressões metafóricas ‘écosystème (de fournisseurs)’ e ‘ecossistema (de fornecedores)’ da MC GRUPOS HUMANOS EM RELAÇÃO SÃO ECOSSISTEMA.

Tabela 9: análise das expressões metafóricas ‘cocon (d'actifs)’ e ‘proteção (de ativos)’ da MC EMPRESAS (DE TIPO STARTUP) SÃO CRIAS.

Tabela 10: análise das expressões metafóricas ‘incubation (des projets)’ e ‘incubação (de projetos)’ da MC PLANOS EMPRESARIAIS SÃO GESTAÇÕES ARTIFICIAIS.

Tabela 11: análise das expressões metafóricas ‘empreinte (eau)’ e ‘pegada (hídrica)’ da MC RESÍDUOS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL SÃO PEGADAS.

Tabela 12: análise das expressões metafóricas ‘empreinte (sonore)’ e ‘pegada (de ruído)’ da MC RESÍDUOS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL SÃO PEGADAS.

Tabela 13: análise das expressões metafóricas ‘couloir (écologique)’ e ‘corredor (ecológico)’ da MC FAIXAS DE TERRENO SÃO CORREDORES.

Tabela 14: análise das expressões metafóricas ‘famille (de matériaux)’ e ‘família (de materiais)’ da MC MATERIAIS SÃO MEMBROS DE AGREGADO FAMILIAR.

Tabela 15: análise das expressões metafóricas ‘famille (des alcanes)’ e ‘família (dos alcanos)’ da MC COMPOSTOS ORGÂNICOS SÃO AGREGADO FAMILIAR.

Tabela 16: análise das expressões metafóricas ‘société (mère)’ e ‘empresa-mãe’ da MC GRUPO EMPRESARIAL É FAMÍLIA.

Tabela 17: análise das expressões metafóricas ‘lutte (contre l'optimisation fiscale)’ e ‘lutar (contra a otimização fiscal)’ da MC ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA.

Tabela 18: análise das expressões metafóricas ‘lutte (contre la corruption)’ e ‘luta (contra a corrupção)’ da MC ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA.

Tabela 19: análise das expressões metafóricas ‘lutte (contre le gaspillage alimentaire)’ e ‘luta (contra o desperdício alimentar)’ da MC ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA.

Tabela 20: análise das expressões metafóricas ‘combattre (les maladies respiratoires)’ e ‘combate (às doenças respiratórias)’ da MC ATIVIDADE MÉDICA É GUERRA.

Tabela 21: análise das expressões metafóricas ‘moteur (de croissance)’ e ‘motor (de crescimento)’ da MC ATIVIDADE EMPRESARIAL SÃO FORÇAS MOTRIZES.

Tabela 22: análise das expressões metafóricas ‘accélérateur (de la transition énergétique)’ e ‘acelerar (a transição energética)’ da MC ATIVIDADE EMPRESARIAL SÃO FORÇAS MOTRIZES.

Tabela 23: análise das expressões metafóricas ‘pilotage (du portefeuille financier)’ e ‘gestão (da carteira de financiamentos)’ da MC EMPRESA É VEÍCULO.

Tabela 24: análise da expressão metafórica ‘santé (des matériels)’ da MC MATERIAIS INDUSTRIAIS SÃO ORGANISMOS VIVOS.

Tabela 25: análise das expressões metafóricas ‘incubateur (de start-ups)’ e ‘incubadora (de empresas)’ da MC SOCIEDADES COMERCIAIS SÃO APARELHOS DE INCUBAÇÃO.

Tabela 26: análise das expressões metafóricas ‘climat (d'insécurité fiscale)’ e ‘clima (de insegurança fiscal)’ da MC ÁREA FINANCEIRA É ÁREA GEOGRÁFICA.

Tabela 27: análise das expressões metafóricas ‘technologie (à membranes)’ e ‘tecnologia (de membranas)’ da MC FILTROS SÃO MEMBRANAS.

Tabela 28: análise das expressões metafóricas ‘portefeuille (technologique)’ e ‘portfólio (tecnológico)’ da MC TECNOLOGIAS SÃO DOCUMENTOS.

Tabela 29: análise das expressões metafóricas ‘écosystème (technologique)’ e ‘ecossistema (tecnológico)’ da MC TECNOLOGIA É ECOSSISTEMA.

Tabela 30: análise da expressão metafórica ‘République (numérique)’ da MC TECNOLOGIA É SERVIÇO PÚBLICO.

Introdução

Justificação da elaboração do trabalho de projeto

As crescentes dificuldades sentidas pelos tradutores dos pares de línguas francês-português e pelo público em geral no que se refere à tradução de expressões metafóricas dos relatórios anuais das empresas do setor energético, levaram-nos à realização do presente trabalho de projeto, de maneira a poder contribuir de uma forma significativa na tarefa de tradução.

Dado que os relatórios em causa são o produto final de uma equipa extremamente versátil em termos de áreas de especialidade (*marketing*, finanças, direito, gestão, etc.), esta, de acordo com o domínio em que desempenha funções, sente a necessidade de recorrer, com regularidade, aos seus campos de especialização para elaborar a redação dos textos técnicos que estão sob a sua responsabilidade. A concentração de línguas de especialidade num só documento, aliado à utilização de linguagem figurada, torna ainda mais custoso o trabalho de quem os traduz. Conscientes deste problema, decidimos realizar esta proposta de glossário de expressões metafóricas dos relatórios anuais das empresas do setor energético.

Para a sua elaboração efetuámos, em primeiro lugar, um levantamento das principais dificuldades encontradas nos relatórios anuais (do ano de 2016) do setor energético de empresas de origem francesa e portuguesa relacionadas com a utilização de linguagem metafórica, por meio do qual construímos um glossário comparável a partir de um *corpus* constituído pelos relatórios (aplicável nos casos onde houve efetivamente esta possibilidade) das companhias *Air Liquide S.A.*, *Électricité de France S.A.*, *Engie S.A.*, *Total S.A.*, *Energias de Portugal, S.A.*, *Galp Energia, SGPS, S.A.*, e *Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.*, sobre as quais faremos uma breve apresentação no capítulo II, bem como uma descrição sucinta dos respetivos relatórios anuais, de modo a poder familiarizar os nossos leitores em relação às atividades desenvolvidas pelas mesmas.² No entanto, sempre que não nos foi possível encontrar uma expressão metafórica equivalente à expressão francesa nos nossos

² A elaboração desta tarefa foi facilitada, além das nossas leituras e releituras atentas, pela utilização do programa informático *AntConc* (versão gratuita, disponível na internet em <http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>), que nos auxiliou na pesquisa de expressões que nós consideramos possíveis candidatas a integrar no nosso trabalho de projeto.

corpora atrás mencionados em português, fizemos uso de textos escritos originalmente em português europeu.

Posteriormente, procedemos ao estudo do *corpus* encontrado em francês e o seu equivalente encontrado em língua portuguesa.

Assim sendo, de uma maneira geral, no capítulo I, daremos lugar ao enquadramento teórico relacionado com as questões lexicais, semânticas e textuais no contexto da tradução.

No capítulo II, abordaremos a importância dos relatórios anuais das empresas do setor energético (as de grande dimensão), seguida de uma breve apresentação das empresas responsáveis pelos relatórios anuais, bem como uma sucinta informação sobre o conteúdo dos relatórios; posteriormente, apresentaremos a metodologia por nós utilizada para a execução deste trabalho.

No capítulo III, procederemos à construção da proposta de glossário dos relatórios do setor energético, onde analisaremos e comentaremos as metáforas do *corpus* selecionado em francês e em português em análise, seguida de uma possível tradução – nos casos onde se afigure necessário.

Capítulo I

**Questões lexicais, semânticas e textuais no contexto da
tradução**

1.1 – A lexicologia

A lexicologia, enquanto disciplina da linguística, tem por objetivo primordial estudar os itens lexicais de um dado idioma, nos aspectos distintos, como a sua formação, a sua importação de outras línguas, a sua etimologia, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Assim, de acordo Vilela (1994:10), a lexicologia «tem como objecto o relacionamento do léxico com os restantes subsistemas da língua, incidindo sobretudo na análise da estrutura interna do léxico, nas suas relações e inter-relações».

A palavra – unidade linguística provida de sentido – é o principal objeto de estudo da lexicologia. Assim, através dela podemos criar frases. A palavra é a parte fundamental de uma língua, realizada por meio da linguagem humana. De um modo geral, os critérios de base que habitualmente são utilizados para a delimitação de “palavra” são «a autonomia oracional, a permutabilidade externa e a existência de capacidade para desempenhar uma função sintáctica» (Vilela 1994:11). No que diz respeito à sua organização interna, as unidades linguísticas providas de sentido podem ser formadas por um monema ou vários (monema lexical ou lexema) e um morfema. As combinações de monemas podem dar lugar à formação de novas palavras.

Como já mencionámos no segundo parágrafo, à lexicologia interessa elaborar o estudo relacionado com os variados aspectos dos itens lexicais, entre eles a nível da morfologia e da semântica lexicais. Relativamente à morfologia lexical, esta estuda as normas morfológicas da construção das palavras – sejam as que já fazem parte do léxico da língua ou as novas –, por outro lado, a semântica lexical tem como finalidade o estudo sobre a significação das palavras e do sentido que formam entre si mesmas. Assim sendo, durante o desenvolvimento do *corpus* do nosso trabalho incidiremos sobre estes dois campos.

1.2 – A neologia

A constante transformação da sociedade contemporânea – que, quase de maneira natural, modifica também os seus modos de vida – e o progresso desenfreado da tecnologia, fazem com que os falantes das várias línguas, que estão em permanente mudança, sintam a necessidade de:

1) recorrer ao fenómeno linguístico de incorporação de vocábulos de outros idiomas no seu (empréstimo de palavras), levando, por conseguinte, à introdução de novas formas na língua recetora;

2) criar novas palavras / expressões (neologismos) dentro de uma dada língua ou importar novos vocábulos de outro(s) sistema(s) linguístico(s) – que poderão assumir sentidos novos dos vocábulos ‘emprestados’ de outras línguas e / ou adotando a mesma forma da língua de origem ou, então, ser alvo de algumas adaptações (por meio de processos morfológicos, de maneira a poderem denominar as novas realidades, que podem ser ou não incorporados no léxico das diferentes línguas).

Segundo Villalva (2008: 50 - 51), os «neologismos são, pois, palavras que, num dado momento da existência de uma língua são consideradas palavras novas (...)». A autora refere ainda que o surgimento da nova palavra na língua «não pode ser anterior ao aparecimento da substância que ela refere» e que não há apenas uma maneira de formar neologismos, pois estes podem: ser inventados ou simplesmente criados através de palavras presentes na língua, ser importados por meio de empréstimos de outros idiomas e também ser formados por intermédio de recursos morfológicos.

Para ilustrarmos o que acabamos de referir, atentemos nos seguintes exemplos de neologismos:

(1) *E-business*

(2) *Tuitar*

(3) *Subíndice*

No exemplo (1), a palavra *e-business* (n. masc.), de origem inglesa, é formada por meio da abreviatura de ‘*electronic*’ + ‘*business*’, que em português quer dizer «negócio eletrônico». Dada a importância da língua inglesa na esfera dos negócios, as várias línguas a nível mundial tendem a importar vocábulos deste idioma por meio de empréstimos lexicais.

Já no exemplo (2), o verbo *tuitar* (hibridismo já contemplado no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da Academia de Ciências de Lisboa) é formado pelo n. inglês ‘*tweet*’ + sufixo verbal latino ‘*ar*’. Neste exemplo concreto, este verbo foi criado através de recursos morfológicos (depois de uma primeira etapa de empréstimo do n. ‘*tweet*’).

Finalmente, no exemplo (3), o vocábulo *subíndice* é formado através do prefixo ‘*sub*’ + n. masc. ‘*índice*’.

1.3 – A metáfora

Desde a origem (Grécia Antiga) até há poucas décadas, o conceito ‘metáfora’ era visto como um ornamento da literatura. A sua criação deve-se ao filósofo grego Aristóteles [384-322 a.C.], que, segundo a sua visão clássica, considerava a metáfora como «a transferência de uma palavra que pertence a outra coisa, ou do género para a espécie ou da espécie para o género ou de uma espécie para a outra ou por analogia» Aristóteles (2008, 1457b:83).

Ao abordar a metáfora, torna-se quase inevitável referir que, esta, tal como a hipérbole, a litotes, o eufemismo, a antífrase, etc., são figuras da linguagem / retórica, também conhecidas por tropos. Mas, afinal, o que é um tropo?

Antes de passarmos a responder à questão, considera-se importante acrescentar que, na ótica de Kerbrat-Orecchioni (1994), a visão clássica de tropo e de ‘figura’ devem ser vistos sob a perspectiva dos atuais estudos da pragmática. Assim, a existência de tropos pragmáticos, como o «tropo ilocutório», e tropos semânticos da retórica clássica é possível, dado que os atos de fala indiretos mostram diversas características em comum entre a antífrase e a metáfora, por exemplo; no que se refere, à ‘figura’, a autora (*op. cit.*) considera que as

‘figuras’ são ‘faces’, que, para além dos seus papéis argumentativo e ornamental, podem também colaborar no gerenciamento pacífico da relação interpessoal.

Kerbrat-Orecchioni (*op. cit.*:57-58), considera que o tropo pode ser visto à luz de duas perspectivas: se o examinarmos sob o ponto de vista de cariz do significante, então, podemos considerá-lo como «figure de mot» [figura de linguagem, em português]³; porém, se quisermos saber o que têm de comum a metáfora, a hipérbole, ou outras figuras da linguagem [enquanto tropos], então consideramos que «(...) un trope se caractérise par la substitution, dans une séquence signifiante quelconque, d’un sens dérivé au sens littéral: sous la pression de certains facteurs co(n)textuels, un contenu secondaire se trouve promu au statut de sens véritablement dénoté, cependant que le sens littéral se trouve corrélativement dégradé en contenu connoté».

No que diz respeito ao «tropo ilocutório», a autora considera que os conteúdos que fazem parte do processo de inversão hierárquica deste tipo de tropo são de carácter pragmático, não de carácter semântico. A propósito de tropo, a autora tece algumas considerações, que enumera por ordem crescente, e que passamos a apresentar:

- A própria noção de tropo não se pode dissociar do sentido literal, pois o tropo não pode existir caso não estejamos convictos da literalidade. Por exemplo, não nos seria sensato apresentar a metáfora “cabelos de ouro” sem nos determos no significado primário de ‘cabelo’ (agregação de pelos que revestem a cabeça do Homem);
- A noção de tropo pressupõe que no discurso seja dado um sentido distinto daquele que tem na língua a sequência significante; considera ainda a este respeito que um tropo pode ser mais ou menos evidente de acordo com o carácter dos marcadores do tropo e o carácter dos dados textuais;
- Se o tropo tiver um nível maior de “solidificação”, torna-se necessário que o sentido literal seja preservado mesmo assim «dans le filigrane de l’énoncé (et dans la tête des interlocuteurs), pour que le trope puisse continuer à exister en tant que tel, et conserver quelque efficacité pragmatique (...).» Kerbrat-Orecchioni (*op. cit.*:61). No caso da metáfora, o sentido literal é preservado nos seus traços conotativos;

³ Tradução nossa.

- O tropo ilocutório comporta outra qualidade que partilha com alguns tropos clássicos e pode ser realizado de duas maneiras: a convencional e a “viva”. Observemos dois exemplos para ilustrar esta relação:

(4) Importas-te de fechar a porta?

(forma convencional, onde o tropo ilocutório está codificado na língua)

(5) Está a fazer corrente de ar.

(este enunciado tem o mesmo valor que o do exemplo anterior, contudo, neste caso, a ‘figura’ empregue refere-se aos tropos de “invenção” da retórica clássica)

Ainda sobre este aspeto, a autora considera que uma expressão lexicalizada depende menos do contexto do que o tropo de invenção. O mesmo acontece no caso das metáforas, pois passa-se das catacreses⁴, fortemente cristalizadas na língua, às metáforas lexicalizadas (sem relação com as catacreses), logo às metáforas que são consideradas como “metáforas clichês” e, finalmente, às metáforas “vivas”.

Um tropo pode ainda ser posto em causa através de duas formas: a primeira, quando estamos perante casos de lexicalização total, nesta situação, a manutenção do sentido literal e a existência de catacreses são os responsáveis pelo surgimento deste problema, dado que passam a ser considerados como “semi-tropos” por serem considerados designações normais do objeto; a segunda, quando estamos na presença de casos de não lexicalização, o problema ocorre em sentido inverso, quando se atinge o sentido derivado, ou seja, o contexto é o responsável pela própria constituição do tropo (que não permite indicar sempre com clareza a hierarquia dos valores ilocutórios).

- A existência de catacreses pressupõe a necessidade de fazer uma distinção de tropo em duas perspetivas diferentes: a perspetiva semasiológica (– de descodificação –, em que tropo pode ser determinado pela fórmula “um sentido por outro”, ou seja,

⁴ A catacrese é uma figura de retórica que se constitui pela aplicação de termos com significação distinta da usual, por carência de termos apropriados numa dada língua.

Exemplo: as pernas da mesa.

acontece quando há um desvio semântico-pragmático, que se caracteriza pela comutação de um conteúdo para outro considerado mais normativo) e a perspectiva onomasiológica (– de codificação –, em que tropo pode ser determinado pela fórmula “uma palavra por outra”, isto é, ocorre quando há um desvio denominativo, que se caracteriza pela comutação de um significante para outro mais conhecido);

- É importante salientar a existência de analogias entre os tropos clássicos e os ilocutórios, no que diz respeito à forma como é efetuado o seu “cálculo interpretativo”, que é feito com base na existência de certos índices, pela análise do contexto e pela ação das máximas conversacionais.

Ainda de acordo com Kerbrat-Orecchioni (1994), o tropo enquanto ‘figura’, como referido no início desta secção, remonta também à retórica clássica. Durante aquela época, os estudiosos da retórica conferiam aos tropos a categoria de “enriquecedores semânticos” da língua e do discurso, possibilitando a construção de figuras, tropos e não tropos. Contudo, se era nos aspetos relacionados com as funções argumentativas ou estéticas que os estudiosos clássicos da retórica davam mais ênfase, não menos importante era a sua aplicação em termos de cortesia (configurada como um grupo de procedimentos de *face work* ou “figuração”).

De acordo com a autora, a noção de “figuração” deve-se a Goffman (1974), que a empregava para poder entender o funcionamento dos “rites d’interaction”, passando mais tarde a ser adaptada por alguns estudiosos de pragmática e análise de discurso, dando posteriormente lugar à formação de teorias de cortesia aplicadas à linguística. Uma das obras que mais se destacaram neste caso foi a de Brown & Levinson (1978), na qual os autores acreditavam que todos os seres humanos têm duas faces (a negativa e a positiva): a negativa, está relacionada com o território pessoal de cada um de nós, admitindo, nesta situação, a nossa intimidade individual; já a positiva, corresponde à autovalorização da nossa imagem, enquanto seres que necessitam de reconhecimento por parte dos demais.

Na perspectiva de Brown & Levinson, quando são colocadas em marcha as estratégias de cortesia, como, por exemplo, através de atos de fala indiretos, estas surgem como um elo conciliador para poder manter as faces numa interação (tendo em consideração que a maioria dos atos da fala são eventualmente ameaçadores devido a aplicação de uma ou outra face).

Para dar um contributo importante nesta questão, os autores elaboraram uma lista com vários procedimentos linguísticos a tomar, que, a título de exemplo, destacamos os seguintes:

- Recorrer aos atos de fala indiretos convencionais,
- Tentar minimizar a sua expressão (através da litotes),
- Exagerar a sua expressão (através da hipérbole),
- Ser irónico,
- Usar metáforas,
- etc.

De acordo com as estratégias sugeridas pelos autores, podemos verificar que, para aumentar o grau de cortesia nos atos de fala, se faz uso de outras figuras como a litotes (e próxima desta também se pode referir o eufemismo), a hipérbole, etc.

Assim, podemos considerar que a noção de “figura” desempenha um papel importante na área da pragmática.

Até aqui abordámos a metáfora na sua relação com a literatura e não propriamente com a sua aplicação, importância nos textos de especialidade. Neste sentido, consideramos deveras importante dedicar aqui algumas linhas a este respeito, dado estar relacionado com o nosso trabalho de projeto.

Como referido anteriormente, os textos elaborados por empresas, sobretudo aqueles que entrecruzam vários domínios textuais, como é o caso dos relatórios anuais das empresas (objeto de estudo do nosso trabalho), fazem uso recorrente de metáforas, de maneira a poderem transmitir aos acionistas, demais elementos de uma sociedade comercial, bem como ao público em geral, uma excelente imagem de uma dada empresa. Neste sentido, podemos considerar que a recorrência às metáforas em uso ou novas (em situação empresarial) são uma constante. Assim, à medida que surgem novas realidades empresariais / comerciais, os redatores encarregues pela elaboração destes relatórios sentem a necessidade de transmitir nos referidos relatórios essas novas realidades de forma eficaz aos seus leitores. Para o desenvolvimento de tal tarefa, recorrem a conceitos do seu conhecimento para os ajudar a identificar e descrever com mais facilidade as novas realidades / necessidades desenvolvidas pela sociedade comercial, criando, por conseguinte, expressões de cariz metafórico.

Estas expressões metafóricas são geralmente criadas através de elementos de domínios conceptuais diferentes que se relacionam na(s) expressão(ões) para auxiliar a

transmitir, de forma mais ou menos clara, os conceitos e realidades novas, etc. Nesta linha de pensamento, Rollo (2016:81) considera que «(...), le mécanisme métaphorique permet de conceptualiser les notions économiques en termes d'entité physique, souvent animée et avec une orientation spatiale, ou bien, de patient, de bâtiment, de phénomène météorologique, etc. (*la croissance des affaires fléchit, marche en pleine convalescence; santé financière; baromètre de confiance des investisseurs*)⁵; on puise aussi dans les vocabulaires militaire, sportif, aéronautique, maritime (*retraite prudente des investisseurs ; décollage d'une entreprise ; l'économie a le vent en poupe*)⁶.»

Dada a versatilidade do setor económico (visto inter-relacionar-se de forma intensiva com grande parte dos demais setores, quer seja o setor da tecnologia, da indústria, etc., e desenvolver-se de maneira extremamente rápida), este cria e contribui de forma muito significativa com expressões metafóricas, enriquecendo, assim, as línguas, que, em consequência, amplia também a terminologia, onde estas expressões surgem, bem como aquelas para que são traduzidas.

1.4 – Metáfora conceptual

Se refletirmos um pouco sobre a utilização da metáfora, facilmente chegaremos à conclusão de que esta não está apenas presente na linguagem literária – muito pelo contrário, o seu uso efetivo é uma constante em todas as áreas do saber e a linguagem técnica da economia não foge à sua aplicação. Assim, o Homem, enquanto ser racional, sente a necessidade de descrever / comparar os seus domínios experienciais do mundo que o rodeia por meio de um sistema conceptual metafórico.

Lakoff e Johnson (1980) defenderam que o raciocínio e a perceção do ser humano se apoiam no sistema conceptual de cada indivíduo, sendo, em larga medida, constituído por metáforas. Ora, estas perspetivas vieram defender que o conceito de metáfora, preservado na retórica clássica, pode ser considerado muito mais do que um simples fenómeno de estilo poético, conforme referimos anteriormente. Assim, estes dois autores consideraram que o raciocínio do ser humano está organizado em forma de mapeamentos metafóricos [estes mapeamentos selecionam os elementos mais importantes dos domínios de experiência dos

⁵ O itálico consta no texto original. Os exemplos apresentados são da autora.

⁶ O itálico consta no texto original. Os exemplos apresentados são da autora.

seres humanos – domínio-fonte – em termos dos elementos não metafóricos de outros domínios, ou seja, o domínio-alvo]. Para constatarem as suas teorias levaram a cabo uma vasta análise de enunciados presentes na linguagem do dia a dia e concluíram que grande parte desta mesma linguagem é metafórica. De modo a facilitar o trabalho de análise deste tipo de metáforas, os autores propuseram que estas fossem divididas em três grandes categorias: as metáforas estruturais, as orientacionais e as ontológicas.

As metáforas estruturais estruturam metaforicamente um dado conceito abstrato por meio de outro não abstrato, de maneira a formar relações entre ambos os domínios. Observemos, então, a este respeito um exemplo para compreendermos melhor as metáforas estruturais. Tomemos como exemplo o conceito DISCUSSÃO e como metáfora conceptual DISCUSSÃO É GUERRA. Basta imaginarmos uma determinada situação ou atentarmos num diálogo entre algumas pessoas para concluirmos que aquela MC se encontra amplamente presente na nossa linguagem quotidiana, bem como numa enorme multiplicidade de expressões que a ela se referem:

(6) Nunca venci uma discussão contigo.

(7) Arrasei a argumentação dela com os meus motivos.

Ao fazermos uso da MC DISCUSSÃO É GUERRA, depreendemos com facilidade que não se trata de uma guerra física, mas sim de um conflito verbal, que se reflete, pois, numa discussão – onde os intervenientes se atacam e defendem, tal como numa guerra. Assim, verificamos que o conceito DISCUSSÃO é estruturado metaforicamente através do conceito GUERRA. É nesta ordem de pensamento que dizemos que DISCUSSÃO É GUERRA, pois é algo que está patente na nossa cultura.

As metáforas orientacionais, tal como o próprio nome indica, são as que fazem referência à orientação espacial de conceitos (cima / baixo, dentro / fora, frente / trás, etc.). Assim, nesta ótica, por exemplo, FELICIDADE É PARA CIMA, e, pelo contrário, INFELICIDADE É PARA BAIXO. Atentemos nos dois exemplos de metáfora orientacional para percebermos melhor:

(8) O Lucas subiu o astral.

(9) A Mónica já bateu no fundo do poço.

No exemplo (8), verificamos que se faz alusão à orientação espacial PARA CIMA, pois denota que o estado psicológico do sujeito da frase é positivo, levando-nos, assim, a corroborar que o estado de bem-estar pode ser apresentado pela MC FELICIDADE É PARA CIMA.

Já no que diz respeito ao exemplo (9), podemos observar que o estado de ânimo do sujeito em causa é exatamente o contrário daquele que é referido em (8), ou seja, está num estado de desânimo, fazendo, deste modo, menção à orientação espacial PARA BAIXO, aludindo à MC INFELICIDADE É PARA BAIXO.

Finalmente, temos as metáforas ontológicas. Este tipo de metáforas realiza-se quando, de acordo com Rollo (2012:159), «un concept abstrait est souvent perçu et catégorisé comme une entité discrète ou une substance uniforme, (...) par lesquelles on peut faire référence à des phénomènes abstraits, les quantifier, en des traits particuliers. Les événements et les actions sont conçus comme des objets, les activités comme des substances, les états comme des contenants: *Le pays est sorti de la crise*; les idées comme des aliments, des organismes vivants: *Il est le père de la théorie économique susmentionnée.*»⁷ Além disso, a autora (*idem, ibidem*) considera ainda que são «assez fréquents les cas de “personnification” où l’on attribue les qualités et les caractéristiques d’un être animé à des expériences et des entités non animées (...)».

De maneira a ilustrar o que acabámos de referir, observemos o seguinte exemplo:

(10) A inflação ataca as famílias mirandenses.

No exemplo (10), é possível observar a presença da MC INFLAÇÃO É SER VIVO. Neste caso, o conceito abstrato INFLAÇÃO é categorizado como uma entidade mais animada através do conceito SER VIVO.

⁷ O itálico da citação é da autora.

Neste sentido, compreendemos que o uso da metáfora é deveras importante no quotidiano dos falantes, na estruturação da sua realidade, passando estes a agir e a refletir a partir delas.

1.5 – Expressões metafóricas

Lakoff (1993:203) considera a ‘expressão metafórica’ como «a linguistic expression (a word, a phrase, or sentence) that is the surface realization of such a cross-domain mapping [metáfora conceptual] ».

As expressões metafóricas fazem parte do nosso dia a dia. Conscientes ou inconscientes deste facto, conforme referido no subcapítulo da MC, fazemos uso delas na nossa linguagem quotidiana para nos ajudar a descrever os nossos pensamentos, as nossas ações e / ou o mundo que nos rodeia. A este respeito, Vandaele (2002:238) corrobora que, segundo as perspetivas de Lakoff e dos seus colaboradores, «(...) l’être humain formule ses idées en ayant notamment recours à des “expressions métaphoriques” qui sont l’expression de surface de “métaphores conceptuelles” structurant un domaine: cela consiste à utiliser les termes et la structure conceptuelle d’un domaine pour en décrire un autre».

Tendo em conta as afirmações dos autores, torna-se pertinente colocar a seguinte questão: podemos considerar que a expressão metafórica é uma realização da MC?

A resposta a esta pergunta é sim. Se tivermos em consideração que a MC é uma infraestrutura e que a expressão metafórica é uma superestrutura da primeira, então, podemos considerar a primeira como uma espécie de “motor” / “gerador” (que não é, de certo modo, tão visível, ou seja, é mais abstrata), que vai produzir expressões metafóricas (sendo estas últimas os elementos visíveis que a MC originou). Em suma, podemos ver a expressão metafórica como um subproduto da MC, dado que a expressão metafórica está intimamente dependente da realização da MC para que esta possa de facto existir.

Observemos o seguinte exemplo a fim de entendermos melhor o que acabamos de referir:

(11) Os teus olhos são diamantes.

Ao analisarmos a metáfora em (11), podemos verificar a presença dos conceitos OLHO e DIAMANTE. Ora, neste caso concreto, estamos a atribuir as qualidades do conceito DIAMANTE (conceito-fonte) ao conceito OLHO (conceito-alvo), ou seja, estamos a representar metaforicamente dois conceitos de domínios e de mundos diferentes, que posteriormente vão servir de base para formar expressão metafórica “olhos de diamante”. Portanto, a relação existente entre a MC e a expressão metafórica é praticamente indissociável.

1.6 – Metáfora e tradução

Visto que o nosso trabalho tem por objetivo a análise / tradução de metáforas, consideramos que é importante dedicar uma pequena secção a este assunto, de maneira a tentar clarificar esta questão.

A tradução de documentos de especialidade, sobretudo os que comportam linguagem figurada, constitui, para o língua, um desafio constante. No caso da tradução de metáforas, o sentido de lealdade para com a metáfora de origem deve estar ainda mais presente na mente do tradutor. Este, para suprimir a dificuldade com que se depara, sente a necessidade de encontrar, na língua-alvo, um significado / equivalente tão próximo quanto possível da mensagem do texto-fonte, de maneira a não distorcer a mensagem da metáfora original e não transmitir ao leitor um significado errado ou diferente. Mas, agora, torna-se inevitável colocar-se a pergunta: quais são as questões que se colocam para tentar resolver o problema?

A questão não é fácil de responder. Sabemos que no seu sentido mais conhecido, a realização deste recurso expressivo é conseguida através da aproximação de dois domínios, geralmente, separados entre si, mas que se aproximam por meio de qualidades que são partilhadas entre os dois “mundos” – quando nos referimos apenas às metáforas de uma dada língua. O problema surge verdadeiramente quando o língua precisa de traduzir uma metáfora de uma língua-fonte para uma língua-alvo, isto porque cada metáfora da língua de partida contém em si mesma conceitos e símbolos diferentes daqueles que poderá ter a língua de

chegada, dado que os diferentes idiomas refletem também culturas distintas.⁸ Seguir a tradução literal⁹ resulta, na maioria dos casos, numa má opção, visto que o significado e o quadro simbólico / imagético poderá vir a ser perdido aquando da passagem de uma língua para a outra – como referido, devido às diferenças culturais. A opção mais sensata poderá ser, eventualmente, recorrer à estratégia de equivalência semântica ou traduzindo a metáfora através de uma expressão parafraseada da mesma.

Vejamos, então, a título de exemplo, as seguintes traduções de metáfora da língua espanhola para a portuguesa (exemplo 12) e de francês para português (exemplo 13):

(12) *(Hacer una) tempestad en un vaso de agua* [metáfora em espanhol].

(Fazer uma) tempestade num copo de água [metáfora equivalente em português].

(13) *Pays cœur (européen)* [metáfora em francês].

Contexto em que a metáfora ocorre:

“S’agissant des clients particuliers, le groupe EDF propose et continue à développer une gamme de services énergétiques numériques, commercialisée en France et dans les «**pays coeurs** européens» (Royaume-Uni, Italie, Belgique).” [EDF16, p. 13]

Possível tradução do contexto:

⁸ No caso do português e do espanhol, por exemplo, esta situação nem sempre se aplica. Dados serem línguas muito próximas, devido à sua História comum de povos dominados por parte de outros invasores da Península Ibérica, que, por diversas vezes unificaram esta parte mais a ocidente da Europa (caso dos romanos e dos muçulmanos, etc.), estas apresentam, não raras vezes, metáforas iguais, como por exemplo:

‘*Hablar por los codos*’ (em espanhol) = ‘Falar pelos cotovelos’ (em português).

⁹ No caso da tradução de metáforas, consideramos importante que, para este procedimento possa atingir um resultado satisfatório, o tradutor deve ter em conta duas condições essenciais: (1) usar expressões metafóricas que pertençam ao mesmo domínio-fonte, (2) que estas remetam para o mesmo elemento do ‘*frame*’ (nas duas línguas), na perspetiva de Fillmore (1982).

Em relação à noção de *frame*, Fillmore (1982:111) considera que um *frame* é «(...) any system of concepts related in such a way that to understand any one of them you have to understand the whole structure in which it fits; when one of the things in such a structure is introduced into a text, or into a conversation, all of the others are automatically made available.»

Tratando-se de clientes particulares, o grupo EDF propõe e continua a desenvolver uma gama de serviços energéticos digitais, comercializada em França e nos «países nucleares» (Reino Unido, Itália e Bélgica).¹⁰

As metáforas apresentadas em (12), tanto em língua espanhola como em português, que são também expressões idiomáticas dos dois idiomas, aludem para a preocupação / reação exagerada de uma pessoa sobre um determinado assunto / problema quando, na realidade, o assunto /problema tem um grau de dificuldade muito menor.

Assim, a metáfora nominal do exemplo (12) é constituída pelo n. fem. ‘tempestade’ (que, no seu significado mais conhecido, designa uma agitação violenta do ar, que vem, de modo geral, acompanhada de precipitação e trovões – geralmente, relacionada com consequências de grandes proporções para os seres vivos) e pelo n. masc. ‘copo (de água)’ (recipiente que contém um pouco de água ou outro líquido – que, devido à sua pequena dimensão, faz alusão a coisas pequenas, sem importância). Observamos ainda que, apesar de os dois conceitos (‘tempestade’ e ‘copo de água’) transmitirem ideias contrárias, estas se aproximam – através da antítese – para indicar que há preocupações / reações completamente desproporcionadas no que diz respeito à sua verdadeira importância (pouca ou muito pouca). Por fim, podemos constatar que em ambas as línguas a metáfora se mantém completamente inalterada.

Tendo feito a análise da metáfora linguística, cabe-nos agora proceder à análise da MC. Posto isto, verificamos a existência da MC REAÇÕES PSICOLÓGICAS SÃO EVENTOS METEOREOLÓGICOS. Segundo a perspectiva de Lakoff e Johnson (1980), estamos na presença de uma metáfora estrutural, pois o conceito REAÇÕES PSICOLÓGICAS é assimilado a um fenómeno meteorológico (tempestade).

De uma maneira geral, a tradução desta metáfora não revelou quaisquer problemas, dado serem metáforas de línguas muito próximas.

Sabemos que a metáfora veicula um sentido denotativo e um sentido conotativo. Neste sentido, quando o tradutor se depara com uma dificuldade de tradução numa dada

¹⁰ Tradução nossa.

metáfora, este terá de questionar-se em relação à decisão a tomar: preservar os dois elementos ou sacrificar um deles.

No caso da metáfora presente no exemplo (13), podemos observar que esta, também ela nominal, é formada pelo n. masc. ‘*pays*’ e o n. masc. ‘*cœur*’ (visto literalmente como um n.), contudo, nesta metáfora, quando a palavra ‘*cœur*’ integra a expressão ‘*pays cœur*’, esta deixa de desempenhar a função de n. e passa a assumir a função de atributo. Na sua aceção mais conhecida, a palavra ‘*pays*’ (‘país’ em pt.) refere-se a um território com fronteiras definidas e soberania própria; já o vocábulo ‘*cœur*’ (‘coração’ em pt.) é comumente designado pelo órgão central dos animais (racionais e irracionais) que tem como responsabilidade movimentar o sangue pelo corpo destes. Contudo, no contexto desta metáfora, faz-se alusão a um determinado conjunto de países núcleo.

À primeira vista, o língua, de um modo quase intuitivo, traduziria a metáfora por meio da tradução literal¹¹ (visto que seria também uma metáfora em língua portuguesa), contudo não traduziria bem a metáfora de origem; assim, tendo conhecimento de que não existe uma expressão lexicalizada equivalente em português para traduzir de forma eficiente a expressão em língua francesa, consideramos pertinente encontrar outra estratégia de tradução. Descartada esta estratégia de tradução, e, posto que, esta não serve para a resolução da dificuldade de tradução, o mais razoável será tentar efetuar a tradução recorrendo a outra. Talvez, de modo não causar demasiadas perdas em relação à simbologia / quadro imagético, a alternativa mais adequada, neste caso específico, fosse fazer uso de uma expressão parafraseada da metáfora-fonte, como, por exemplo:

Possível tradução em português: países nucleares.

Em relação à análise da MC, observamos que esta se realiza como MUNDO É ÁTOMO, pois o núcleo, à semelhança do coração dos seres vivos (centro de um dado organismo vivo), é o centro do átomo. Assim, de acordo com a teoria de Lakoff e Johnson (1980), trata-se de uma metáfora estrutural, dado que o conceito MUNDO é estruturado metaforicamente por meio do conceito ÁTOMO.

¹¹ Possível tradução literal da metáfora do exemplo (13): ‘país coração’.

Em suma, podemos referir que a tarefa de tradução de metáforas nem sempre se revela fácil de realizar. Quando as metáforas são de línguas próximas, a tarefa torna-se mais fácil de resolver, mas nem sempre. Porém, quando se trata da tradução de “metáforas vivas” e recentes, em que estas ainda não têm uma metáfora correspondente na língua-alvo, o mais sensato poderá ser traduzi-la através de uma expressão parafraseada da “metáfora viva”, por forma a não incorrer na perda da simbologia / quadro imagético da metáfora de origem. Contudo, é necessário ter sempre em mente que cada caso metafórico deve ser visto de forma individual.

Antes concluirmos este subcapítulo sobre a metáfora e a tradução, consideramos também importante referir as perspetivas de Newmark (1988) sobre este assunto, bem como as perspetivas de Rollo (2016) em relação a este mesmo assunto.

Newmark (1988) considera a metáfora como uma expressão qualquer em sentido figurado, a saber: o sentido transferido de uma palavra física; a personificação de uma abstração e a descrição de uma determinada coisa em termos de outra.

Mais adiante, Newmark refere que a metáfora encerra em si duas finalidades: a referencial, através da qual é descrito um estado ou processo mental, um conceito, uma pessoa, etc.; e a pragmática, que tem como objetivos apelar aos sentidos, esclarecer ‘graficamente’, etc. A primeira finalidade é cognitiva e a segunda é estética. O autor continua o seu raciocínio dizendo que numa boa metáfora estas duas finalidades se fundem como o conteúdo e a forma.

Seguidamente, Newmark refere que um dos problemas em compreender e traduzir uma metáfora original ou uma metáfora adaptada e, em menor medida, uma metáfora padrão, é decidir quanto espaço se tem para atribuir à área comum (todos os traços semânticos comuns entre o domínio-fonte e o domínio-alvo), e ainda para determinar se esta área é: (a) positiva ou negativa; (b) conotativa ou denotativa.

Para poder analisar convenientemente as metáforas, o autor propõe o uso da seguinte terminologia:

- *Imagem*: a imagem invocada pela metáfora pode ser de três tipos: universal, cultural ou individual.
- *Objeto*: o que é qualificado ou descrito pela metáfora.
- *Sentido*: o significado literal da metáfora; a semelhança ou a área semântica sobrepondo o objeto e a imagem.
- *Metáfora*:¹² palavra usada em sentido figurado. Pode ser, de facto, uma palavra, ou pela extensão do sentido desta, uma colocação até a um texto completo.
- *Metonímia*: imagem de uma palavra que substitui o ‘objeto’. Pode ser uma metáfora clichê (como, por exemplo, em ‘*crown*’ como *monarchy*¹³), uma metáfora recentemente estandarizada (como, por exemplo, em ‘*juggernaut*’ como *mastodonte*¹⁴) ou metáfora original (como, por exemplo, em ‘*sink*’ como *hold-all receptacle*). Entre as metonímias existem as sinédoques, que se baseiam numa relação de compreensão do todo pela parte e da parte pelo todo, como, por exemplo em ‘*exército*’ por ‘*soldado*’.¹⁵
- *Símbolo*: tipo de metonímia cultural em que o objeto material representa um conceito, como, por exemplo, ‘*uvas*’ (como símbolo de fertilidade ou sacrifício).¹⁶

Após a apresentação da terminologia usada na análise das metáforas, Newmark considera que as metáforas culturais são mais difíceis de serem traduzidas do que as metáforas de cariz universal ou pessoal.

Na sua perspectiva de tradução de metáforas, o autor distingue-as em seis tipos: a metáfora morta, a clichê, a padrão, a adaptada, a recente e a original, que posteriormente são analisadas de acordo com o seu contexto e procedimentos de tradução.

¹² Newmark usa o termo de metáfora em sentido lato, com o sentido parecido ao de tropo, tal como Kerbrat-Orecchioni (1994).

¹³ Exemplo do autor.

¹⁴ Exemplo do autor. De acordo com o dicionário Priberam da Língua Portuguesa, ‘*mastodonte*’ é um «mamífero, proboscídeo fóssil, parecido com o elefante, mas de tamanho quase duplo, e com dois incisivos alongados, vulgarmente chamados defesas, no maxilar superior e outros dois mais curtos no inferior».

¹⁵ Exemplo do autor.

¹⁶ O exemplo dado, neste caso, pelo autor remete para a mesma simbologia em inglês e em português.

Assim, em primeiro lugar, temos as metáforas mortas que se relacionam com frequência com termos universais de tempo e de espaço, partes principais do corpo, características gerais e principais atividades dos seres humanos, etc., tendo, por isso, o ser humano pouca consciência da imagem metafórica que está por detrás de cada uma das metáforas deste tipo. Ainda segundo o autor, este tipo de metáforas não é difícil de traduzir.

Em segundo lugar, temos as metáforas clichê, que são definidas por Newmark como o tipo de metáforas que, de forma temporária, tenham superado a sua utilidade, sendo usadas como uma espécie de substituto para transmitir um pensamento claro, inequívoco, não raras vezes de forma emocional, mas sem ter uma correspondência aos factos do assunto em causa. Aquando do processo tradutório de textos informativos, o autor recomenda que o tradutor se livre ao máximo dos clichês (sejam colocações ou metáforas), onde somente constam factos e teorias sagradas, de acordo com o autor do texto original.

Seguidamente, temos as metáforas padrão, que são, na perspetiva do autor, metáforas estabelecidas na língua, que num contexto informal, são um método eficiente e conciso para abranger uma situação física e / ou mental tanto a nível cognitivo como a nível pragmático, não sendo atenuadas (situação física ou mental) pelo seu uso excessivo. Além disso, Newmark verifica que, por vezes, aquando do ato de tradução, este tipo de metáforas é difícil de traduzir, dado que os seus equivalentes aparentes podem estar desatualizados, afetados ou usados por um grupo social ou classe etária diferente noutra língua. No entanto, o autor considera que o primeiro e mais satisfatório procedimento para traduzir uma metáfora deste tipo seja através da reprodução duma mesma imagem do texto-fonte no texto-alvo, desde que mantenha a mesma frequência e atualidade comparáveis no registo apropriado.

Seguindo a ordem apresentada de Newmark, surgem, em quarto lugar, as metáforas adaptadas. De acordo com o autor, neste tipo de metáforas, aquando do processo tradutório, as metáforas da língua-fonte devem, dentro do possível, ser traduzidas por outras metáforas adaptadas equivalentes [tendo em consideração a imagem / representação metafórica e o domínio-fonte das metáforas de origem] na língua-alvo.

Posteriormente, em quinto lugar, Newmark apresenta outro tipo de metáforas: as recentes. Considera este tipo de metáforas como neologismos metafóricos, que diversas

vezes estes são assim chamados de forma ‘anónima’, pois difundiram-se rapidamente na língua-fonte. Contudo, quando os neologismos metafóricos designam um objeto ou um processo, então estamos perante uma metonímia, caso contrário, pode ser uma nova metáfora que designa uma das diversas qualidades “prototípicas”, que de forma continuada se “renova” na língua.

Finalmente, temos as metáforas originais, que são aquelas que são criadas ou citadas na língua de partida. Em relação a estas metáforas, Newmark considera que, quando se encontram em textos de autoridade ou expressivos (de uma dada língua-fonte) e se pretende traduzi-las, o tradutor deve fazer uso da tradução literal. Por fim, o autor considera que este tipo de metáforas são uma fonte de enriquecimento para a língua de chegada.

Ainda em relação à tradução de metáforas, Rollo (2016) aponta algumas modalidades para a sua tradução. A autora considera que quando duas línguas são próximas do ponto de vista sociocultural (como o francês e o italiano [e o francês e o português, no nosso caso concreto]), e quando têm as mesmas associações epistémicas e ontológicas entre diferentes domínios conceptuais (sendo, em linhas gerais, os mesmos), então o grau de traduzibilidade é mais elevado. No entanto, a autora considera que a tarefa de tradução de metáforas requer a aplicação de estratégias de tradução diferentes (de acordo com o contexto, domínio-fonte, domínio-alvo, imagem metafórica igual ou diferente, etc.). Assim sendo, passamos a apresentá-las pela ordem que constam no artigo da autora (sendo posteriormente utilizadas por nós, no capítulo III, aquando das nossas análises metafóricas de tradução):

➤ Tradução literal:

Metáfora → Metáfora (mesmo domínio-fonte e mesma imagem)

Exemplo (14): Fr. - Alimenter (une unité de déminéralisation) = Pt. - Alimentar (uma unidade [de desmineralização]).¹⁷

➤ Modulação metafórica:

a) Metáfora₁ --> Metáfora₂ (mesmo domínio-fonte, mas imagem diferente)

¹⁷ Exemplo nosso *corpus*.

Exemplo (15): Fr. - L'économie avance à pas de tortue¹⁸ --> Pt. - A economia avança a passo de caracol.

b) Metáfora ₁ --> Metáfora ₂ (domínio-fonte diferente)

➤ Adaptação:

Metáfora lexicalizada / Expressão idiomática => Locução / Expressão idiomática própria da língua-alvo

Exemplo (16): Fr. - Mettre la charrue avant les boeufs => Pt. - Pôr o carro à frente dos bois.

➤ Sem metáfora:

Metáfora --> Ø sem metáfora (e vice-versa).

Exemplo (17): Fr. - Prix (plancher) --> Ø Pt. - Preço (mais baixo).¹⁹

1.7 – A metáfora na língua de especialidade

Antes de abordarmos a importância da metáfora na língua de especialidade, consideramos que se revela necessário fazermos uma pequena menção ao conceito de 'língua de especialidade'.

Assim sendo, de acordo com Contente (2008:34 *apud* Mira (2013:15)), “a língua de especialidade é um segmento da língua comum, adquirindo as unidades lexicais uma aceção específica, de acordo com a área do saber em causa. Nesse sentido, trata-se de um subsistema linguístico independente, cujos elementos do círculo socioprofissional partilham determinados conhecimentos específicos.”

Tendo em conta que a língua de especialidade é uma espécie de subproduto da língua comum, onde os elementos que integram uma dada área especializada do saber se comunicam entre si através de uma linguagem transversal a todos, cabe-nos, neste momento, incidir sobre o valor da metáfora neste tipo de linguagem.

¹⁸ Exemplo da autora.

¹⁹ Exemplo nosso.

Antes de passarmos ao valor da metáfora, e dado termos conhecimento de que as metáforas se realizam por meio de MC, conforme referimos anteriormente, afigura-se relevante apresentarmos a perspectiva de Vandaele & Lubin (2005:415) a respeito da conceptualização metafórica para que possamos compreender os textos de especialidade:

“La conceptualisation métaphorique est un processus fondamental de la pensée largement mis en oeuvre dans la modélisation scientifique, y compris en biomédecine. Pour accéder à la compréhension des textes scientifiques, il est essentiel de pouvoir appréhender les métaphores conceptuelles parcourant le domaine de spécialité envisagé.”

Um pouco mais adiante, Vandaele & Lubin (2005:416), consideram que as MC assumem o papel de motor na criatividade conceptual, fraseológica e terminológica na área da biomedicina (que também é uma área de especialidade).

A respeito da importância da metáfora na linguagem de especialidade, Humbley (2005:49) considera que “(...) la métaphore tient une place importante en tant que technique de création terminologique dans l’aménagement linguistique (...)”. Assim, através das palavras de Humbley, podemos inferir que a metáfora pode operar como uma espécie de ‘máquina produtora’ de palavras existentes com um novo sentido (metafórico), fazendo com que aumente consideravelmente o acervo de terminologia de especialidade, identificando-se, conseqüentemente, cada vez mais como uma subárea bem delineada da língua comum.

1.8 – Géneros textuais escritos (abordagem de Bhatia (2012))

No artigo *Professional written genres*, Bhatia (2012) aborda e analisa, de modo geral, os principais géneros profissionais escritos – dando uma maior ênfase à sua aplicação no âmbito sócio pragmático –, onde refere que os profissionais especializados exploram o espaço sócio pragmático de maneira a criarem novas formas híbridas de géneros discursivos, tendo em conta os constrangimentos culturais, disciplinares e institucionais, com a finalidade de atingirem os seus objetivos comunicativos.

Assim, Bathia, com a ajuda de estudos anteriores e os seus, chegou à conclusão de que a teoria do género abarca um grande número de pontos em comum, que apresentamos a seguir, de acordo com as palavras escritas pelo autor no artigo *Professional written genres* (2012):

- “1. Genres have been viewed as recognizable communicative events, characterized by a set of communicative purpose(s) identified and mutually understood by members of the professional or academic community in which they regularly occur.
2. Genres are highly structured and conventionalized constructs, with constraints on allowable contributions in terms of the intentions one would like to give expression to, the shape they often take, and also in terms of the lexicogrammatical resources one can employ to give discursal values to such formal features.
3. Established members of a particular professional community seem to have a much greater knowledge and understanding of the use and exploitation of genres than those who are apprentices, new members, or outsiders.
4. Although genres are viewed as conventionalized constructs, expert members of the disciplinary and professional communities often exploit generic resources to express their private organizational intentions within the constructs of professionally shared communicative purposes.
5. Genres are reflections of disciplinary and organizational cultures, and in that sense they focus on professional actions embedded within disciplinary, professional, and other institutional practices.
6. All disciplinary and professional genres have integrity of their own, which is often identified by reference to a combination of textual, discursive, and contextual factors”.

Assim sendo, o género profissional escrito faz alusão, sobretudo, à utilização da linguagem inserida numa atmosfera comunicativa formalizada, para, deste modo, dar lugar a um grupo particular de objetivos comunicativos, que, por sua vez, vão originar formas de estruturas estáveis; contudo, segundo Bhatia (2012), ainda que os vários géneros profissionais escritos sejam recorrentemente relacionados com contextos retóricos e identificados de acordo com um grupo de propósitos de comunicação, estes não são estáticos, ou seja, podem ser manipulados conforme as necessidades comunicativas.

No que respeita ao discurso corporativo por parte do presidente, inserido no relatório anual, após as análises efetuadas a este género escrito por parte de Bhatia, o autor concluiu que há dois aspetos que se podem destacar de forma quase imediata a nível léxico-gramatical: a forma das nominalizações²⁰ (como, por exemplo, o progresso, ambiente económico,

²⁰ De acordo com Halliday & Matthiessen (2004:656), a nominalização é “(..) the single most powerful resource for creating grammatical metaphor. By this device, processes (congruently worded as verbs) and properties

eficiência operacional, ganhos de produtividade, etc.) e a forma dos tempos verbais (como, por exemplo, através da utilização do infinitivo impessoal – ‘ter aumentado’, ‘ter conseguido’ [x e y objetivos] –, o uso de formas verbais no futuro – ‘seremos capazes de realizar’ [x e y objetivos], etc. Bhatia verificou ainda que, de um modo geral, este tipo de discurso costuma empregar formas verbais e nominais associadas a adjetivos com carga positiva de maneira a traçarem melhores expectativas futuras em relação à sociedade comercial, bem como a uma elevada *performance* comercial da empresa, auxiliando, por conseguinte, o presidente a transmitir uma imagem extremamente positiva da empresa. O autor continua a discorrer sobre este assunto e diz que, muitas vezes, os redatores deste tipo de discursos redigem as suas mensagens num teor tão positivo com o objetivo de minimizar os aspetos de desempenho negativo.

Mais adiante, Bhatia refere que a mensagem do diretor é um trabalho típico de relações públicas, não raras vezes é um trabalho desenvolvido pelo departamento encarregue de elaborar esta tarefa ao diretor, e que o seu objetivo principal não é o de transmitir uma interpretação precisa dos assuntos, mas sim um esforço para evitar dar uma imagem de desempenho negativo da empresa.

(congruently worded as adjectives) are reworded metaphorically as nouns; instead of functioning in the clause, as Process or Attribute, they function as Thing in the nominal group.”

Capítulo II

Questões metodológicas na tradução dos relatórios de projeto do setor energético

2.1 – Importância dos relatórios anuais das empresas

Os relatórios anuais das empresas do setor energético são documentos extremamente importantes para a vida destas sociedades. Por meio deles, uma determinada empresa procura demonstrar e justificar a situação da companhia ao longo de todo o ano corrente terminado, apresentando para isso um balanço em termos financeiros, sociais e ecológicos (dado que a vertente ecológica é particularmente importante para as empresas do setor da energia), dando ainda um especial enfoque na implementação de políticas de responsabilidade social, por forma a não defraudar as expectativas criadas junto dos destinatários que pretende persuadir. Assim, de maneira a poder estimular e convencer todos os interlocutores da sociedade comercial, os responsáveis pela redação destes documentos fazem uso de um discurso extremamente bem definido e pensado, de modo a transformar a sua mensagem num verdadeiro momento de valor acrescentado.

Visto que um relatório anual de uma empresa é um documento que aborda e faz uso de vários campos do saber, apoiado, por conseguinte, em linguagens diversas de áreas distintas (consoante as atividades desenvolvidas pela empresa), os responsáveis pela redação dos relatórios deverão ser pessoas versáteis a nível textual, ou seja, estes deverão ter um conhecimento abrangente dos vários tipos de géneros textuais de maneira a ir ao encontro dos interesses de todas as partes constituintes da empresa e transmitir ao público-alvo os valores da sociedade comercial.

2.2 – Breve descrição das empresas responsáveis pela redação dos relatórios anuais

A *Air Liquide S.A.* é uma empresa do setor energético que atua na produção e comercialização de gases, tecnologias e serviços para as áreas da saúde e da indústria. O relatório anual desta companhia, intitulado *Document de Référence 2016 – Incluant le Rapport de Développement Durable*, doravante designado por AIR16, contém 400 páginas e é constituído por seis grandes capítulos – o primeiro, refere-se ao relatório de gestão do grupo comercial, onde se faz uso de linguagem técnica das áreas da gestão e finanças, recorrendo com frequência ao uso de gráficos (de barras, de colunas, circulares, etc.)²¹ de maneira a tornar claro o seu trabalho; o segundo, diz respeito ao relatório de desenvolvimento sustentável de 2016; o terceiro, reporta-se ao governo da empresa, ou seja, os órgãos sociais desta com poder executivo e administrativo, como por exemplo, o presidente, os acionistas, bem como a referência às suas respetivas remunerações; o quarto, está relacionado com as demonstrações financeiras da sociedade do ano em causa, onde, mais uma vez, os técnicos responsáveis desta área recorrem sistematicamente ao uso de linguagem especializada do setor financeiro; o quinto, refere-se à Assembleia Geral de 2017 (expressando, assim, acontecimentos num futuro próximo); e, finalmente, o sexto, diz respeito às Informações Complementares, onde são abordados, entre outros, os esclarecimentos relacionados com as informações sobre as dívidas da empresa aos seus fornecedores, o capital social do grupo, o glossário utilizado para a elaboração do relatório anual, etc.

A *Électricité de France S.A.* atua na produção, distribuição e comercialização de energia elétrica e gás, sendo ainda uma das maiores companhias mundiais na produção de energia nuclear. O relatório anual desta companhia, designado *Document de Référence – Rapport financier annuel 2016*, daqui em diante denominado por EDF16, contém 505 páginas e é composto por oito partes. Na primeira parte, é feita uma apresentação do grupo comercial a nível geral, incluindo, de igual modo, as suas múltiplas filiais espalhadas pelo mundo; na segunda parte, são abordados os fatores de risco associados às atividades desenvolvidas pela empresa, bem como o quadro de controlo destes riscos seguidos pela empresa (nesta secção é utilizada linguagem jurídica); na terceira parte, são apresentadas as informações ambientais e sociais, abordando, também, aspetos relacionados com os recursos

²¹ Vide Anexo I

humanos da companhia (neste capítulo faz-se uso de linguagem técnica, nomeadamente financeira e de *marketing*); na quarta parte, é feito um reporte sobre os órgãos de governo da sociedade comercial, assim como as suas respetivas remunerações, o relatório de 2016 do presidente do conselho de administração e dos revisores oficiais de contas (neste caso, verificamos que também aqui se emprega linguagem financeira e jurídica); na quinta parte, é apresentada uma abordagem em relação às *performances* do grupo no ano de 2016, tal como a divulgação das perspetivas futuras da companhia (mais uma vez, nesta secção, se aplica a linguagem especializada da área das finanças); na sexta parte, faz-se alusão às demonstrações financeiras do grupo (recorrendo à linguagem técnica); na sétima parte, são referidas as informações gerais relacionadas com a sociedade comercial e com o seu capital; na oitava parte, faz-se referência à pessoa responsável do relatório anual (isto é, o presidente), onde confirma que todas as informações contidas no mesmo estão em conformidade, e aos responsáveis pela fiscalização das contas (neste caso, representados através de revisores oficiais de contas de algumas empresas de auditoria), etc.

A *Engie S.A.* opera na geração, distribuição e comercialização de energia elétrica e gás natural, sendo uma das maiores deste setor a nível mundial. O relatório anual desta sociedade comercial, denominado *Document de Référence 2016 – incluant le rapport financier annuel*, doravante designado por ENGIE16, é composto por 408 páginas e está dividido em sete capítulos – o primeiro, incide sobre a apresentação do grupo, no qual se faz alusão às atividades desenvolvidas pelo mesmo, bem como às políticas seguidas em termos de inovação e investigação; o segundo, aborda os principais fatores de riscos decorrentes da atividade da sociedade a nível industrial, financeiro, ambiental, etc. (para isso, é empregue linguagem técnica relacionada com as áreas citadas); o terceiro, faz referência às informações sociais e ambientais; o quarto, incide sobre os órgãos de governo da empresa, onde é referido, entre outros assuntos, o relatório do presidente administrativo sobre a governação da companhia, a próxima assembleia geral de 2017, etc.; o quinto, apresenta as informações que dizem respeito ao capital da empresa e aos acionistas; o sexto, incide sobre as informações financeiras da sociedade comercial (com recurso a linguagem do setor financeiro); o sétimo, faz referência a outras informações complementares (disposições legais, pessoa responsável pelo relatório de referência – escritas por meio de linguagem especializada). Observemos

agora, nas seguintes linhas, a mensagem da diretora-geral, onde é possível verificar a presença de diversas expressões metafóricas (a título de exemplo, sublinhamos algumas):

“Notre vision stratégique et le plan de transformation que nous avons engagé sur 3 ans sont clairs. Nous sommes en avance.

Avec le Conseil d’Administration, nous avons décidé de concentrer nos forces sur nos activités cœur - la production d’électricité bas carbone, les réseaux, principalement gaziers et les solutions intégrées pour les clients - soit près de 80% de notre portefeuille. Nous avons également fait le choix de vendre les activités qui n’en font pas partie. Un choix parfaitement assumé.

Le plan de cessions de 15 milliards d’euros d’actifs à trois ans est déjà engagé à plus de 50%, en seulement un an. Dans ce cadre, nous avons réduit de moitié les capacités de production d’électricité à partir de charbon.

Le produit de ces cessions est réinvesti dans nos activités stratégiques. Il y a néanmoins un décalage dans le temps entre le moment où nous réalisons ces investissements et celui où ils contribueront à nos résultats. En 2016, nous avons investi près de 5 milliards d’euros pour notre croissance, sur un programme qui en compte 16 milliards.

Pour améliorer la rentabilité du Groupe, nous avons lancé un programme d’efficacité opérationnelle, «Lean 2018». Nous avons dépassé notre objectif pour 2016 et réalisé 530 millions d’euros de gains. Toute l’organisation contribue à ces efforts et cela nous permet de rehausser de 20% notre objectif à horizon 2018.

Nous travaillons aussi à préparer des leviers de croissance additionnelle à 5-10 ans, qui viendront accélérer notre développement. Il s’agit par exemple de la mobilité verte, de l’hydrogène ou encore des solutions de production décentralisées et autonomes. Cela peut se faire notamment grâce à nos innovations technologiques et numériques.

La nouvelle organisation, mise en place depuis un an, que nous avons souhaitée plus diversifiée, plus ouverte vers nos parties prenantes et plus agile, nous permet de capter les opportunités de ce nouveau monde de l’énergie.

Le Groupe prévoit un retour à la croissance organique en 2017.

Parallèlement à la lutte contre le réchauffement climatique, la transition énergétique constitue une formidable opportunité pour réduire voire effacer les disparités en matière d’accès à l’énergie. Qu’il s’agisse de l’éclairage public, des infrastructures de santé, de l’accès à l’eau potable, à l’éducation, de l’exposition à la pollution de l’air: un meilleur accès à une énergie durable permettra des progrès considérables sur tous ces aspects essentiels.

Le solaire, une source d'énergie quasi-illimitée, de plus en plus abordable et universelle, est une des meilleures options à notre disposition aujourd'hui pour répondre au double défi de la lutte contre le réchauffement climatique et de l'accès à l'énergie pour tous."

[Mensagem da diretora-geral Isabelle Kocher, ENGIE16, p. 3]

A *Total S.A.* é um grupo empresarial que atua nos domínios da petroquímica, da energia solar e do gás (desde a sua produção até à sua comercialização). O relatório anual desta empresa, intitulado *Document de Référence 2016*, daqui em diante TOTAL16, contém 392 páginas e é composto por doze capítulos, sendo alguns deles de pequena dimensão. Assim, no primeiro, são demonstrados em termos comparativos, de uma forma colorida através de gráficos circulares e de barras,²² os resultados da empresa em relação ao triénio 2014, 2015 e 2016 (por meio de linguagem financeira); no segundo, é feita uma apresentação da companhia, escrita numa perspetiva de *marketing* (a partir da história e evolução da mesma, passando pelas atividades desenvolvidas pela sociedade comercial até à organização do grupo, bem como os investimentos efetuados e aplicações efetuadas nos campos da investigação e do desenvolvimento); no terceiro, são dados a conhecer os resultados financeiros da empresa no ano de 2016 (aplicando uma vez mais a linguagem especializada das finanças); no quarto, são apresentados os riscos associados às atividades desempenhadas pela companhia, seguido da legislação aplicável em caso de acidentes (linguagem jurídica); no quinto, faz-se referência aos órgãos de governo da sociedade; no sexto, são apresentadas, de forma sistemática, as remunerações auferidas pelos órgãos de governo; no sétimo, as informações sociais e ambientais em relação às operações desenvolvidas pela empresa; no oitavo, são abordados, através de linguagem financeira, as informações relacionadas com os acionistas; no nono, são dadas a conhecer algumas informações de carácter geral (acerca do capital social do grupo e os estatutos do mesmo); no décimo, são apresentadas as contas consolidadas da empresa; no décimo primeiro, são referidas algumas informações complementares sobre a atividade de hidrocarbonetos (não auditadas, de acordo com o relatório); e, finalmente, no décimo segundo, é feita uma abordagem ao relatório especial dos auditores independentes certificados sobre os acordos e compromissos levados a cabo pela

²² Vide Anexo II

sociedade comercial, assim como ao relatório dos auditores independentes certificados em relação às contas da grupo, seguido de alguns anexos.

A *Energias de Portugal, S.A.*, conhecida amplamente em Portugal pela sigla EDP, desenvolve a sua atividade na produção, distribuição e comercialização de eletricidade e gás. O relatório anual desta empresa, designado *Relatório e Contas 2016*, doravante EDP16, é composto por 480 páginas e está dividido em cinco partes – a primeira, refere-se à apresentação da companhia; a segunda, incide sobre a abordagem estratégica da sociedade comercial em termos de enquadramento do negócio, de agenda estratégica, os objetivos e metas a atingir, etc.; a terceira, apresenta os itens relativos ao desempenho (sustentabilidade financeira, ética, atividades desenvolvidas, inovação, ambiente, *stakeholders*,²³ etc.); a quarta, reporta-se aos órgãos de governo da empresa; a quinta, refere-se às demonstrações financeiras da companhia (através de linguagem da área das finanças).

Observemos agora um fragmento da mensagem do presidente do conselho de administração executivo desta companhia comercial, de modo a podermos verificar a aplicação de expressões metafóricas neste tipo de texto (onde sublinhamos alguns exemplos):

“Mensagem de António Mexia

Senhor(a) Accionista,

Num contexto macroeconómico e de mercado desafiante, a EDP foi capaz de entregar os resultados relativos ao exercício de 2016 com os quais se tinha comprometido, marcados por uma boa performance operacional e pela capacidade de investir mantendo a disciplina financeira, com a redução do nível de endividamento e dos custos financeiros.

Um contexto de mercado turbulento e um sector em mudança²⁴

O ano de 2016 foi um ano turbulento para os mercados financeiros e para o nosso sector devido, principalmente, à queda dos preços do barril de petróleo para mínimos históricos no início do ano, ao deslize das taxas de juros a nível global e aos receios em torno do crescimento da economia mundial. Os resultados eleitorais inesperados no Reino Unido (vitória do Brexit) e nos Estados Unidos (vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais) surpreenderam os mercados, reforçando assim o sentimento de incerteza e volatilidade. Nesta conjuntura e apesar de uma tendência positiva no último

²³ Os *stakeholders* são as partes interessadas de uma dada empresa.

²⁴ O negrito desta frase consta no texto original.

trimestre do ano devido a uma recuperação dos preços das commodities, o sector europeu das Utilities registou uma queda de 3% face a 2015, na sequência da expectativa de um aumento das yields.

Neste contexto, a evolução da cotação da EDP acrescida do pagamento anual de dividendos (0,185 euros por acção pagos em Maio de 2016) resultou numa rentabilidade para os accionistas da EDP de -7% em 2016, acima da evolução do Índice PSI20 mas abaixo do índice de referência do sector europeu das Utilities, essencialmente devido aos receios quanto ao crescimento da economia e às incertezas no sector em Portugal. Ao nível de política energética a EDP contribuiu, uma vez mais, de forma activa para o debate Europeu. O ano de 2016 ficou especialmente marcado pela publicação, por parte da Comissão Europeia, do pacote “Energia limpa para todos os Europeus”, um avanço positivo na definição do caminho para o cumprimento dos objectivos europeus a atingir até 2030 em termos de redução de emissões, de penetração de energia renovável e de eficiência energética.”

[Mensagem do presidente do conselho de administração executivo António Mexia, EDP16, p. 7]

A *Galp Energia, SGPS, S.A.*, comumente conhecida pelo acrónimo Galp, opera na extração, refinação e comercialização de petróleo, na extração, produção e comercialização de gás natural e ainda na geração de energia elétrica. O relatório anual desta sociedade comercial, denominado *Relatório e Contas 2016*, daqui em diante GALP16, contém 381 páginas e é formado por oito capítulos, sendo o último deles um compêndio de anexos. No primeiro capítulo, é apresentada a mensagem da presidente do conselho de administração aos acionistas, seguida da mensagem do presidente executivo da Galp aos *stakeholders*, depois é exibido o processo da cadeia de operações do grupo (desde a pesquisa e exploração de petróleo e gás natural até à sua comercialização) por meio de uma gravura alusiva ao processo,²⁵ os principais destaques da empresa de 2016, o modelo adotado pela companhia para a criação de valor; no capítulo dois, é feito um reporte relacionado com o enquadramento estratégico seguido pela empresa do setor energético (a nível industrial e a própria estratégia empresarial da Galp); no terceiro capítulo, é feita uma abordagem referente à execução estratégica adotada pela companhia; no capítulo quatro, são apresentados os vários itens do desempenho financeiro da sociedade comercial (o desempenho operacional, a demonstração de resultados das atividades desenvolvidas, o investimento realizado, etc.); no quinto capítulo, são abordados os compromissos estabelecidos com os *stakeholders*; no capítulo seis, são mencionadas todas as informações que dizem respeito aos órgãos de governo da

²⁵ Vide Anexo III

empresa; no sétimo capítulo, é apresentada uma proposta de aplicação de resultados; finalmente, o capítulo oito, é composto pelos anexos relativos às contas consolidadas, relatórios e pareceres dos órgãos encarregues pela fiscalização (incluindo o relatório do revisor oficial de contas), as biografias dos membros dos órgãos de governo, etc.

A *Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S.A.*, popularmente denominada pelo acrónimo REN, dedica-se ao transporte de eletricidade em muito alta tensão e ao transporte de gás natural. O relatório anual desta companhia, intitulado *Relatório & Contas '16*, doravante denominado por REN16, contém 476 páginas e é composto por sete partes – a primeira, é relativa à mensagem do presidente; a segunda, está relacionada com a abordagem preliminar feita ao relatório anual; a terceira, refere-se aos órgãos sociais e direções da empresa, à estrutura acionista, aos principais indicadores de desempenho (financeiros, de eletricidade, gás natural, sociais e ambientais), aos ativos regulados da eletricidade e do gás natural, às estruturas técnicas (também do gás natural e da eletricidade) e à cadeia de fornecimento de energia; a quarta, diz respeito ao relatório de gestão (são abordadas as envolventes económicas, setoriais, regulamentares, o desenvolvimento de negócios, o desempenho financeiro, proposta de aplicação de resultados, etc. (este capítulo foi, sobretudo, escrito por meio de linguagem técnica); a quinta, é relativa à sustentabilidade da REN (estratégia de sustentabilidade, gestão e desempenho em termos ambientais e sociais); a sexta, está relacionada com as contas consolidadas e individuais; a sétima, refere-se aos órgãos de governo da companhia (incluindo as remunerações auferidas, a estrutura acionista, etc.).

Todas as empresas aqui referidas são grupos de sociedades comerciais que incluem a empresa-mãe, as suas respetivas filiais presentes noutros países / continentes, assim como outras empresas que estabelecem parcerias comerciais com estes grupos.

2.3 – Metodologia usada

Tendo em conta que a finalidade do nosso trabalho é o estudo e a análise da linguagem metafórica dos relatórios anuais das empresas do setor energético francês e português, optámos por fazer uso do método de pesquisa qualitativa (no nosso caso, textos de especialidade relacionados com a área da economia e áreas afins presentes nos relatórios em causa).

Antes de darmos lugar ao planeamento adotado na realização do estudo, convém fazer aqui um parêntese para referir que, de modo a facilitar a leitura, resolvemos apresentar uma aceção primária de cada palavra-chave, de acordo com os dicionários generalistas, de maneira a entendermos o significado original de cada uma delas para *a posteriori* analisarmos adequadamente as expressões em sentido figurado. A escolha das palavras-chave apresentadas abaixo deveu-se ao facto de os domínios semânticos onde estas estão inseridas serem muito relevantes no quadro da experiência humana em geral.

Assim sendo, temos os seguintes vocábulos:

Accelerador (n. masc.) – dispositivo mecânico que serve para acelerar um dado motor de um veículo.

Alimentar (v.) – na sua aceção geral, este verbo designa a ação de fornecer / tomar alimento(s).

Carteira (n. fem.) – estojo formado por várias divisões que serve para guardar dinheiro, cartões, etc.

Casulo (n. masc.) – invólucro produzido através da larva do bicho-da-seda / outros animais.

Clima (n. masc.) – relativo às condições atmosféricas de uma determinada região.

Combater (v.) – travar combate contra alguém.

Corredor (n. masc.) – passagem estreita de uma casa localizada no interior desta.

Ecosistema (n. masc.) – sistema constituído por seres vivos e o seu respetivo meio ambiente.

Família (n. fem.) – grupo de pessoas que tem laços de parentesco.

Incubadora (n. fem.) - aparelho específico que serve para incubar artificialmente ovos.

Lutar (v.) – ver significado de combater (acima).

Mãe (n. fem.) – indivíduo do sexo feminino que tem / teve filho(s).

Motor (n. masc.) – dispositivo que produz movimento.

Pegada (n. fem.) – vestígio que o pé deixa marcado.

Pilotagem (n. fem.) – arte de pilotar; atividade desenvolvida por um piloto.

República (n. fem.) – regime político em que o chefe de Estado é eleito pelos cidadãos ou pelos seus representantes, tendo a sua chefia uma duração limitada por lei; Estado ou país que adotou esse regime político.²⁶

Saúde (n. fem.) – estado de bem-estar, seja psicológico ou físico.

Soalho (n. masc.) – pavimento de madeira.

Tecnologia (n. fem.) – conjunto de técnicas, instrumentos, processos de uma dada arte/ técnica.

Assim, depois das nossas leituras atentas, convertemos os relatórios anuais das empresas (AIR16, EDF16, EDP16, ENGIE16, GALP16, REN16 e TOTAL16) do formato *PDF* para o *.txt* (dado ser o formato comumente aceite pelo “concordanciador”²⁷) e inserimos individualmente cada relatório no “concordanciador” em linha *AntConc* (versão 3.5.7 (Windows) 2018), através do qual efetuámos diversas pesquisas de acordo com as palavras-chave / expressões que seleccionámos, auxiliando-nos em grande medida na procura das mesmas, com a vantagem de nos apresentar uma lista com todas as ocorrências do vocábulo ou das expressões e os seus relativos contextos, apresentando para tal a figura que se segue por forma a demonstrar visualmente o programa mencionado:

²⁶ Aceções de acordo com o dicionário da língua portuguesa *Infopédia* (da Porto Editora). Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/>

²⁷ Apesar de o termo não constar nos dicionários de língua portuguesa nem no vocabulário ortográfico da *Academia das Ciências de Lisboa* e da *Academia Brasileira de Letras*, este surge em alguns sítios da internet importantes, como, por exemplo, no sítio do *Corpus Internacional do Português* [<http://cintil.ul.pt/pt/>], desenvolvido na Universidade de Lisboa.

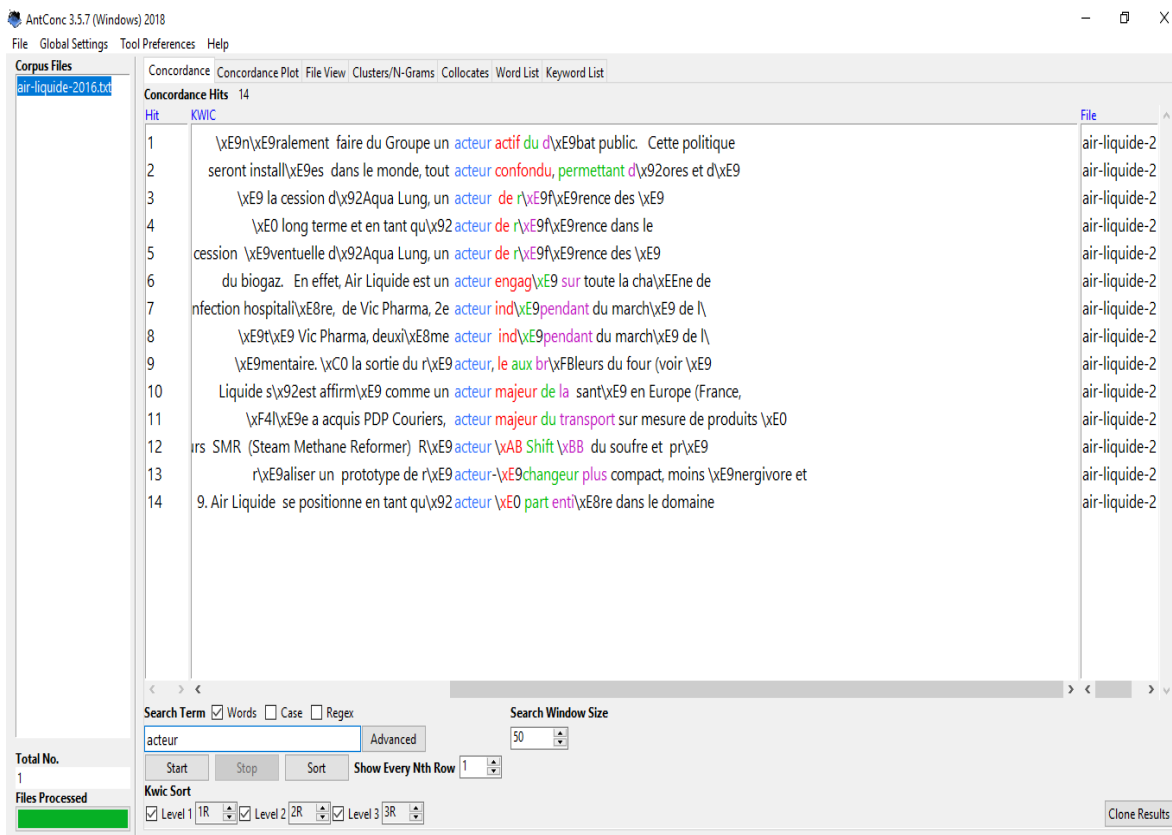


Figura 1: Exemplo de concordâncias da palavra ‘acteur’ do AIR16 geradas pelo *AntConc*.

2.4 – Planeamento adotado na realização do trabalho

De modo a analisar convenientemente cada MC e, conseqüentemente, as expressões metafóricas, propomos que cada uma delas seja estudada de acordo com a seguinte organização: numa primeira fase, apresentaremos a MC em análise; numa segunda etapa, teceremos algumas considerações sobre o funcionamento da MC (domínio-fonte, domínio-alvo, traços semânticos, etc.); de seguida, exporemos uma lista bilingue (francês-português) de expressões metafóricas relacionada com a MC; finalmente, apresentaremos uma (ou mais, dependendo de cada caso em estudo) tabela-tipo (ver abaixo a tabela 1) alusiva à metáfora em análise, onde será(ão) tratada(s) a(s) expressão(ões) metafórica(s) em contexto relacionadas com a MC em causa. De forma a tornar mais claras as análises das tabelas no capítulo III, construímos cada uma delas de acordo com a seguintes campos:

- no primeiro campo, denominado “Expressão metafórica em francês”, apresentaremos a expressão metafórica em estudo, dando ainda conta do relatório de origem a que pertence, bem como da página em que ocorre;
- no segundo campo, intitulado “Contexto no rel. fr.”, será apresentada a expressão metafórica no contexto original, isto é, em francês, para que se torne mais clara a análise;
- no terceiro campo, designado “Expressão metafórica / equivalente em português”, exporemos a expressão metafórica ou a expressão equivalente em português – se existir –, com a indicação do relatório de origem / fonte em português de Portugal, assim como a sua página correspondente (caso conste);
- no quarto campo, denominado “Contexto em pt.”, apresentaremos a expressão metafórica em contexto em língua portuguesa (sempre que exista);
- no quinto campo, intitulado “Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)”, faremos a análise detalhada da(s) expressão(ões) contida(s) no primeiro campo e no terceiro (caso exista(m) nos relatórios em português ou noutras fontes em português de Portugal, como glossários, relatórios de empresas do setor energético, ministérios do Governo português, etc.);
- no sexto campo, designado “Metáfora conceptual”, apresentaremos a MC relativa à(s) expressão(ões) metafórica(s) em francês e em português (caso exista nesta língua);
- no sétimo campo, denominado “Área / domínio”, daremos conta da área / domínio a que a(s) expressão(ões) metafórica(s) pertence(m);
- no oitavo campo, intitulado “Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)”, teceremos um breve comentário, nos casos em que tal se afigure necessário, acerca do(s) termo(s) técnico(s) presente(s) na(s) expressão(ões) metafórica(s);
- no nono e último campo, intitulado “Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português”, proporemos uma possível tradução para os casos em que não haja uma expressão equivalente em português nos relatórios / fontes complementares portuguesas da expressão metafórica original em francês.

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)			
Metáfora conceptual			
Área / domínio			
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)			
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português			

Tabela 1: exemplo de tabela-tipo para a análise das expressões metafóricas.

Capítulo III

Construção da proposta de glossário de expressões metafóricas dos relatórios do setor energético

Depois de termos apresentado a metodologia a usar e o planeamento adotado para a realização deste trabalho académico, cabe-nos agora dar lugar à conceção do nosso projeto.

Para facilitar a identificação e análise das MC (e, conseqüentemente, das expressões metafóricas) por nós trabalhadas, optámos por dividi-las por domínios semânticos e analisar cada uma delas individualmente. Assim, ao longo desta proposta de glossário de expressões metafóricas analisaremos as MC (que dão origem às expressões metafóricas) relacionadas com o domínio da alimentação, biologia / ecologia, família, finanças, guerra, mecânica, medicina / saúde, meteorologia e tecnologia.

As MC correspondentes a cada domínio semântico serão referenciadas pelo respetivo número de alínea, tal como consta no domínio da alimentação – pertencendo a primeira MC deste domínio à secção 3.1 (na organização deste trabalho), então, a metáfora em estudo será identificada como 3.1.1 e assim sucessivamente. Nos restantes domínios semânticos, atuámos de igual forma, de maneira a homogeneizar a sua organização e a sua respetiva análise metafórica.

Cabe ainda referir que, para facilitar a identificação de cada uma das expressões metafóricas no contexto em que surge, optámos por destacá-las a negrito – visto que a apresentação do contexto se releva de extrema importância para o desenvolvimento das análises a efetuar.

3.1 – Metáforas do domínio da alimentação

Nos textos de especialidade / técnicos surgem com alguma regularidade expressões metafóricas que fazem referência ao domínio da alimentação. Geralmente, neste género de textos, estas expressões metafóricas são compostas por um conceito [- animado], que fornece o ‘alimento’, como por exemplo, uma empresa, um gerador de azoto, bombas de água, etc., a outro [inanimado ou + abstrato], como por exemplo, uma fábrica, um posto de carregamento de veículos elétricos, etc., que recebe o ‘alimento’.

3.1.1 – MC IDEIAS SÃO ALIMENTOS

A MC IDEIAS SÃO ALIMENTOS é formada pelo domínio-fonte ‘alimentação’ (alimento) e pelo domínio-alvo ‘filosofia’ (ideia). No caso desta metáfora, a semelhança de traços semânticos comuns manifesta-se no carácter indispensável do recebimento de alimento. Assim, em termos metafóricos, criamos uma cena mental onde as ideias [conceito + abstrato] vão ser consideradas como os alimentos [conceito + concreto] que nutrem a atividade económica, tal como numa situação não metafórica do dia a dia (relativa à alimentação que os seres vivos precisam para continuar a viver).

Esta MC realiza-se, entre outras, nas seguintes expressões metafóricas:

- **Nourrir les échanges [d’idées]** – alimentar as trocas [de ideias];
- **Nourrir le processus créatif** – alimentar o processo criativo;
- **Des idées qui nourrissent les débats** – ideias que alimentam os debates;
- **Alimenter les plans d’action** – alimentar os planos de ação.²⁸

Por forma a podermos verificar a aplicação efetiva destas expressões metafóricas, atentemos na seguinte análise de uma destas expressões em contexto empresarial:

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Nourrir (des échanges) [EDF16, p. 203]	“(…) les partenariats avec les think tank permettent à EDF de nourrir des échanges sur des sujets à enjeu comme le climat, la transition énergétique ou l’économie circulaire; c’est par exemple le cas des partenariats tissés avec l’Institut du Développement Durable et des Relations Internationales	Alimentar (a troca de ideias) [ADDICT - Plano de Actividades 2010, p. 10]	“Na perspectiva da internacionalização do trabalho dos associados e do sector, a ADDICT organiza uma conferência internacional anual com oradores de renome, assim alimentando a troca de ideias e análise crítica do sector. Constam desta conferência workshops,

²⁸ Plano de ação: quando aplicado às áreas da economia e / ou gestão, refere-se a um documento que os gestores utilizam para delinear os planos de atividades a desenvolver / implementar por uma sociedade comercial, os meios necessários para implementar um dado projeto (como as metas a atingir e os prazos a respeitar, etc.), as responsabilidades a ter em conta, bem como os recursos indispensáveis (financeiros, recursos humanos, etc.).

	(IDDRI) ou avec la Fondation Nicolas Hulot pour la Nature et l’Homme (FNH); (...)”		seminários e debates. Esta actividade alinha com o Plano de Acção dos Encontros para a Competitividade (pontos 5.1 e 5.4).”
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	<p>De acordo com os contextos em que ocorrem as expressões metafóricas (em francês e em português), podemos verificar que estas se realizam através da MC IDEIAS SÃO ALIMENTOS. Posto isto, o conceito [+ abstrato] IDEIAS age nestas expressões metafóricas como o alimento, a saber: no caso do contexto em francês, vai promover as mudanças necessárias para atingir os objetivos da parceria entre a <i>EDF, S. A.</i> e os demais institutos mencionados no referido contexto em francês, quer a nível climático, quer a nível da transição energética, quer a nível da economia circular; já no que respeita ao contexto em língua portuguesa, observamos que o conceito IDEIAS desempenha a função de alimento para a promoção da competitividade e consequente crescimento do setor de atividade.</p> <p>Constatamos ainda que, no caso das duas expressões metafóricas, ambas são de tipo verbal, ou seja, formadas por um v., mantendo, por conseguinte, os mesmos valores semânticos.</p> <p>No que se refere à tradução, é possível observar que estamos perante uma estratégia de tradução literal de metáforas, dado que as duas mantêm o mesmo domínio-fonte (alimentação), ou seja, o mesmo domínio conceptual e a mesma imagem para representar a mesma cena em termos metafóricos. Assim sendo, podemos considerar o seguinte esquema de tradução:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.)</p> <p>Fr. – Nourrir (des échanges) = Pt. – Alimentar (a troca de ideias).</p> <p>Dado que as expressões metafóricas ainda não deixaram de ser sentidas como tal pelos falantes das duas línguas (pois não perderam os seus efeitos a nível conotativo), apesar de se encontrarem lexicalizadas, estas podem ser consideradas como metáforas clichê (de acordo com o postulado por Newmark (1988)).</p>		

	Por fim, verificamos que o <i>frame</i> relacionado com a ‘alimentação’ se mantém nas duas expressões.
Metáfora conceptual	IDEIAS SÃO ALIMENTOS
Área / domínio	Economia / ecologia
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	N/A
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 2: análise das expressões metafóricas 'nourrir (les échanges)' e 'alimentar (a troca de ideias)' da MC IDEIAS SÃO ALIMENTOS.

3.1.2 – MC COMBUSTÍVEL É ALIMENTO

A MC COMBUSTÍVEL É ALIMENTO é constituída pelo domínio-fonte ‘alimentação’ e pelo domínio-alvo ‘física’. Sabendo de antemão que todos os seres vivos sentem a necessidade de ingerir alimentos com vista a poderem permanecer vivos, também algumas das máquinas existentes nas fábricas das indústrias precisam de combustível para que possam continuar a operar e produzir no máximo rendimento. Assim, por meio da conceção de uma representação metafórica, o combustível vai exercer a função de “alimento” a ser “ingerido” pelas máquinas.

Para podermos verificar a existência de expressões metafóricas relacionadas com a MC em causa, observemos a lista que apresentamos a seguir:

- **Générateur d’azote alimente l’usine** – gerador de azoto alimenta a fábrica;
- **Bus alimentés au gaz naturel** – autocarros alimentados a gás natural;
- **Véhicule alimenté au GPL [Gaz de Pétrole Liquéfié]** – veículo alimentado a GPL [Gás de Petróleo Liquefeito];
- **Moteurs alimentés au diesel** – motores alimentados a *diesel*.

- **Usines de cogénération alimentées au gaz** – fábricas de cogeração alimentadas a gás;
- **Centrale thermique alimentée au fioul** – central termoelétrica alimentada a gasóleo / fuelóleo.

Atentemos agora na aplicação de duas expressões metafóricas da MC COMBUSTÍVEL É ALIMENTO em dois contextos distintos:

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em. pt.
Alimenter (une usine) [AIR16, p.59]	“Ce générateur d’azote servira notamment à alimenter l’usine de fabrication d’écrans plats AMOLED du groupe Tianma Micro-electronics à Wuhan en Chine.”	Alimentar (um forno) [Página web da empresa <i>Atlas Copco</i> , ²⁹]	“As soluções de nitrogénio da Atlas Copco alimentam os fornos da BMI.”
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	<p>A MC que dá origem às expressões metafóricas destes exemplos (tanto em francês, como em português) é realizada como COMBUSTÍVEL É ALIMENTO. Neste sentido, nas duas expressões, o conceito COMBUSTÍVEL [- animado] assume metaforicamente o papel de alimento, que vai dar sustento à fábrica [conceito – animado e + concreto], ou seja, o alimento, para que esta última possa ser nutrida e, assim, poder funcionar (no caso da expressão em francês), e aos fornos [conceito – animado e + concreto], no caso da expressão metafórica em língua portuguesa.</p> <p>Relativamente à tradução da língua-fonte (fr.) para a língua-alvo (pt.), podemos observar que se fez uso da estratégia de tradução literal, pois ambas preservam o mesmo domínio-fonte (‘alimentação’) e a mesma imagem para reproduzir a mesma cena</p>		

²⁹ A *Atlas Copco* é uma empresa multinacional sueca que atua na produção de compressores, ferramentas industriais, geradores e compressores portáteis, equipamentos de vácuo, bem como no aluguer deste tipo de equipamentos. Possui uma filial em Portugal desde 1958.

	<p>em sentido figurado – alimentação de uma máquina –, tendo, deste modo o seguinte esquema de tradução:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.)</p> <p>Fr. – Alimenter (une usine) = Pt. – Alimentar (um forno).</p> <p>Uma vez que as expressões metafóricas em estudo se encontram incluídas nos dicionários generalistas (francês e português), estas já são consideradas lexicalizadas. Além disso, ambas as metáforas deixaram de ter os seus efeitos conotativos e já não são consideradas como metáforas pelos utentes das duas línguas, sendo, assim, metáforas mortas, de acordo com a perspetiva de Newmark (1988).</p> <p>Finalmente, verificamos ainda que em ambas as expressões o <i>frame</i> alusivo à ‘alimentação’ é transversal às duas línguas deste exemplo.</p>
Metáfora conceptual	COMBUSTÍVEL É ALIMENTO
Área / domínio	Economia
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	N/A
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Alimentar (uma fábrica)

Tabela 3: análise das expressões metafóricas 'alimenter (une usine)' e 'alimentar (um forno)' da MC COMBUSTÍVEL É ALIMENTO.

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Alimenter (une station de recharge d'hydrogène) [AIR16, p.60]	“HyBalance sera le premier projet européen à couvrir l'intégralité de la chaîne de valeur: l'hydrogène, produit par électrolyse de l'eau, sera notamment utilisé pour alimenter les stations de recharge d'hydrogène existantes et exploitées par Air	N/C	N/A

	Liquide et plus de 60 véhicules électriques à hydrogène en circulation.”		
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	<p>Neste caso concreto, podemos observar uma vez mais a existência da MC COMBUSTÍVEL É ALIMENTO. Assim, para que possamos considerar o ‘combustível’ [conceito - animado e + concreto] como um alimento, atribuímos-lhe em sentido figurado a função de alimento para que este possa “alimentar” os postos de carregamento de hidrogénio [conceito - animado e + concreto].</p> <p>Constatamos que em português não surge nenhuma expressão metafórica / equivalente para podermos dar lugar à análise entre <i>corpora</i>. Contudo, podemos verificar que apesar de a expressão metafórica presente neste exemplo constar nos dicionários generalistas, esta continua a manter os seus valores conotativos na língua, levando-nos a considerá-la, segundo Newmark (1988), uma metáfora clichê.</p> <p>Numa última análise, verificamos que o <i>frame</i> alusivo à ‘alimentação’ também é preservado na expressão metafórica.</p>		
Metáfora conceptual	COMBUSTÍVEL É ALIMENTO		
Área / domínio	Física / mecânica		
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	N/A		
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Alimentar (os postos de carregamento / abastecimento de hidrogénio)		

Tabela 4: análise da expressão metafórica 'alimenter (une station de recharge d'hydrogène)' da MC COMBUSTÍVEL É ALIMENTO.

3.1.3 – MC SUBSTÂNCIAS SÃO ALIMENTOS.

No que se refere à MC SUBSTÂNCIAS SÃO ALIMENTOS, podemos verificar que esta é composta pelo domínio-fonte ‘alimentação’, tal como as restantes desta secção, e pelo domínio-alvo ‘substância’, como por exemplo a água, etc. (que serve de alimento). Neste

sentido, observamos que na metáfora em causa o traço semântico que estabelece um paralelo entre os dois domínios é o ‘ato de alimentar’, pois, à semelhança do que fazem os seres humanos, também a maquinaria das fábricas deve ser abastecida através de substâncias que lhe permitam poder continuar a laborar.

A lista que apresentamos a seguir demonstra bem a realização de expressões metafóricas que a MC SUBSTÂNCIAS SÃO ALIMENTOS gera na linguagem (seguida de dois exemplos de expressões metafóricas desta MC em contexto):

- **Pompes à eau alimentent l’unité de déminéralisation** – bombas de água alimentam a unidade de desmineralização;
- **Eau alimente le système de refroidissement** – água alimenta o sistema de arrefecimento.

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Alimenter (une unité de déminéralisation) [EDF16, p.186]	“En Belgique, EDF Luminus a installé de nouvelles pompes à eau à débit variable à la centrale d'Angleur afin d' alimenter l'unité de déminéralisation avec la quantité exacte d'eau nécessaire.”	Alimentar (uma unidade [de desmineralização]) [Plano de Emergência Externo da Refinaria do Porto - Petrogal, ³⁰ p.26]	“UNIDADE DE DESMINERALIZAÇÃO DE ÁGUA (U4100) – A finalidade da instalação de tratamento de água é promover a desmineralização e condicionamento químico de água destinada a alimentar as caldeiras da Central (U4000) e os sistemas de produção de vapor da Refinaria. A água bruta , proveniente da U4500, alimenta esta unidade e sofre nesta uma desmineralização total por permuta iónica, seguida do controlo da agressividade da água tratada pela injeção de produtos químicos adequados sob a forma de soluções aquosas.”
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	Nos contextos onde surgem as expressões metafóricas, observamos que estas se realizam através da MC SUBSTÂNCIAS SÃO ALIMENTOS. Desta forma, a água [conceito – animado e + concreto],		

³⁰ A *Petrogal, S.A* (Petróleos de Portugal) é uma empresa portuguesa que desenvolve a sua atividade na área da refinação de produtos petrolíferos em Portugal. Atualmente esta refinaria pertence ao grupo *Galp Energia, SGPS, S.A.*

	<p>representada pelo conceito SUBSTÂNCIAS, vai desempenhar, em termos metafóricos, a função de alimento, enquanto a unidade de desmineralização [conceito - animado e + concreto] vai exercer o papel de alimentado.</p> <p>Constatamos também que as duas expressões são verbais (ambas formadas pelo v. ‘alimentar’)</p> <p>No que respeita à tradução, dado que as expressões mantêm os mesmos domínios conceptuais (fonte e alvo) e apresentam as mesmas idiossincrasias e a mesma representação metafórica, consideramos estar em presença de uma estratégia de tradução literal de tipo: metáfora (fr.) → metáfora (pt.)</p> <p>Fr. - Alimenter (une unité de déminéralisation) = Pt. - Alimentar (uma unidade [de desmineralização]).</p> <p>Visto que as expressões deixaram de ser sentidas como metáforas e que as duas constam nos dicionários, estas podem ser vistas como lexicalizadas e, portanto, consideradas como metáforas mortas.</p> <p>Em último lugar, o <i>frame</i> respeitante à ‘alimentação’ é mantido em ambas as línguas.</p>
Metáfora conceptual	SUSTÂNCIAS SÃO ALIMENTOS
Área / domínio	Mecânica
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	<u>Desmineralização</u> : processo de extração dos sais minerais presentes na água.
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 5: análise das expressões metafóricas 'alimenter (une unité de déminéralisation)' e 'alimentar (uma unidade [de desmineralização])' da MC SUSBTÂNCIAS SÃO ALIMENTOS.

3.2 – Metáforas do domínio da arquitetura

As MC do domínio da arquitetura também estão presentes nos textos de especialidade.

Nos exemplos por nós estudados, verificámos que os conceitos mais abstratos, como os preços, são estruturados em sentido figurado através de conceitos concretos, como, por exemplo, o pavimento e o corredor (termos arquitetónicos).

3.2.1 – MC INTERVALOS DE FLUTUAÇÃO DE VARIÁVEIS ECONÓMICAS SÃO CORREDORES

A MC ontológica INTERVALOS DE FLUTUAÇÃO DE VARIÁVEIS ECONÓMICAS SÃO CORREDORES é formada pelo domínio-fonte ‘arquitetura’ e pelo domínio-alvo ‘finanças’. No caso desta metáfora, faz-se uma representação mental entre um corredor de um dado edifício [conceito + concreto], que é geralmente estreito e limitado por duas paredes (para que as pessoas possam circular nele) e um intervalo de flutuação de variáveis económicas (como o preço, por exemplo) [conceito + abstrato], que pode ser considerado como uma representação gráfica da evolução dos preços ao longo do tempo (dentro de certos limites), e que, à semelhança das limitações de um corredor, funciona metaforicamente como um instrumento que impossibilita uma dada empresa de ultrapassar os preços praticados de determinados bens e serviços por essa mesma sociedade comercial.

Visto só termos conhecimento de uma expressão metafórica (em francês) desta MC, optámos por apresentá-la abaixo, junto com a nossa sugestão de tradução em português (dado não existir tradução ainda em língua portuguesa), seguida da mesma expressão em contexto empresarial:

- **Corridor de prix** – corredor de preços.

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
	“En cohérence avec la priorité d’une production bas carbone, EDF soutient la	N/C	N/A

<p>Corridor (de prix) [EDF16, p. 14]</p>	<p>nécessité de mettre en place des mesures visant au relèvement du prix du CO2 telles que le principe soutenu par le gouvernement français d'un corridor de prix pour les quotas européens.”</p>		
<p>Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)</p>	<p>Antes de darmos lugar à análise convém referir que a expressão metafórica nominal “corridor de prix”³¹ tem origem na língua inglesa. Além disso, é necessário ter em conta os vários significados que o vocábulo ‘prix’ assume.³²</p> <p>A expressão metafórica em estudo realiza-se por meio da MC INTERVALOS DE FLUTUAÇÃO DE VARIÁVEIS ECONÓMICAS SÃO CORREDORES. Neste sentido, o conceito do domínio das finanças INTERVALOS DE FLUTUAÇÃO DE VARIÁVEIS ECONÓMICAS [conceito + abstrato] vai ser metaforizado por meio do conceito CORREDORES [+ concreto], passando o primeiro a ser considerado como um conceito concreto.</p> <p>A expressão em estudo é constituída pela estrutura sintática n. + prep. + n.</p> <p>Não foi encontrado nos relatórios em língua portuguesa nem em <i>corpora</i> externos nenhuma expressão que fosse equivalente à francesa.</p> <p>Dado que a expressão em estudo não consta nos dicionários generalistas, considerámo-la como uma expressão metafórica não lexicalizada, que, de acordo com Newmark (1988) é considerada como uma metáfora recente (vista ainda como um neologismo metafórico).</p> <p>Numa última análise, observamos que o <i>frame</i> relativo ao ‘corredor’ é transversal às duas expressões metafóricas.</p>		

³¹ A expressão ‘corridor des prix’ tem origem na expressão inglesa ‘prices corridor’.

³² A palavra ‘prix’ é um n. masc. que pode assumir duas formas quanto ao número, ou seja, pode ser sing. ou pl. Aquando do ato tradutório, o língua deverá efetuar a tradução de acordo com o contexto em que surgir o vocábulo. No contexto em que surge a expressão metafórica em análise, o nome encontra-se no pl. Ainda em relação a esta palavra, é importante referir que esta é polissémica, podendo significar ‘preço’, aplicável na expressão metafórica em causa, ou ‘prémio’ em língua portuguesa.

Metáfora conceptual	INTERVALOS DE FLUTUAÇÃO DE VARIÁVEIS ECONÓMICAS SÃO CORREDORES
Área / domínio	Finanças
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	<u>Corredor de preços</u> : intervalo de variação entre o preço mínimo e o máximo de um bem ou produto, agindo, desta forma, como uma espécie de estabilizador de preços finais. Consideramos ainda importante referir que, na altura da «Serpente europeia», os Estados-membros da CEE – Comunidade Económica Europeia – criaram em 1972 o intervalo de flutuação das moedas intitulado «Serpente no túnel».
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Corredor (de preços)

Tabela 6: análise da expressão metafórica 'corridor (de prix)' da MC INTERVALOS DE FLUTUAÇÃO DE VARIÁVEIS ECONÓMICAS SÃO CORREDORES.

3.2.2 – MC INTERVALOS DE PREÇOS SÃO SALAS

A MC ontológica em análise é formada pelo domínio-fonte 'arquitetura' e pelo domínio-alvo 'finanças'. À semelhança de uma sala de um edifício / casa, que é limitada pelo chão e pelo teto, o preço de um determinado bem ou produto pode oscilar entre um preço mínimo e um preço máximo, de forma a poder estabelecer uma espécie de preço de referência no mercado.

De maneira a podermos ter uma ideia das realizações metafóricas desta metáfora, vejamos lista de expressões metafóricas que segue:

- **Prix plancher** – preço mínimo;³³
- **Prix plafond** – preço máximo;³⁴
- **Prix fluctuant** – preço flutuante.

Observemos, na tabela abaixo, uma das expressões atrás mencionadas em contexto:

³³ A expressão equivalente em língua portuguesa não é metafórica.

³⁴ A expressão equivalente em língua portuguesa não é metafórica.

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
<p>Prix (plancher)</p> <p>[EDF16, p.67]</p>	<p>“Les trois éléments les plus importants de la réforme du marché de l’électricité sont d’une part le prix plancher du carbone, introduit en application de la loi des finances de 2011, et d’autre part le marché de capacité et les contrats pour différence institués par la loi énergétique de 2013.”</p>	<p>Preço (mínimo)</p> <p>[EDP16, p.497]</p>	<p>“Preço mínimo: as acções próprias podem ser alienadas (i) por um preço que não poderá ser inferior em mais de 80% da média ponderada das cotações diárias de fecho das acções da EDP nas últimas 5 sessões da Euronext Lisbon imediatamente anteriores à data da alienação, salvo quando esta se destine a permitir a concretização de planos de opções de compra de acções cuja criação tenha sido expressamente aprovada pela Assembleia Geral, (...)”</p>
<p>Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)</p>	<p>Numa primeira análise, constatamos que a MC que vai dar origem à construção da expressão metafórica em francês (dado que a expressão em língua portuguesa não é metafórica) se realiza como INTERVALOS DE PREÇOS SÃO SALAS. Através desta MC verificamos que o conceito INTERVALOS DE PREÇOS [+ abstrato] vai ser estruturado pelo conceito SALAS [+ concreto], de maneira a criar uma cena mental onde os preços são considerados como um nível mínimo, mais em baixo. No que diz respeito à expressão em língua portuguesa, como já referimos anteriormente, esta não é metafórica, não nos permitindo uma análise a nível metafórico. Contudo, apesar de a expressão encontrada no relatório da EDP16 não ser metafórica nem representar a MC da língua de partida, revela-se importante referir que existe em português a expressão “teto salarial” que é metafórica e retrata bem a MC de origem.</p> <p>Ao atentarmos nas duas expressões e percebendo que a expressão encontrada em português não remete nem para a representação metafórica da expressão de origem nem é metafórica, observamos que a estratégia de tradução usada neste enquadramento seria a adaptação, visto existir uma adaptação aquando da passagem da língua-fonte para a língua-alvo. Apesar de a expressão portuguesa não ser metafórica, a</p>		

	<p>imagem que esta transmite alude, de facto, a um nível mais baixo de um dado preço. Neste sentido, tendo em conta as duas expressões, é-nos possível observar o seguinte esquema de tradução:</p> <p>metáfora (fr.) → Ø sem metáfora (pt.).</p> <p>Fr. - Prix (plancher) = Pt. - Preço (mínimo).</p> <p>Dado que a expressão metafórica em estudo já consta nos dicionários da língua francesa, mas que esta não deixou de ser sentida como uma metáfora pelos falantes da língua francesa, podemos categorizá-la segundo a perspectiva de Newmark (1988) como uma metáfora clichê (uma vez que transmite um pensamento claro e inequívoco); no caso português esta situação não se aplica.</p>
Metáfora conceptual	INTERVALOS DE PREÇOS SÃO SALAS
Área / domínio	Finanças
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	N/A
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado no rel. pt. traduz bem a metáfora de origem, apesar de a expressão encontrada em português não ser metafórica.

Tabela 7: análise da expressão metafórica 'prix (plancher)' e da expressão não metafórica 'preço (mínimo)' da MC INTERVALOS DE PREÇOS SÃO SALAS.

3.3 – Metáforas do domínio da biologia / ecologia

Outro tipo de metáfora que também é usada com alguma frequência nos textos de especialidade / técnicos é a que faz alusão ao domínio da biologia / ecologia. Nos exemplos por nós abordados nos nossos *corpora*, as expressões metafóricas são constituídas por conceitos mais animados e mais humanos, como os fornecedores de uma dada empresa, e conceitos mais concretos, como os vestígios da marca de alguém, ou entidades mais abstratas,

como o som, que quando agregadas na mesma expressão conduzem à criação de expressões metafóricas relacionadas com este domínio conceptual.

3.3.1 – MC GRUPOS HUMANOS EM RELAÇÃO SÃO ECOSISTEMA

A MC GRUPOS HUMANOS EM RELAÇÃO SÃO ECOSISTEMA é composta pelo domínio-fonte ‘ecologia’ (ecossistema) e pelo domínio-alvo ‘sociologia’ (grupos humanos).

À semelhança das relações estabelecidas num ecossistema, onde os vários seres vivos pertencentes ao mesmo meio ambiente se respeitam mutuamente de maneira a poderem “conviver” em harmonia, também os seres humanos “criam” ecossistemas dentro de áreas de interesse comum, onde se relacionam de forma amistosa por forma a estabelecerem relações de “pertença” dentro de um determinado “grupo” com o qual se identificam.

Vejamos, agora, a título de exemplo, a lista de expressões metafóricas relacionadas com a MC em análise:

- **Écosystème d’investisseurs [entrepreneurial]** – ecossistema de investidores [empresarial];
- **Écosystème d’entrepreneurs** – ecossistema de empreendedores;
- **Écosystème de fournisseurs** – ecossistema de fornecedores;
- **Écosystème de partenaires** – ecossistema de parceiros.

De forma a podermos apresentar um exemplo de uma das expressões metafóricas mencionadas na lista anterior em contexto, observemos a tabela abaixo:

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Écosystème (de fournisseurs)	“Cette démarche fédère les 26 équipes Achats du Groupe autour d’un objectif central: la création de valeur	Ecossistema (de fornecedores)	“Com o mote “Cloud Computing: futurologia ou inevitabilidade?”, a Conferência da APDC reuniu todos os players

<p>[AIR16, p.96]</p>	<p>par le développement de relations collaboratives avec notre écosystème de fournisseurs (plateforme d'innovation ouverte, partage de compétences, bonnes pratiques concernant la propriété intellectuelle...) contribuant au développement des PME françaises.”</p>	<p>[Página web da APDC (divulgação da conferência “Cloud Computing: uma inevitabilidade”)]</p>	<p>da cadeia de valor, assim como clientes, num momento de reflexão sobre este mercado. E analisou-se a situação atual e as principais tendências, tanto ao nível mundial como europeu e nacional, assim como os principais fatores críticos de sucesso e barreiras, o ecossistema de fornecedores, a visão dos clientes, as estratégias e as propostas de valor e as alterações tecnológicas e de mercado. “</p>
<p>Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)</p>	<p>Atendendo aos contextos onde as expressões metafóricas estão inseridas, verificamos a presença da MC GRUPOS HUMANOS EM RELAÇÃO SÃO ECOSSISTEMA. Assim, o conceito mais humano GRUPOS HUMANOS EM RELAÇÃO é conceituado metaforicamente como um ecossistema, isto é, uma comunidade de seres humanos que vive num determinado meio ambiente, incorporando, por este meio, as idiosincrasias relacionadas com um ecossistema.</p> <p>Constatamos ainda que, tanto no contexto em língua francesa como no contexto em língua portuguesa, as expressões metafóricas são constituídas pela mesma estrutura sintática: n. + prep. + n.; sendo, assim, consideradas expressões metafóricas de tipo nominal.</p> <p>No que se refere à tradução, é possível observar, através das expressões em estudo, que estamos perante uma estratégia de tradução literal de expressões metafóricas, pois as duas mantêm os mesmos domínios conceptuais – o fonte ‘ecologia’ (ecossistema) e o alvo ‘sociologia’ (grupos humanos) –, que em linhas gerais são os mesmos; além disso, preservam ainda a mesma imagem em termos metafóricos, sendo esta transversal às duas expressões (dado serem línguas próximas do ponto de vista sociocultural), dando, deste modo, lugar ao seguinte esquema de tradução:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.)</p>		

	<p>Fr. - Écosystème (de fournisseurs) = Pt. - Ecosistema (de fornecedores).</p> <p>Tendo em conta que as expressões metafóricas em estudo ainda não fazem parte dos dicionários generalistas mas estão amplamente difundidas nas duas línguas (sobretudo na linguagem da economia e finanças), estas podem ser categorizadas como metáforas recentes, de acordo com Newmark (1988).</p> <p>Finalmente, o <i>frame</i> relativo ao ‘ecossistema’ é comum às duas expressões.</p>
Metáfora conceptual	GRUPOS HUMANOS EM RELAÇÃO SÃO ECOSSISTEMA
Área / domínio	Ecologia / economia
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	N/A
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 8: análise das expressões metafóricas 'écosystème (de fournisseurs)' e 'ecossistema (de fornecedores)' da MC GRUPOS HUMANOS EM RELAÇÃO SÃO ECOSSISTEMA.

3.3.2 – MC EMPRESAS (DE TIPO *STARTUP*) SÃO CRIAS.

A MC EMPRESAS (DE TIPO *STARTUP*) SÃO CRIAS é formada pelo domínio-fonte ‘economia’ (empresas de tipo *startup*) e pelo domínio-alvo ‘biologia’ (crias).

Os seres vivos (animais), quando são mais pequenos, necessitam de cuidados especiais e redobrados para que possam crescer saudáveis e fortes. O mesmo acontece com as empresas *startups* (empresas recém-criadas, que, geralmente, se encontram em fase de desenvolvimento), que precisam de cuidados e apoio permanente para que possam crescer e vingar por si mesmas. Neste sentido, podemos criar uma relação de semelhança em sentido

figurado entre um recém-nascido e a uma *startup*, obtendo, por conseguinte, uma expressão metafórica.

Assim sendo, observemos algumas expressões metafóricas resultantes da MC EMPRESAS (DE TIPO *STARTUP*) SÃO CRIAS (seguida de um exemplo de expressão metafórica em contexto):

- **Cocon d’actifs** – proteção dos ativos;
- **Protéger une idée [d’une start-up]** - proteger uma ideia [de uma *startup*];
- **Incubation de projets innovants [des start-ups]** – incubação de projetos inovadores [das *startups*].

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Cocon (d’actifs) [ENGIE16, p.10]	“L’année a été marquée par la mise sous cocon d’actifs , l’extension des Centres de Services Partagés (mutualisation de fonctions supports) et des travaux autour de l’optimisation des modes de travail et de leur simplification.”	Proteção (de ativos) [GALP16, p.135]	“A Galp entende que o ambiente, a saúde e a segurança dos seus colaboradores, clientes e comunidade, em combinação com a proteção dos ativos , é fundamental para assegurar que a Empresa é sustentável.”
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	<p>Constatamos através das expressões metafóricas em estudo a existência da MC EMPRESAS (DE TIPO <i>STARTUP</i>) SÃO CRIAS; assim, é criada uma representação metafórica onde o conceito EMPRESAS (DE TIPO <i>STARTUP</i>) [- animado] é figuradamente organizado através do conceito CRIAS [+ animado e + concreto], fazendo com que o conceito menos animado integre os atributos do conceito mais concreto e mais animado. Verificamos também que nas duas línguas os valores semânticos foram preservados; a nível sintático, a estrutura n. + prep. + n. foi mantida nas expressões.</p> <p>Ao voltarmos uma vez mais à análise das expressões, observamos que estamos perante uma estratégia de tradução de paráfrase, uma vez que a expressão em língua portuguesa é, de certo modo, uma espécie de</p>		

	<p>explicação da expressão de origem. Apesar de ambas manterem o mesmo domínio-fonte ('proteção de algo'), estas não aludem à mesma representação em sentido figurado, não sendo a expressão em português metafórica. Neste sentido, face ao exposto, temos o esquema tradutório: metáfora (fr.) → Ø sem metáfora (pt.).</p> <p>Fr. – Cocon (d'actifs) = Pt. - Proteção (de ativos).</p> <p>Apesar de a expressão metafórica em francês já se encontrar lexicalizada, esta continua a ser sentida pelos falantes como metáfora, sendo, portanto, considerada como uma metáfora clichê – dado ser utilizada no dia a dia para transmitir um pensamento claro, de forma inequívoca –, de acordo com Newmark (1988).</p>
Metáfora conceptual	EMPRESAS (DE TIPO <i>STARTUP</i>) SÃO CRIAS
Área / domínio	Economia
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	N/A
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado no rel. pt. traduz bem a metáfora de origem, embora o equivalente encontrado em português não seja metafórico.

Tabela 9: análise das expressões metafóricas 'cocon (d'actifs)' e 'proteção (de ativos)' da MC EMPRESAS (DE TIPO *STARTUP*) SÃO CRIAS.

3.3.2.(1) – MC PLANOS EMPRESARIAIS SÃO GESTAÇÕES ARTIFICIAIS [variante da MC anterior]

A MC PLANOS EMPRESARIAIS SÃO GESTAÇÕES ARTIFICIAIS é formada pelo domínio-fonte 'medicina' (gestações artificiais) e pelo domínio-alvo 'economia' (planos empresariais).

As gestações artificiais necessitam de cuidados contínuos desde o momento do seu processo de gestação até ao momento em que o feto atinge o tempo considerado

indispensável para este possa ‘nascer’ de forma saudável. Assim, de maneira semelhante, também a conceção e elaboração de projetos empresariais necessitam de ser tratados devidamente para que se possam tornar uma realidade / “ver a luz do dia” numa companhia comercial.

Neste sentido, para que possamos ter uma ideia do emprego desta MC, atentemos na lista de expressões metafóricas que apresentamos nas linhas seguintes:

- **Incubation des projets** – incubação de projetos;
- **Incubation de projets sociaux** – incubação de projetos sociais;
- **Incubation de projets de recherche** – incubação de projetos de investigação.

Observemos na tabela que se segue a aplicação de uma das expressões metafóricas elencadas na lista atrás:

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Incubation (des projets) [ENGIE16, p.37]	“Pour transformer ces idées en produits, un processus d’incubation des projets des collaborateurs a vu le jour. Au 31 décembre 2016, 21 équipes de collaborateurs du Groupe incubaient leurs projets dans des incubateurs externes, (...)”	Incubação (de projetos) [Página web da Incubadora <i>StartUp Torres Novas</i> ³⁵]	“A StartUp Torres Novas valoriza a incubação de projetos internacionais.”
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	Nos contextos acima, verificamos a presença da MC PLANOS EMPRESARIAIS SÃO GESTAÇÕES ARTIFICIAIS. Deste modo, temos o conceito PLANOS EMPRESARIAIS [- animado] representado em termos metafóricos como um feto que se desenvolve / cresce até cumprir o tempo para ‘nascer’, com a ajuda de uma incubadora, ou seja, uma gestão artificial [- animado].		

³⁵ A *StartUp Torres Novas* é uma incubadora de empresas que atua no desenvolvimento de projetos e de negócios, bem como a criação de empresas. Esta *startup* é promovida pela Câmara Municipal de Torres Novas.

	<p>Constatamos ainda que em termos sintáticos as duas expressões em estudo têm em comum a mesma formação sintática, isto é, n. + prep. + n.; já a nível semântico, ambas mantêm os mesmos significados.</p> <p>Quanto à tradução, observamos que, de acordo com as expressões em causa, estamos perante uma estratégia de tradução literal, pois tanto o domínio-fonte como o domínio-alvo são iguais nas duas expressões. É ainda possível verificar que a imagem que permite a representação metafórica é comum a ambas, permitindo-nos construir a representação esquemática que segue:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.).</p> <p>Fr. – Incubation (des projets) = Pt. – Incubação (de projetos).</p> <p>Tendo em conta que as expressões não estão ainda lexicalizadas e dado serem ainda relativamente recentes nas duas línguas, estas podem ser categorizadas, de acordo com a ótica de Newmark (1988), como metáforas recentes.</p> <p>Por fim, o <i>frame</i> relacionado com a gestão artificial (dos projetos empresariais) é preservado nas duas expressões.</p>
Metáfora conceptual	PLANOS EMPRESARIAIS SÃO GESTAÇÕES ARTIFICIAIS
Área / domínio	Economia / medicina
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	N/A
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 10: análise das expressões metafóricas 'incubation (des projets)' e 'incubação (de projetos)' da MC PLANOS EMPRESARIAIS SÃO GESTAÇÕES ARTIFICIAIS.

3.3.3 – MC RESÍDUOS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL SÃO PEGADAS

A MC RESÍDUOS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL SÃO PEGADAS é constituída pelo domínio-fonte ‘ecologia’ (pegadas) e pelo domínio-alvo ‘economia’ (resíduos da atividade industrial).

As pegadas que os seres humanos e os animais (com pés / patas) deixam no solo aquando das suas diversas passagens, produzem neste último alterações que, numa fase inicial, não estavam presentes. Do mesmo modo, o desenvolvimento da atividade industrial produz mudanças na natureza que antes não existiam, como se fossem pegadas (à semelhança com o que acontece com o Homem e os animais (com patas)). Assim, o Homem, de maneira a poder referir-se às marcas deixadas pela atividade industrial na natureza, recorre a conceitos do seu conhecimento para poder identificar com mais facilidade as impressões deixadas pela atividade industrial que ele desenvolve.

Vejamos, então, algumas dessas realizações metafóricas, seguidas da aplicação de duas delas em contexto:

- **Empreinte eau** – pegada hídrica;
- **Empreinte sonore** – pegada de ruído;
- **Empreinte carbone** – pegada de carbono;
- **Empreinte écologique / environnementale** – pegada ecológica / ambiental.

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Empreinte (eau) [ENGIE16, p. 87]	“En complément dès 2013, le Groupe a calculé l’ empreinte eau dans l’analyse des cycles de vie d’1 kWh d’électricité, puis en 2016 celle d’1 kWh de gaz.”	Pegada (hídrica) [Revista Recursos Hídricos, Vol. 36, n.º 1, da APRH, p. 16]	“ Pegada Hídrica é uma ferramenta desenvolvida para o cálculo da água necessária para produção de commodities, que representa o volume anual total de água utilizada para produzir os bens e serviços relacionados ao consumo. Este conceito foi introduzido por Hoekstra e Hung (2002), como um indicador para mapear o impacto do consumo

			humano em recursos globais de água doce.”
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	<p>A MC que serve de base para a elaboração das expressões metafóricas é RESÍDUOS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL SÃO PEGADAS. Assim, a representação metafórica da MC em causa é constituída pelo conceito-fonte PEGADAS [+ concreto] e pelo conceito-alvo RESÍDUOS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL [+ concreto], fazendo com que possamos imaginar uma pegada constituída por água (algo impossível no nosso mundo real).</p> <p>As duas expressões são nominais, formadas por n. + n. Em ambas são preservados os mesmos valores de significado, bem como a mesma cena mental relativa às pegadas / marcas.</p> <p>Relativamente ao ato tradutório, é possível verificar o uso da estratégia de tradução literal, pois as duas expressões metafóricas mantêm o mesmo domínio-fonte (ecologia ‘pegadas’), bem como a mesma imagem para descrever a mesma representação metafórica. Temos, assim:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.).</p> <p>Fr. - Empreinte (eau) = Pt. - Pegada (hídrica).</p> <p>Ainda que as metáforas em análise já constem de dicionários e glossários, estas continuam a ser sentidas como metáforas pelos falantes das duas línguas. Assim sendo, e em conformidade com Newmark (1988), estas são consideradas como metáforas clichê, dado transmitirem um pensamento claro e inequívoco.</p>		
Metáfora conceptual	RESÍDUOS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL SÃO PEGADAS		
Área / domínio	Ecologia → economia		
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	<u>Pegada hídrica</u> : indicador que serve para calcular o consumo de água efetivamente gasta no processo de fabrico de bens e serviços que o Homem consome.		
Sugestão de tradução da expressão metafórica de	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.		

origem em português	
---------------------	--

Tabela 11: análise das expressões metafóricas 'empreinte (eau)' e 'pegada (hídrica)' da MC RESÍDUOS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL SÃO PEGADAS.

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
<p>Empreinte (sonore)</p> <p>[ENGIE16, p.90]</p>	<p>“À titre d’illustration, ENGIE s’est associé, en France, au projet «Respect» lancé dans le cadre des projets éoliens en mer du Tréport et des îles d’Yeu et de Noirmoutier pour mieux connaître les impacts biologiques liés aux empreintes sonores des projets et les réduire par le développement de technologies adaptées.”</p>	<p>Pegada (de ruído)</p> <p>[PAGRRAFSCP-ANA,³⁶ p. 45]</p>	<p>“A previsível redução de ruído com implementação do Plano, prevista de 5 dB, associada ao conjunto de procedimentos experimentais e funcionais propostos, bem como a uma modernização do mix de aeronaves, terá uma expressão significativa ao nível da pegada de ruído que reduzirá a extensão da área exposta expectável em aproximadamente uma classe de ruído.”</p>
<p>Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)</p>	<p>Atendendo aos constituintes das expressões metafóricas, observamos que estas se realizam por meio da MC RESÍDUOS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL SÃO PEGADAS. Ao analisar estas expressões, verificamos que o conceito RESÍDUOS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL [+ concreto] vai ser assimilado pelo conceito PEGADAS [+ concreto], proporcionando a este último o carácter de uma entidade mais concreta.</p> <p>As duas expressões são nominais; contudo, a expressão francesa é constituída por n. + adj., enquanto a expressão portuguesa é formada por n. + n.</p> <p>No que diz respeito à tradução, é-nos possível verificar que, de acordo com as duas expressões, estamos perante uma estratégia de tradução literal, pois ambas preservam o mesmo domínio-fonte (ecologia</p>		

³⁶ Este documento técnico está disponível na página web da Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (Instituto Público), instituto público do Estado Português. Ver sitografia dos *corpora* secundários.

	<p>‘pegadas’) e a mesma imagem para produzir a mesma cena metafórica. Assim sendo, temos:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.).</p> <p>Fr. - Empreinte (sonore) = Pt. - Pegada (de ruído).</p> <p>Tendo em conta que as expressões metafóricas ainda não se encontram nos dicionários, apesar de serem já utilizadas por várias empresas e <i>sites</i> governamentais, estas podem ser consideradas como metáforas recentes (uma vez que são relativamente recentes e vistas como neologismos metafóricos, sendo assim apelidadas segundo as perspetivas de Newmark (1988).</p>
Metáfora conceptual	RESÍDUOS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL SÃO PEGADAS
Área / domínio	Ecologia → economia
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	<u>Pegada de ruído</u> : quantidade de emissões sonoras emitidas resultantes das atividades de produção de bens e serviços.
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 12: análise das expressões metafóricas 'empreinte (sonore)' e 'pegada (de ruído)' da MC RESÍDUOS DE ATIVIDADE INDUSTRIAL SÃO PEGADAS.

3.3.4 – MC FAIXAS DE TERRENO SÃO CORREDORES.

A MC FAIXAS DE TERRENO SÃO CORREDORES é composta pelo domínio-fonte ‘arquitetura’ (corredor) e pelo domínio-alvo ‘ecologia’ (faixa de terreno).

Um corredor é uma faixa contínua, devidamente limitada pelas laterais, que serve para que os seres humanos possam circular nele e ter acesso a outras partes de uma dada casa ou edifício. Assim, de maneira idêntica, os mesmos seres humanos criam faixas contínuas de terreno com vegetação, também elas delimitadas, para ajudar na preservação do meio ambiente nas cidades, vilas, áreas florestais ou outros locais. De forma a ajudar a definir esta

nova realidade, o Homem faz uso de conceitos por si conhecidos para o auxiliar na identificação das novas realidades e necessidades, criando, por exemplo, expressões metafóricas como ‘corredores verdes’, etc. Vejamos, a título de exemplo, cada uma delas, seguidas de uma tabela onde é apresentada uma expressão em contexto empresarial a este respeito:

- **Couloir écologique** – corredor ecológico;
- **Couloir vert** – corredor verde.

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica/ equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
<p>Couloir (écologique)</p> <p>[EDF16, p.95]</p>	<p>“(…) la mise en oeuvre d’une stratégie nationale de création d’aires protégées terrestres (SCAP) visant à placer sous protection forte, d’ici 2019, 2 % au moins du territoire terrestre métropolitain, ainsi que la création d’une trame verte et bleue, outil d’aménagement du territoire instaurant des couloirs écologiques qui relie des territoires protégés dans le but de permettre les migrations de la flore et de la faune.”</p>	<p>Corredor (ecológico)</p> <p>[Alínea 1 do artigo 10 do Decreto Regulamentar n.º 17 /2007 de 28 de março de 2007 do MADRP³⁷]</p>	<p>“1 - Os corredores ecológicos contribuem para a formação de meta populações de comunidades da fauna e da flora, tendo como objectivo conectar populações, núcleos ou elementos isolados, e integram os principais eixos de conexão, delimitados no mapa síntese com uma largura máxima de 3 km. ”</p>
<p>Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)</p>	<p>De acordo com as expressões metafóricas “couloirs écologiques” e “corredores³⁸ ecológicos”, observamos que estas se realizam através da MC FAIXAS DE TERRENO SÃO CORREDORES, em que o conceito FAIXAS DE TERRENO se apropria dos traços característicos do conceito CORREDORES, conferindo ao primeiro a categoria de corredor.</p> <p>No que se refere aos valores semânticos das expressões, constatamos que estes se mantêm em ambas; em relação aos valores sintáticos, verificamos</p>		

³⁷ Abreviatura nossa de Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas.

³⁸ O vocábulo ‘corredor’ é polissémico. Assim, pode referir-se a ‘uma pessoa que pratica corrida’, a uma ‘passagem relativamente estreita localizada numa casa’, a uma ‘via de acesso’, etc.

	<p>que nos dois idiomas a estrutura sintática n. + adj. é comum às suas expressões.</p> <p>Relativamente à tradução das expressões, observamos que para efetuar o processo tradutório se fez uso da estratégia de tradução literal, visto que o domínio-fonte é transversal às expressões em estudo (arquitetura ‘corredor’) e o mesmo domínio-alvo (ecologia ‘faixa de terreno’), assim como a mesma imagem para reproduzir sentidos metafóricos iguais. Nesta perspetiva, temos o seguinte esquema de tradução:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.).</p> <p>Fr. – Couloir (écologique) = Pt. – corredor (ecológico).</p> <p>Tendo em conta as expressões metafóricas em causa, e considerando as perspetivas de tradução de metáforas defendidas por Newmark (1988), podemos verificar que estas são expressões metafóricas de tipo recente, pois nem constam nos dicionários generalistas nem são ainda excessivamente usadas na atualidade.</p> <p>Numa última análise, podemos ainda referir que o <i>frame</i> alusivo ao ‘corredor’ está patente nas duas expressões.</p>
Metáfora conceptual	FAIXAS DE TERRENO SÃO CORREDORES
Área / domínio	Ecologia
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	<p><u>Corredor ecológico</u>: faixa contínua de vegetação que tem como objetivo atenuar os efeitos negativos causados pelas atividades desenvolvidas pelo Homem na natureza, promovendo, assim, uma melhor interação entre a fauna e a flora existentes num dado local ou região.</p>
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	<p>Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.</p>

Tabela 13: análise das expressões metafóricas 'couloir (écologique)' e 'corredor (ecológico)' da MC FAIXAS DE TERRENO SÃO CORREDORES.

3.4 – Metáforas do domínio da família

Nos textos de especialidade também há registo de metáforas do domínio da família. Na sua generalidade, as MC criadas através deste domínio são ontológicas, dado que as características relativas aos laços de parentesco dos seres humanos são atribuídas metaforicamente a entidades menos animadas, fazendo também delas entidades pertencentes a agregados familiares / famílias [+ animadas].

3.4.1 – MC MATERIAIS SÃO MEMBROS DE AGREGADO FAMILIAR.

A MC em estudo é formada pelo domínio-fonte ‘biologia’ (membros de agregado familiar) e pelo domínio-alvo ‘física’ (materiais).

Os elementos semânticos comuns aos dois domínios manifestam-se: (1) na semelhança entre um grupo de seres humanos de uma mesma família e um grupo de materiais pertencentes ao mesmo conjunto / grupo e (2) na própria noção de grupo, com características comuns que os identificam.

Para termos uma ideia mais abrangente das realizações de expressões metafóricas desta MC, atentemos na lista abaixo, seguida de uma expressão metafórica em contexto:

- **Famille de matériaux** – família de materiais;
- **Famille des roches plutoniques** – família das rochas plutónicas;
- **Famille des roches métamorphiques** – família das rochas metafóricas.

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Famille (de matériaux) [AIR16, p.59]	“L’offre de produits enScribe™ couvre une famille de matériaux de gravure pour des applications apportant davantage de valeur technologique dans la production de	Família (de materiais) [Artigo de opinião de Paulo Antunes sobre “Materiais Compósitos	“De facto, o carácter multifísico desta família de materiais implica um conhecimento agregado em ciência de materiais, modelação numérica e engenharia eletrónica que é importante dominar, de forma a promover uma adequada utilização desta tipologia de

	mémoires et de circuits logiques.”	Inteligentes” da <i>Fibrenamics Green</i> ³⁹]	materiais em soluções de engenharia.”
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	<p>A MC concretiza-se, nestes contextos, como MATERIAIS SÃO MEMBROS DE AGREGADO FAMILIAR. Tendo em conta a metáfora ontológica indicada atrás, podemos verificar que o conceito MATERIAL [- animado] é metaforicamente estruturado através do conceito MEMBROS DE AGREGADO FAMILIAR [+ animado e + humano], conferindo, deste modo, os seus atributos mais humanos e mais animados ao conceito menos animado.</p> <p>Analisando as duas expressões e observando que se trata de línguas próximas do ponto de vista sociocultural, bem como dos mesmos domínios (fonte e alvo), podemos constatar que se trata de uma estratégia de tradução literal. Deste modo, temos:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.).</p> <p>Fr. – Famille (de matériaux) = Pt. – família (de materiais).</p> <p>Atendendo ao facto de ambas as expressões constarem em vários glossários e dicionários, estas podem ser categorizadas, em conformidade com Newmark (1988), como metáforas mortas, pois deixaram de ser sentidas como metáforas pelos falantes das línguas em estudo, tendo também já perdido os seus efeitos em termos de conotação. O <i>frame</i> relacionado com o ‘agregado familiar’ é mantido nas duas expressões.</p>		
Metáfora conceptual	MATERIAIS SÃO MEMBROS DE AGREGADO FAMILIAR		
Área / domínio	Economia		
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	N/A		
Sugestão de tradução da expressão metafórica de	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.		

³⁹ A *Fibrenamics Green* é uma plataforma da Universidade do Minho e do Centro para a Valorização de Resíduos que atua no desenvolvimento de produtos inovadores com base em resíduos provenientes de diferentes indústrias.

origem em português	
---------------------	--

Tabela 14: análise das expressões metafóricas 'famille (de matériaux)' e 'família (de materiais)' da MC MATERIAIS SÃO MEMBROS DE AGREGADO FAMILIAR.

3.4.2 – MC COMPOSTOS ORGÂNICOS SÃO AGREGADO FAMILIAR.

A MC COMPOSTOS ORGÂNICOS SÃO AGREGADO FAMILIAR é constituída pelo domínio-fonte 'biologia' (agregado familiar) e pelo domínio-alvo 'química' (compostos orgânicos).

À semelhança da MC anterior, o paralelismo existente entre os dois domínios reside na semelhança entre um grupo de seres humanos de uma mesma família e um grupo de materiais pertencentes a um mesmo conjunto.

Por forma a podermos evidenciar as expressões metafóricas realizadas através da MC em estudo, vejamos a seguinte lista:

- **Famille des alcanes** – família dos alcanos;
- **Famille des hydrocarbures** – família dos hidrocarbonetos.

Observemos abaixo uma das expressões em contexto:

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Famille (des alcanes) [TOTAL16, p.374]	“éthane: Gaz combustible de la famille des alcanes composé de deux atomes de carbone, incolore et inodore, que l'on peut trouver dans les gaz naturels et les gaz de pétrole.”	Família (dos alcanos) [Página web da APETRO]	“Os Gases de Petróleo Liquefeitos (GPL), dos quais os mais conhecidos são o Propano (C ₃ H ₈) e o Butano (C ₄ H ₁₀), são hidrocarbonetos (compostos orgânicos, da família dos alcanos , constituídos por átomos de hidrogénio e de carbono, cuja fórmula geral é representada por C _n H _{2n+2}) que se obtêm, quer pelas operações de refinação do Petróleo Bruto (crude oil) – o que representa atualmente cerca de 34% da produção total – quer pela separação de alguns gases durante a extração de

			Gás Natural ou Petróleo – processo que atualmente representa cerca de 66% dessa produção. “
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	<p>A MC realiza-se nestes contextos como COMPOSTOS ORGÂNICOS SÃO AGREGADO FAMILIAR, onde o conceito COMPOSTOS ORGÂNICOS [- animado] incorpora as propriedades semânticas do conceito AGREGADO FAMILIAR [+ animado e + humano], mais precisamente a noção de grupo, de pertença com características comuns que os identificam enquanto conjunto da mesma espécie.</p> <p>No se refere à tradução, observamos mais uma vez o uso da estratégia de tradução literal, posto que ambas incorporam o mesmo domínio-fonte ‘biologia’ (agregado familiar), o mesmo domínio-alvo ‘química’ (compostos orgânicos), assim como a mesma imagem em sentido metafórico.</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.).</p> <p>Fr. – Famille (des alcanes) = Pt. – família (dos alcanos).</p> <p>Considerando que as expressões já se encontram lexicalizadas, estas são consideradas, na ótica de Newmark (1988), como metáforas mortas, visto que deixaram de ser sentidas pelos utentes das línguas francesa e portuguesa como metáforas.</p> <p>Tal como no exemplo anterior, o <i>frame</i> relativo à relação de parentesco é transversal às duas expressões metafóricas.</p>		
Metáfora conceptual	COMPOSTOS ORGÂNICOS SÃO AGREGADO FAMILIAR		
Área / domínio	Química		
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	<u>Alcanos</u> : alcanos são compostos orgânicos de hidrogénio e carbono.		
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.		

Tabela 15: análise das expressões metafóricas 'famille (des alcanes)' e 'família (dos alcanos)' da MC COMPOSTOS ORGÂNICOS SÃO AGREGADO FAMILIAR.

3.4.3 – MC GRUPO EMPRESARIAL É FAMÍLIA.

A metáfora em análise é composta pelo domínio-fonte ‘economia’ (grupo empresarial) e pelo domínio-alvo ‘biologia’ (família).

Para que a MC possa ser realizada é elaborada uma semelhança entre uma família, com os seus vários membros, e uma empresa, com os seus membros constituintes, como por exemplo as filiais da empresa, a empresa-mãe, etc.

A título de exemplo, verifiquemos a expressão metafórica abaixo, seguida da sua utilização efetiva em contexto empresarial:

- **Société mère** – empresa-mãe.

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Société (mère) [AIR16, p.303]	“L’ Air Liquide S.A. est la société mère ultime du Groupe.”	Empresa-mãe [REN16, p.175]	“O rendimento integral total é atribuído aos proprietários da empresa-mãe e dos interesses não controlados, mesmo que isso resulte num saldo deficitário ao nível dos interesses não controlados.”
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	Tendo em conta os contextos das expressões metafóricas (em francês e em português), constatamos a existência da MC GRUPO EMPRESARIAL É FAMÍLIA. Assim sendo, o conceito GRUPO EMPRESARIAL [- animado] vai ser partícipe das características do conceito FAMÍLIA [+ animado e + humano], passando o conceito menos animado a ser considerado como um agente mais humano de um grupo de pessoas que partilham entre si uma relação de parentesco. Nos dois idiomas, verificamos que os valores semânticos foram preservados, ou seja, em ambas as expressões o significado de ‘empresa maioritária que controla as demais empresas filiais’, como se se tratasse de uma mãe que controla e vigia as atividades dos seus		

	<p>filhos; em termos sintáticos, em francês, a estrutura sintática da expressão metafórica é composta n. + n., ao passo que em português a sua respetiva estrutura é formada apenas por um n. (composto por justaposição).</p> <p>No se refere à tradução, é possível observar que estamos perante uma estratégia de tradução literal de metáforas, pois ambas preservam os mesmos domínios (fonte: 'economia (grupo empresarial) e alvo 'biologia' (família)) e a mesma imagem para reproduzir a mesma representação em sentido figurado.</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.).</p> <p>Fr. – Sociéte (mère) = Pt. – empresa-mãe.</p> <p>Visto que as expressões já se encontram lexicalizadas (nos dicionários) e, sobretudo, porque já deixaram de se vistas como metáforas pelos falantes, estas são, segundo a perspetiva de Newmark (1988), metáforas mortas.</p>
Metáfora conceptual	GRUPO EMPRESARIAL É FAMÍLIA
Área / domínio	Economia
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	<u>Empresa-mãe</u> : é uma empresa que controla as atividades das demais empresas filiais.
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado no rel. pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 16: análise das expressões metafóricas 'société (mère)' e 'empresa-mãe' da MC GRUPO EMPRESARIAL É FAMÍLIA.

3.5 – Metáforas do domínio da guerra

No discurso económico, financeiro, médico e ecológico abundam as expressões metafóricas que fazem alusão à guerra. Assim, as guerras imaginárias são realizadas metaforicamente entre dois adversários: de um lado, os produtores / prestadores dos serviços (setores da economia, das finanças, saúde, etc.) e, de outro lado, as entidades que ameaçam

o desenvolvimento das atividades dos produtores / prestadores, sejam elas entidades abstratas (como a corrupção, por exemplo) ou concretas (microrganismos), que se atacam mutuamente, como se estivessem num campo de batalha, com o objetivo de sair vencedor do conflito. Regra geral, os intervenientes destes conflitos bélicos são entidades [+ ou - humanas] e entidades [- humanas e + abstratas], sendo estas últimas, na maior parte das vezes, personificadas metaforicamente.

Nos exemplos abaixo, apresentamos dois tipos de expressões metafóricas: as nominais e as verbais. As MC encontradas nos nossos *corpora* em análise são ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA e ATIVIDADE MÉDICA É GUERRA.

3.5.1 – MC ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA.

A MC ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA é formada pelo domínio-fonte ‘economia’ (atividade económica) e pelo domínio-alvo ‘guerra’.

Assim, para podermos construir metaforicamente este cenário de “guerra”, efetuamos um paralelismo entre uma guerra real, onde duas partes adversárias se atacam e defendem mutuamente para poderem sair vencedoras do confronto bélico, e uma guerra em sentido figurado entre as empresas (produtores de bens e serviços) e os conceitos mais abstratos (como a corrupção, por exemplo).

Para que possamos ter um conhecimento mais abrangente das realizações metafóricas desta MC, observemos a lista que se segue:

- **Lutte contre le blanchiment de capitaux** – combate ao branqueamento de capitais;
- **Lutte contre la fraude et l’évasion fiscale** – combate à fraude e evasão fiscais;
- **Lutte contre la corruption** – luta contra a corrupção;
- **Lutte contre l’optimisation fiscale** – luta contra a otimização fiscal;
- **Lutte contre le gaspillage alimentaire** – luta contra a desperdício alimentar;
- **Lutte contre la criminalité économique** – combate à criminalidade económica.

Por forma a podermos verificar algumas destas expressões metafóricas em contexto, observemos os três exemplos que se seguem em francês, bem como os seus respetivos equivalentes em português:

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
<p>Lutte (contre l'optimisation fiscale)</p> <p>[ENGIE16, p.55]</p>	<p>“De même, les interventions croissantes de la Commission européenne en matière tant d'aides d'État que de projets de directives dans le domaine de la lutte contre l'optimisation fiscale (cf. ACCIS) peuvent impacter les résultats du Groupe à des horizons différents (voir Note 27 de la Section 6.2 «Comptes consolidés»).”</p>	<p>Lutar (contra a otimização fiscal)</p> <p>[JOUÉ, L 112, de 20 de dezembro de 2006]</p>	<p>“A condição ligada à retrocessão ao utilizador da maior parte do benefício fiscal do qual beneficiam os membros do AIE em conformidade com o artigo 39.º CA do CGI permitiria igualmente lutar contra a otimização fiscal, excluindo dos benefícios deste dispositivo as operações cuja única finalidade é gerar ganhos de tesouraria.”</p>
<p>Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)</p>	<p>De acordo com os contextos (francês e português) onde ocorrem as expressões metafóricas, constatamos a presença da MC ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA, onde é feita uma alusão à resolução dos assuntos económicos por meio de uma guerra. Verificamos ainda que se trata de uma metáfora estrutural, dado que estruturamos metaforicamente uma cena conceptual na qual duas forças adversárias se guerreiam entre si de modo a ganhar o conflito; neste caso específico, a “batalha” é “declarada” pelas autoridades tributárias à otimização fiscal (uma estratégia utilizada na área das finanças / economia).</p> <p>Observando as duas expressões metafóricas, podemos verificar que a que está escrita em língua francesa é nominal – constituída pela estrutura sintática n. + prep. + n. + adj. –, enquanto a expressão em língua portuguesa é de tipo verbal (formada por v. + prep. + art. def. sing. + adj.).</p> <p>No que diz respeito à tradução de uma língua à outra, observamos que, pelo facto de estas transmitirem exatamente a mesma imagem e as mesmas projeções conceptuais, estamos perante uma estratégia de tradução literal. Possibilitando-nos avançar com o seguinte esquema de tradução:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.).</p>		

	<p>Fr. – Lutte (contre l’optimisation fiscale) = Pt. – lutar (contra a otimização fiscal).</p> <p>Verificamos também que as expressões em estudo já se encontram lexicalizadas, contudo, estas continuam a manter os seus valores metafóricos, dado que os utentes de ambas as línguas não deixaram de as sentir como metáforas. Neste sentido, consideramos que estas duas expressões são metáforas clichê (porque apesar de terem superado a sua utilidade, são usadas para transmitir um pensamento inequívoco e claro).</p> <p>Por fim, constatamos ainda que o <i>frame</i> relacionado com a ‘guerra’ foi mantido em ambas as expressões metafóricas.</p>
Metáfora conceptual	ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA
Área / domínio	Economia / finanças
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico (s)	<u>Otimização fiscal</u> : é uma estratégia económica / financeira que tem por objetivo a redução dos custos dos impostos pagos por uma pessoa singular ou coletiva, dentro dos limites permitidos pela lei, por forma a melhorar o desempenho dos seus rendimentos.
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 17: análise das expressões metafóricas 'lutte (contre l'optimisation fiscale)' e 'lutar (contra a otimização fiscal)' da MC ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA.

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Lutte (contre la corruption) [AIR16, p.73]	“Ces Principes directeurs favorisent une conduite raisonnable des entreprises dans les domaines des relations professionnelles, des Droits de l’Homme, de l’environnement, de la fiscalité, de la publication d’informations, de la lutte contre la corruption , des	Luta (contra a corrupção) [GALP16, p.115]	“(…) em vigor na Galp e sociedades participadas, que respeitem a alegadas infrações ao estipulado no Código de Ética e Conduta ou de normas que o desenvolvem ou que versem sobre os temas nele elencados, incluindo nos domínios dos controlos

	intérêts des consommateurs, de la science et de la technologie, et de la concurrence.”		contabilísticos internos, da auditoria, da luta contra a corrupção e do crime bancário e financeiro.”
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	<p>Considerando que a expressão metafórica em francês também tem origem na mesma MC presente no exemplo anterior, podemos verificar novamente a presença da metáfora estrutural ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA, que se realiza de igual modo no exemplo encontrado no <i>corpus</i> em português. Observamos também que, na expressão em francês, se faz referência a um conflito bélico entre dois adversários: o Estado e as empresas. Consideramos ainda relevante referir que dentro da metáfora em estudo está também presente uma metonímia: processo (corrupção) por entidade (empresa corrupta).</p> <p>Em relação à expressão metafórica encontrada nos relatórios do <i>corpus</i> em língua portuguesa, podemos constatar que, tal como em francês, esta mantém exatamente os mesmos valores a nível semântico e sintático: no que diz respeito ao nível semântico, verificamos que as palavras mantêm os mesmos valores de significado nas duas línguas, dado existir em português uma metáfora equivalente à francesa; já no que se refere ao nível sintático, também observamos que em ambas as línguas é mantida a mesma forma, ou seja, n. + prep. + art. def. + n.</p> <p>Relativamente à tradução da língua-fonte (fr.) para a língua-alvo (pt.), podemos observar que se fez uso da estratégia de tradução literal, pois ambas preservam o mesmo domínio-fonte ‘economia’ (atividade económica) e pelo domínio-alvo ‘guerra’ e ainda a mesma imagem para reproduzir a mesma cena em sentido figurado, levando-nos, deste modo, a apresentar o esquema de tradução de Rollo (2016):</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.)</p> <p>Fr. – Lutte (contre la corruption) = Pt. – Luta (contra a corrupção).</p> <p>Observamos que as expressões metafóricas em estudo se encontram incluídas nos dicionários generalistas (francês e português), porém, não deixaram de ser vistas pelos falantes das línguas em causa como metáforas. Ainda que tenham superado a sua utilidade efetiva, estas</p>		

	<p>continuam a ser eficazes para transmitir pensamentos claros, sendo, categorizadas como metáforas clichê, de acordo com a perspectiva de Newmark (1988).</p> <p>Também neste exemplo, o <i>frame</i> referente à ‘guerra’ é transversal às duas expressões.</p>
Metáfora conceptual	ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA
Área / domínio	Economia / direito
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	<u>Corrupção</u> : em termos jurídicos, este termo remete para as práticas contrárias à ética, caracterizando-se pelo aliciamento de pessoas singulares ou coletivas, regra geral através da dádiva de dinheiro, cargos importantes ou de bens por meio de práticas ilegais, com o intuito de obter benefícios para si mesmo ou para outrem.
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado no rel. pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 18: análise das expressões metafóricas 'lutte (contre la corruption)' e 'luta (contra a corrupção)' da MC ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA.

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica/ equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
<p>Lutte (contre le gaspillage alimentaire)</p> <p>[ENGIE16, p.85]</p>	<p>“(…) l’usage des biens et services qu’elle produit, ainsi que sur ses engagements sociétaux en faveur du développement durable, de l’économie circulaire, de la lutte contre le gaspillage alimentaire et en faveur de la lutte contre les discriminations et de la promotion des diversités.”</p>	<p>Luta (contra o desperdício alimentar)</p> <p>[Relatório Especial n.º 34/2016 do TCE]</p>	<p>“Luta contra o desperdício alimentar: uma oportunidade para a UE melhorar a eficiência dos recursos na cadeia de abastecimento alimentar”</p>
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	Uma vez mais a MC presente é concretizada como ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA, fazendo menção a uma guerra, levada a		

	<p>cabo pelos agentes económicos [+ humano] e pelo “desperdício alimentar” [- humano e + abstrato].</p> <p>Em ambas as línguas, as expressões metafóricas mantêm os mesmos valores semânticos e sintáticos. A nível semântico, os significados dos vocábulos constituintes das expressões são totalmente preservados; a nível sintático, a estrutura n. + prep. + n. + adj. é comum nas expressões metafóricas dos dois idiomas. Verificamos também que a metáfora em estudo, à semelhança da anterior, alude para uma metonímia: processo (corrupção) por entidade (empresa / entidade corrupta).</p> <p>Quanto à tradução do francês para o português, podemos observar que se fez uso da estratégia de tradução literal de metáforas, dado que é possível verificar que em ambas as expressões está patente o mesmo domínio-fonte economia (atividade económica) e a mesma imagem – guerra –, tendo, deste modo, o seguinte esquema de tradução:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.)</p> <p>Fr. – Lutte (contre le gaspillage alimentaire) = Pt. – Luta (contra o desperdício alimentar).</p> <p>Tendo observado que as expressões fazem parte integrante dos dicionários (estão estabelecidas nas duas línguas) mas que ainda continuam a ser sentidas como metáforas pelos falantes, transmitem um pensamento claro (ainda que tenham já superado a sua utilidade), estas são consideradas como metáforas clichê.</p> <p>O <i>frame</i> alusivo à ‘guerra’ é preservado nas duas expressões.</p>
Metáfora conceptual	ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA
Área / domínio	Economia / ambiente
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	N/A
Sugestão de tradução da expressão	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.

metafórica de origem em português	
-----------------------------------	--

Tabela 19: análise das expressões metafóricas 'lutte (contre le gaspillage alimentaire)' e 'luta (contra o desperdício alimentar)' da MC ATIVIDADE ECONÓMICA É GUERRA.

3.5.2 – MC ATIVIDADE MÉDICA É GUERRA.

A MC ATIVIDADE MÉDICA É GUERRA é composta pelo domínio-fonte ‘medicina’ (atividade médica) e pelo domínio-alvo ‘guerra’.

Recorrendo à semelhança entre uma situação de guerra efetiva entre duas fações beligerantes que se confrontam reciprocamente com a finalidade de sair vencedoras da disputa travada, recriamos uma guerra em sentido figurado entre os produtores / prestadores de serviços de saúde e as entidades mais abstratas, como as infeções respiratórias, febre-amarela, etc., de modo a ganhar a batalha.

Atentemos na lista de expressões metafóricas apresentada abaixo em relação à MC em estudo, seguida de um exemplo de uma das expressões em contexto:

- **Lutter contre les infections respiratoires** – lutar contra as infeções respiratórias;
- **Combattre les maladies respiratoires** – combater as doenças respiratórias;
- **Lutte contre le cancer** – luta contra o cancro;
- **Lutte contre le sida / VIH** – luta contra a sida / VIH;
- **Lutter contre la fièvre jaune** – lutar contra a febre-amarela;
- **Lutte contre l’ AVC [Accident Vasculaire Cérébral]** – luta contra o AVC [Acidente Vascular Cerebral];

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Combattre (les maladies respiratoires)	“L’Institut national de la recherche agronomique en France, en partenariat avec l’Institut Helmholtz de l’Université de Shandong en Chine,	Combate (às doenças respiratórias)	“O propósito do PNDR é reativar a abordagem programática de combate às Doenças Respiratórias

[AIR16, p.94]	recherche des molécules thérapeutiques pour combattre les maladies respiratoires causées par le Virus Respiratoire Syncytial. Ce virus est un facteur courant de maladies respiratoires comme la bronchiolite, la pneumonie et l'infection pulmonaire chronique (...)"	[Programa Nacional para as Doenças Respiratórias 2017, da DGS, ⁴⁰ p.12]	Crónicas, de forma abrangente, em linha com os principais referenciais estratégicos e científicos internacionais, em particular com o modelo da GARD."
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	<p>As expressões metafóricas em estudo são realizações da MC ATIVIDADE MÉDICA É GUERRA. Assim, em termos metafóricos, é efetuada uma alusão a um conflito bélico travado entre duas entidades opostas: num lado do “campo de batalha”, temos um conjunto de especialistas de saúde [conceito + humano], mais propriamente investigadores, e, no outro lado, as doenças respiratórias [conceito - humano], causadas pelo vírus ‘Syncytial’.</p> <p>No que respeita à tradução, dado que as expressões mantêm os mesmos domínios conceptuais (fonte e alvo) e apresentam as mesmas idiossincrasias e a mesma representação metafórica, consideramos estar em presença de uma tradução literal de tipo:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.)</p> <p>Fr. - Combattre (les maladies respiratoires) = Pt. - Combate (às doenças respiratórias).</p> <p>Tendo constatado que as expressões fazem parte dos dicionários generalistas, mas estas continuam a ser sentidas como metáforas pelos falantes (mantendo os seus valores conotativos), e dado serem eficazes para transmitir ideias claras, de forma inequívoca, consideramo-las como metáforas clichê.</p>		
Metáfora conceptual	ATIVIDADE MÉDICA É GUERRA		
Área / domínio	Economia / medicina		
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	<u>Infeção respiratória</u> : tipo de infeção que surge quando uma das partes do sistema respiratório é infetada por um microrganismo (parasita, bactéria,		

⁴⁰ A Direção-Geral da Saúde é um serviço central que está sob a tutela do Ministério da Saúde Português, tendo, contudo, autonomia a nível administrativo.

	fungo ou um vírus), que, quando se propaga, leva ao surgimento de doenças / alterações patológicas mais ou menos graves no doente.
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 20: análise das expressões metafóricas 'combattre (les maladies respiratoires)' e 'combate (às doenças respiratórias)' da MC ATIVIDADE MÉDICA É GUERRA.

3.6 – Metáforas do domínio da mecânica

Neste domínio, as MC também ocorrem com alguma frequência. As MC estudadas por nós nesta secção são, na sua maior parte, formadas por conceitos menos animados, como o motor, o acelerador, etc., e conceitos mais abstratos, como a ética, o crescimento, etc., que, quando agregados, possibilitam a produção de quadros metafóricos. Neste sentido, é-nos possível imaginar um ser humano como se fosse um dispositivo mecânico, um instrumento financeiro como um guiador (pessoa que guia/ conduz um veículo), etc.

3.6.1 – MC ATIVIDADE EMPRESARIAL SÃO FORÇAS MOTRIZES.

A MC ATIVIDADE EMPRESARIAL SÃO FORÇAS MOTRIZES é composta pelo domínio-fonte ‘mecânica’ (forças motrizes) e pelo domínio-alvo ‘economia’ (atividade empresarial).

Em mecânica, os dispositivos que servem para conferir movimento a uma determinada máquina são as forças motrizes que fazem com que esta execute adequadamente as suas funções. Na linguagem de especialidade também fazemos uso desta imagem de funcionamento real dos dispositivos referidos para criar uma cena metafórica em que estes agem como “instrumentos” que aceleram ou desaceleram a atividade económica.

Observemos, então, algumas expressões metafóricas que refletem o que acabemos de referir:

- **Moteur de croissance** – motor de crescimento;

- **Moteur de croissance de la productivité** – motor de crescimento da produtividade;
- **Moteur de la croissance économique** – motor do crescimento económico;
- **Accélérateur financier** – acelerador financeiro;
- **Moteur du progrès économique** – motor do progresso económico;
- **Frein à la croissance économique** – travão ao crescimento económico.

Vejam os, nas tabelas que se seguem, a aplicação efetiva de duas expressões metafóricas em contexto empresarial:

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metáfora / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Moteur (de croissance) [EDF16, p.80]	<p>“Réseaux de chaleur et de froid:</p> <p>Le développement des réseaux a été un moteur de croissance important ces dernières années pour Dalkia, qui a établi un modèle de création de valeur reproductible, reposant sur de nombreux leviers d’optimisation (...).”</p>	<p>Motor (de crescimento) [EDP16, p.37]</p>	<p>“O desenvolvimento tecnológico e conseqüente queda nos custos das renováveis é o motor de crescimento destas tecnologias (maioritariamente eólica e solar fotovoltaico), impulsionadas também por um conjunto de políticas sustentadas em preocupações ambientais e na redução da dependência externa (caso particular da Europa). A forte penetração de renováveis no mix tem implicações a vários níveis.”</p>
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	<p>Segundo os contextos onde ocorrem as expressões, a MC concretiza-se como ATIVIDADE EMPRESARIAL SÃO FORÇAS MOTRIZES. Deste modo, constatamos que ATIVIDADE EMPRESARIAL [conceito - animado] é estruturado metaforicamente através de FORÇAS MOTRIZES [conceito - animado], isto é, o primeiro conceito toma as características do segundo, atuando, desta forma, como o motor de uma máquina.</p> <p>No que diz respeito à expressão metafórica encontrada no relatório do <i>corpus</i> em língua portuguesa acima, é possível verificar que, tal como em francês, esta mantém exatamente os mesmos valores a nível semântico e sintático. Assim, no que se refere ao nível semântico, podemos observar que as palavras mantêm os mesmos valores de</p>		

	<p>significado em ambos os idiomas, pois há em português uma metáfora equivalente à francesa (mudando apenas de género quando se muda de língua); por outro lado, a nível sintático, também podemos verificar que nas duas línguas é mantida a mesma forma, ou seja, n. + prep. + n.</p> <p>Relativamente à tradução das expressões, observamos que, para efetuar o processo tradutório, se faz uso da estratégia de tradução literal, visto que o domínio-fonte é transversal às expressões em estudo ('mecânica' (forças motrizes)) e o mesmo domínio-alvo ('economia' (atividade empresarial)), assim como a mesma representação metafórica. Nesta perspetiva, temos o seguinte esquema de tradução:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.).</p> <p>Fr. – Moteur (de croissance) = Pt. – Motor (de crescimento).</p> <p>Tendo em conta que as expressões metafóricas ainda são vistas pelos falantes como este recurso expressivo (e que ainda não perderam os seus efeitos conotativos) e que já estão lexicalizadas, estas podem ser categorizadas como metáforas clichê (segundo as perspetivas de tradução de metáforas defendidas por Newmark (1988)), pois continuam a ser usadas para transmitir um pensamento claro.</p> <p>Torna-se ainda importante referir que o <i>frame</i> relativo à 'força motriz' foi mantido nos dois idiomas.</p>
Metáfora conceptual	ATIVIDADE EMPRESARIAL SÃO FORÇAS MOTRIZES
Área / domínio	Mecânica
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	N/A
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado no rel. pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 21: análise das expressões metafóricas 'moteur (de croissance)' e 'motor (de crescimento)' da MC ATIVIDADE EMPRESARIAL SÃO FORÇAS MOTRIZES.

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
<p>Accélérateur (de la transition énergétique)</p> <p>[AIR16, p. 79]</p>	<p>“Le 17 janvier 2017 à Davos, en Suisse, treize leaders des secteurs de l’énergie, du transport et de l’industrie ont lancé une initiative globale «Hydrogen Council» pour partager leurs vision et ambition pour l’hydrogène comme accélérateur de la transition énergétique et atteindre les objectifs liés aux changements climatiques.”</p>	<p>Acelerar (a transição energética)</p> <p>[EDP16, p. 38]</p>	<p>“A nível político, 2016 fica marcado pela publicação por parte da Comissão Europeia do pacote de “Energia Limpa para todos os Europeus”. Este pacote engloba um conjunto alargado de propostas da Comissão Europeia para acelerar a transição energética europeia.”</p>
<p>Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)</p>	<p>Tendo em conta a expressão metafórica de origem (francesa), podemos constatar a realização da MC ATIVIDADE EMPRESARIAL SÃO FORÇAS MOTRIZES, dado que o conceito ATIVIDADE EMPRESARIAL age metaforicamente, neste caso, como um agente [+animado] capaz de produzir uma sequência gradual de transformações a nível energético (visto que, em termos não metafóricos, esta mudança só pode ser efetuada pelo ser humano).</p> <p>Posteriormente, podemos observar que a expressão metafórica em francês é nominal, isto é, constituída maioritariamente por nomes, enquanto a equivalente em português é verbal, ou seja, composta através de v.</p> <p>Em relação ao ato tradutório do francês para o português, verificamos que se empregou a estratégia de tradução literal, pois ambas preservam o mesmo domínio conceptual de origem, ou seja, ‘mecânica’ (forças motrizes), e a mesma imagem relacionada com o dispositivo mecânico (acelerador) para efetuar a mesma representação metafórica. Vejamos com mais atenção:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.).</p> <p>Fr. – Accélérateur (de la transition énergétique) = Pt. – Acelerar (a transição energética).</p>		

	Uma vez que as expressões ainda não estão lexicalizadas, estas são consideradas metáforas recentes (segundo as perspectivas de Newmark (1988)), sendo ainda vistas como neologismos metafóricos.
Metáfora conceptual	ATIVIDADE EMPRESARIAL SÃO FORÇAS MOTRIZES
Área / domínio	Mecânica
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	<u>Transição energética</u> : mudança da estrutura e do sistema energético, que se deve realizar de forma gradual (de maneira a efetuar a transição dos combustíveis poluentes e não renováveis por outros não ou muito pouco poluentes e renováveis), levando a população mundial a utilizar as energias de forma mais responsável.
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado no rel. pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 22: análise das expressões metafóricas 'accélérateur (de la transition énergétique)' e 'acelerar (a transição energética)' da MC ATIVIDADE EMPRESARIAL SÃO FORÇAS MOTRIZES.

3.6.2 – MC EMPRESA É VEÍCULO.

A MC em análise é constituída pelo domínio-fonte ‘mecânica’ (veículo) e pelo domínio-alvo ‘economia’ (empresa).

A relação semântica comum aos dois domínios reside na semelhança entre o veículo, enquanto meio de transporte que o Homem conduz para o auxiliar na realização de determinados percursos, e uma empresa, representada pelos vários dirigentes responsáveis pela orientação de certas políticas / estratégias económicas de uma dada sociedade comercial. Neste sentido, tanto o veículo como a empresa necessitam de ser conduzidos por um ser humano de maneira a poder efetuar o seu percurso de modo a atingir um determinado destino / meta.

Por forma a podermos constatar a utilização de algumas expressões metafóricas desta MC na linguagem de especialidade, atentemos na lista que segue:

- **Pilotage du portefeuille financier** – gestão da carteira financeira / de financiamento(s);
- **Pilotage des flux de trésorerie** – gestão dos fluxos de caixa;
- **Pilotage du portefeuille des projets majeurs** – gestão da carteira / do portefólio de projetos mais importantes;
- **Pilotage des plans d’action** – gestão de planos de ação.

Observemos na tabela abaixo a expressão metafórica “pilotage du portefeuille financier” em contexto, com o seu respetivo correspondente em português:

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Pilotage (du portefeuille financier) [EDF16, p.141]	“Le Comité de gestion opérationnelle présidé par le Directeur Financement et Investissements est l’instance de pilotage du portefeuille financier (actifs cotés), tandis que le Comité d’investissement présidé par le Directeur Exécutif Groupe en charge de la Direction Financière Groupe est l’instance de pilotage du portefeuille non coté. “	Gestão (da carteira de financiamentos) [BANIF14, ⁴¹ p. 68]	“A área de <i>Corporate Finance</i> foi ainda responsável pela gestão da carteira de financiamentos estruturados – <i>acquisition finance</i> e <i>project finance</i> – cujo valor aproximado ascendeu a 150 milhões de euros.” ⁴²
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	Neste caso específico, a MC realiza-se como EMPRESA É VEÍCULO, uma vez que o conceito VEÍCULO [- animado] é estruturado em termos metafóricos por meio do conceito EMPRESA [+ animado], atribuindo este último as suas características ao primeiro. Ao analisarmos as duas expressões, podemos observar que ambas são do tipo nominal, ou seja, são formadas por nomes. Em termos semânticos, as expressões mantêm os mesmos significados; em termos sintáticos, ambas preservam também a mesma estrutura, isto é, n. + prep. (contraída) + n. + adj. Porém, a expressão em língua portuguesa não é metafórica ao passo que a expressão da língua de partida é.		

⁴¹ O Banco Banif, acrónimo de Banco Internacional do Funchal, S. A., foi uma instituição bancária portuguesa extinta em 2015.

⁴² O itálico do contexto consta no texto de origem.

	<p>Ao efetuarmos nova análise às expressões, verificamos que estamos perante uma estratégia de tradução de paráfrase, uma vez que a expressão em língua portuguesa é, de certo modo, uma espécie de explicação da expressão de origem. Além disso, a expressão em língua portuguesa tem um domínio-fonte diferente da expressão francesa, pois a francesa remete para o domínio-fonte ‘mecânica’ enquanto a expressão não metafórica portuguesa remete para o domínio-fonte ‘economia / gestão’. No entanto, ambas preservam o mesmo domínio-alvo, ou seja, ‘economia’. Assim, face ao exposto, temos o esquema tradutório:</p> <p>metáfora (fr.) → Ø sem metáfora (pt.).</p> <p>Fr. – Pilotage (du portefeuille financier) = Pt. – Gestão (da carteira de financiamentos).</p> <p>Atendendo ao facto de que só a expressão em francês é metafórica e de que os falantes da língua francesa continuam a considerá-la como uma metáfora, apesar de já estar lexicalizada, consideramo-la como metáfora clichê (pois continua a manter a sua eficácia para transmitir um pensamento claro e inequívoco).</p>
Metáfora conceptual	EMPRESA É VEÍCULO
Área / domínio	Finanças
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	N/A
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 23: análise das expressões metafóricas 'pilotage (du portefeuille financier)' e 'gestão (da carteira de financiamentos)' da MC EMPRESA É VEÍCULO.

3.7 – Metáforas do domínio da medicina / saúde

Dada a versatilidade dos relatórios anuais das empresas do setor energético, verificamos igualmente a existência de expressões metafóricas do domínio da medicina / saúde. Neste sentido, as MC ontológicas desta secção são constituídas por conceitos menos animados e por conceitos mais animados, como no caso da metáfora MATERIAIS INDUSTRIAIS SÃO ORGANISMOS VIVOS; em relação às MC estruturais, estas são formadas por conceitos menos animados, de uma parte, e conceitos também menos animados, de outra, como, por exemplo, SOCIEDADES COMERCIAIS SÃO APARELHOS DE INCUBAÇÃO.

3.7.1 – MC MATERIAIS INDUSTRIAIS SÃO ORGANISMOS VIVOS.

A MC MATERIAIS INDUSTRIAIS SÃO ORGANISMOS VIVOS é composta pelo domínio-fonte ‘organismos vivos’ e pelo domínio-alvo ‘materiais industriais’.

Da mesma maneira que o ser humano sente a necessidade de descrever os estados de saúde como forma de transmitir aos seus semelhantes as condições de saúde ou doença, também este sente a mesma carência para poder verbalizar os estados em que os materiais, que são usados na atividade económica, se encontram. Para isso, toma como exemplo as expressões utilizadas no seu dia a dia em relação às experiências vivenciadas a nível de saúde e aplica-as, por meio de metáforas, aos materiais que o rodeiam e de que faz uso. Deste modo, temos “saúde dos materiais”, por exemplo.

Atentemos na expressão metafórica abaixo, de forma a evidenciar a sua presença nos textos de especialidade:

- **Santé des matériels** – saúde dos materiais.⁴³

Vejamos, agora, o uso efetivo da expressão em contexto:

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português	Contexto em pt.
--	----------------------	---	-----------------

⁴³ Sugestão de tradução nossa.

		(origem, p.)	
Santé (des matériels) [EDF16, p.22]	<p>“Au sein de ce programme, les projets de rénovation ou de remplacement des gros composants des centrales comme les alternateurs, les transformateurs ou les générateurs de vapeur se poursuivront. À fin 2016:</p> <ul style="list-style-type: none"> - les stators d’alternateurs ont été rénovés sur 43 tranches, pour un total de 48 tranches à rénover; - le programme de remplacement préventif des pôles de transformateurs principaux se poursuit. 103 pôles de transformateurs principaux sur 174 ont été remplacés, soit environ 59 % du programme; - entre 1990 et fin 2016, 27 tranches du palier 900 MW ont fait l’objet d’un remplacement de leurs générateurs de vapeur. <p>Concernant les aspects organisationnels de la maintenance courante, EDF poursuit le déploiement de la démarche AP 913, démarche de fiabilisation et d’élaboration de bilans de santé des matériels qui vise à réduire le taux d’indisponibilité fortuite.”</p>	N/C	N/A
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	<p>Neste caso concreto, podemos verificar a presença da MC MATERIAIS INDUSTRIAIS SÃO ORGANISMOS VIVOS, em que o conceito MATERIAIS INDUSTRIAIS [- animado] é estruturado metaforicamente por meio do conceito ORGANISMOS VIVOS [+ animado]. Assim, de acordo com a metáfora atrás mencionada, o conceito [- animado] é considerado um conceito [+ animado], incorporando também em si os problemas de saúde a que estão sujeitos os organismos vivos.</p> <p>Dado não termos encontrado na língua portuguesa uma expressão metafórica homóloga à francesa, não nos é possível avançar com nenhuma estratégia de tradução.</p>		
Metáfora conceptual	MATERIAIS INDUSTRIAIS SÃO ORGANISMOS VIVOS		
Área / domínio	Indústria		
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	N/A		
Sugestão de tradução da expressão	Saúde (dos materiais)		

metafórica de origem em português	
-----------------------------------	--

Tabela 24: análise da expressão metafórica 'santé (des matériels)' da MC MATERIAIS INDUSTRIAIS SÃO ORGANISMOS VIVOS.

3.7.2 – MC SOCIEDADES COMERCIAIS SÃO APARELHOS DE INCUBAÇÃO.

A MC SOCIEDADES COMERCIAIS SÃO APARELHOS DE INCUBAÇÃO é constituída pelo domínio-fonte ‘economia’ (sociedades comerciais) e pelo domínio-alvo ‘medicina’ (aparelhos de incubação).

As empresas, enquanto produtoras de bens e serviços, também podem ser, de certa forma, mentoras e protetoras no desenvolvimento e crescimento de novas ideias de negócio / de projetos empresariais, de modo a poderem ser o garante nos “primeiros passos de novas empresas”. Para tal, podem atuar como incubadoras, onde alguma(s) empresa(s) em estado embrionário é / são cuidada(s) de maneira a poder desenvolver(em)-se e crescer. Assim, do mesmo modo que a incubadora proporciona ao recém-nascido as condições necessárias para que este possa desenvolver-se até poder ter autonomia para poder valer-se melhor por si mesmo, também as empresas incubadoras de novas ideias de projetos / de negócios empresariais prestam apoio e os cuidados necessários às pessoas detentoras de ideias / projetos de negócios até que estas possam vingar por si mesmas (para isso, conferem apoio financeiro, serviços partilhados a preços mais baixos, aconselhamento estratégico, etc.). Assim sendo, por meio da utilização de expressões metafóricas é possível estabelecermos na linguagem de especialidade um paralelismo entre as duas realidades.

Para podermos corroborar o que acabamos de referir, observemos as seguintes expressões metafóricas relacionadas com a MC em análise:

- **Incubateur de *start-ups*** – incubadora de *startups* (empresas);
- **Incubateur de *projets technologiques*** – incubadora de projetos tecnológicos;
- **Incubateur d’*entreprises innovantes*** – incubadora de empresas inovadoras.

Atentemos na tabela seguinte para podermos verificar uma das expressões em contexto empresarial:

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
<p>Incubateur (de <i>start-ups</i>) [ENGIE16, p. 15]</p>	<p>“La BU Amérique Latine est engagée dans le développement de nouvelles solutions, en particulier au travers d’ENGIE Factory (incubateur de start-ups dans le domaine de l’énergie) et en développant les segments BtoB, BtoC et BtoT.”</p>	<p>Incubadora (de empresas) [EDP16, p.133]</p>	<p>“Num caso, financiando as instalações para a futura incubadora de empresas - 539.000 euros; (...)”</p>
<p>Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)</p>	<p>De acordo com os contextos em que ocorrem as expressões metafóricas, constatamos a presença da MC SOCIEDADES COMERCIAIS SÃO APARELHOS DE INCUBAÇÃO. Assim sendo, por meio de uma representação metafórica, o conceito SOCIEDADES COMERCIAIS incorpora as características do conceito APARELHOS DE INCUBAÇÃO, fazendo com que o primeiro possa ser considerado como o segundo.</p> <p>No que respeita às expressões metafóricas das duas línguas, é possível observamos que em ambas os valores semânticos foram mantidos; no que se refere às estruturas sintáticas das expressões, podemos verificar que ambas são do tipo nominal, pois são constituídas pela estrutura sintática n. + prep. n.</p> <p>Ao analisar novamente as duas expressões e ao ter em consideração que se trata de línguas próximas do ponto de vista sociocultural, bem como dos mesmos domínios (fonte e alvo), podemos constatar que se trata de uma estratégia de tradução literal. Assim, temos:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.)</p> <p>Fr. – Incubateur (de <i>start-ups</i>) = Pt. – Incubadora (de empresas).</p> <p>Apesar de ambas as expressões constarem em vários dicionários, estas não podem ser consideradas como metáforas mortas pois,</p>		

	<p>ainda que estejam estabelecidas nas duas línguas, estas metáforas continuam a ser eficientes e ainda não são usadas excessivamente. Assim sendo, podem ser categorizadas, em conformidade com Newmark (1988), como metáforas padrão.</p> <p>Finalmente, quanto ao <i>frame</i> relativo à ‘incubação’, este foi preservado nos dois idiomas.</p>
Metáfora conceptual	SOCIEDADES COMERCIAIS SÃO APARELHOS DE INCUBAÇÃO
Área / domínio	Economia / medicina
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	<u>Incubadora de empresas</u> : organização / empresa que auxilia as empresas recentemente criadas durante os primeiros passos de atividade, prestando apoio a nível de assessoria jurídica, financeira, gestão, espaço físico, entre outros, através de um pagamento mensal bastante competitivo.
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 25: análise das expressões metafóricas 'incubateur (de start-ups)' e 'incubadora (de empresas)' da MC SOCIEDADES COMERCIAIS SÃO APARELHOS DE INCUBAÇÃO.

3.8 – Metáforas do domínio da meteorologia

As MC relacionadas com o domínio da meteorologia também são uma realidade mais ou menos presente. A MC ontológica por nós estudada assimila a atividade financeira como se fosse um fenómeno meteorológico, visto como uma questão nem sempre fácil de resolver devido à sua instabilidade.

3.8.1 – MC ÁREA FINANCEIRA É ÁREA GEOGRÁFICA.

A MC ÁREA FINANCEIRA É ÁREA GEOGRÁFICA é constituída pelo domínio-fonte ‘meteorologia’ (área geográfica) e pelo domínio-alvo ‘finanças’ (área financeira).

À semelhança de um fenómeno meteorológico, que pode ser imprevisível, a atividade financeira, nos seus variados campos de atuação, pode ser alvo mudanças imprevisíveis devido à sua maior ou menor exposição à cotação e flutuação de preços de ações nas bolsas, às mudanças de políticas financeiras implementadas num dado país onde uma dada empresa tenha negócios, etc. Esta razão de semelhança entre os dois domínios possibilita-nos construir uma série de expressões metafóricas. Observemos, portanto, alguns exemplos na lista abaixo, seguida da tabela que contém uma das expressões em contexto:

- **Climat d’insécurité fiscale** – clima de insegurança fiscal;
- **Tempête financière** – tempestade financeira;
- **Climat d’investissement** – clima de investimento [em produtos financeiros, por exemplo];
- **Climat d’instabilité financière** – clima de instabilidade financeira.

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Climat (d’insécurité fiscale) [ENGIE16, p.55]	“Compte tenu de leurs contraintes budgétaires croissantes, les États générales et spéciales, au champ d’application étendu et subjectif, et introduisent de plus en plus systématiquement des mesures anti-abus, d’investigation, ce qui crée un climat d’insécurité fiscale qui peut avoir donné à leurs services de contrôle des pouvoirs renforcés un impact sur les résultats du Groupe.”	Clima (de insegurança fiscal) [Revista TOC, ⁴⁴ n.º 156, de março de 2013, p.7]	“Tudo conjugado, sustenta o professor universitário, leva a que os sujeitos passivos vivam hoje num clima de «insegurança fiscal» e que os investidores olhem com desconfiança para o país.”
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	Segundo as expressões metafóricas em estudo, verificamos que estas se realizam através da MC ÁREA FINANCEIRA É ÁREA GEOGRÁFICA, pois é criada uma cena mental onde a atividade financeira é vista como um fenómeno meteorológico, visto que a mesma atividade está frequentemente sujeita a oscilações, a alterações, tal como os fenómenos meteorológicos (no nosso caso, o clima).		

⁴⁴ A Revista TOC é editada mensalmente pela Ordem dos Contabilistas Certificados.

	<p>Em relação à análise sintática, constatamos que as duas expressões são do tipo nominal e compostas por n. + prep. + n. + adj.; no que diz respeito à análise semântica, ambas preservam os mesmos valores de significado. Tendo em conta as expressões deste exemplo, observamos que, da passagem da língua francesa para a portuguesa, se faz uso da estratégia de tradução literal, uma vez que as duas mantêm o mesmo domínio-fonte 'meteorologia' (área geográfica) e o mesmo domínio-alvo 'finanças' (área financeira), bem como mesma representação metafórica relacionada com a instabilidade. Neste sentido, o resultado do esquema de tradução (nesta situação) seria:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.)</p> <p>Fr. - Climat (d'insécurité fiscale) = Pt. - Clima (de insegurança fiscal).</p> <p>Numa última análise, visto que as expressões em análise constam em dicionários, mas que ainda são sentidas pelos falantes das duas línguas enquanto metáforas, estas são classificadas, de acordo com Newmark (1988), como metáforas padrão (que apesar de estarem fixadas na língua, expressam de forma eficiente a situação das expressões em estudo).</p>
Metáfora conceptual	ÁREA FINANCEIRA É ÁREA GEOGRÁFICA
Área / domínio	Finanças
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	N/A
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 26: análise das expressões metafóricas 'climat (d'insécurité fiscale)' e 'clima (de insegurança fiscal)' da MC ÁREA FINANCEIRA É ÁREA GEOGRÁFICA.

3.9 – Metáforas do domínio da tecnologia

Por fim, outro domínio onde as metáforas são usadas com regularidade é o da tecnologia. Na sua generalidade, as metáforas analisadas nesta secção são estruturais (onde um conceito mais abstrato é estruturado por meio de outro mais concreto e mais bem definido), como, por exemplo, TECNOLOGIAS SÃO DOCUMENTOS e TECNOLOGIA É SERVIÇO PÚBLICO, ou ontológicas, como, por exemplo, TECNOLOGIA É ECOSSISTEMA.

3.9.1 – MC FILTROS SÃO MEMBRANAS.

A MC FILTROS SÃO MEMBRANAS é formada pelo domínio-fonte ‘seres vivos’ (as membranas celulares) e pelo domínio-alvo ‘tecnologia’.

Os filtros têm como função coar os líquidos (deixando-os passar e retendo os elementos sólidos de maneira a separar os dois tipos de elementos). Do mesmo modo agem as membranas.

De maneira a podermos ter uma ideia do emprego desta MC na linguagem de especialidade, atentemos as expressões metafóricas:

- **Technologie à membranes** – tecnologia de membranas;
- **Bioréacteur à membranes** – biorreator de membranas [para o tratamento de águas residuais, por exemplo];
- **Compresseur à membrane** – compressor de membrana.

Verifiquemos a aplicação de uma das expressões acima mencionadas em contexto:

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
--	----------------------	--	-----------------

<p>Technologie (à membranes) [ENGIE16, p.33]</p>	<p>“Les systèmes de confinement conçus par GTT s’appuient sur ses technologies à membranes (notamment systèmes Mark III, Mark V, NO96 pour les méthaniers et autres unités flottantes; GST pour les réservoirs terrestres). Ces systèmes permettent de transporter et de stocker le gaz liquéfié en vrac, de façon fiable et sûre. Ils sont constitués de matériaux plus fins et plus légers que ceux utilisés par les principaux systèmes concurrents, ce qui permet d’optimiser l’espace de stockage et de réduire les coûts de construction et d’opération du navire ou du réservoir.”</p>	<p>Tecnologia (de membranas) [Revista <i>Águas & Resíduos</i>, Série IV, n.º 2 (2017), da APESB, p.25]</p>	<p>“O protótipo aliou a tecnologia de membranas de baixa pressão, a microfiltração com membranas cerâmicas, emergente na Europa mas ainda não utilizada em Portugal, com a adsorção a PAC, aplicado “à medida” da qualidade da água a tratar:”</p>
<p>Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)</p>	<p>A MC relacionada com as expressões metafóricas em causa é realizada como FILTROS SÃO MEMBRANAS. Assim, através da MC, é construída uma cena, em termos metafóricos, onde o conceito MEMBRANA [- animado] representa o papel de filtro de elementos sólidos de objetos, de modo a que estes últimos não se misturem com os elementos líquidos.</p> <p>Quer a nível semântico quer a nível sintático, podemos observar que as duas expressões são de tipo nominal e mantêm os mesmos valores, ou seja, preservam os mesmos significados e a mesma construção sintática (n. + prep. n.); posteriormente, no que diz respeito à tradução, é possível verificar que a estratégia de tradução usada neste caso concreto é a tradução literal, uma vez que ambas as expressões mantêm os mesmos domínios (domínio-fonte - ‘seres vivos’ e domínio-alvo ‘tecnologia’) e a mesma representação em sentido figurado alusiva à filtração, tendo, deste modo:</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.)</p> <p>Fr. - Technologie (à membranes) = Pt. - Tecnologia (de membranas).</p> <p>Por fim, revela-se importante referir que, após várias pesquisas em dicionários generalistas e de especialidade em língua francesa e portuguesa, estas expressões metafóricas não constam, levando-nos a concluir que as expressões metafóricas ainda não são lexicalizadas e, consequentemente, consideradas também como metáforas recentes.</p>		
<p>Metáfora conceptual</p>	<p>FILTROS SÃO MEMBRANAS</p>		

Área / domínio	Economia / tecnologia
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	<u>Tecnologia de membranas</u> : tipo de tecnologia que tem por objetivo a filtração / purificação de água (doce ou salgada) e / ou outros líquidos, de forma a remover as partículas prejudiciais. Esta tecnologia é geralmente utilizada na indústria agroalimentar, no tratamento de águas a nível geral, no setor do petróleo e do gás, etc.
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 27: análise das expressões metafóricas 'technologie (à membranes)' e 'tecnologia (de membranas)' da MC FILTROS SÃO MEMBRANAS.

3.9.2 – MC TECNOLOGIAS SÃO DOCUMENTOS.

A MC em análise é constituída pelo domínio-fonte ‘documentos’ e pelo domínio-alvo ‘tecnologia’.

De acordo com os domínios constituintes, observamos que o elemento semântico comum que permite a elaboração metafórica é a possibilidade de variedade, de escolha, como se se tratasse de um leque variado de tecnologias disponíveis para os investimentos de uma dada empresa.

Assim, para verificarmos algumas expressões metafóricas relacionadas com a MC referida, vejamos a lista abaixo, seguida de um exemplo de aplicação de uma delas em linguagem técnica:

- **Portefeuille technologique** – portefólio⁴⁵ tecnológico;
- **Porte-cartes de visite numérique** – porta-cartões de visita digital;

⁴⁵ De acordo com o *Portal da Língua Portuguesa*, este vocábulo adaptado em língua portuguesa (de origem inglesa) também pode ser escrito através da forma ‘portfólio’. Informação disponível em <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/simplesearch.php?action=lemma&lemma=128247&highlight=^portf%C3%B3lio>

- **Carnet de vaccination numérique** – boletim de vacinas digital [do Ministério da Saúde].

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
Portefeuille (technologique) [AIR16, p.67]	“Au travers du Rapport on peut constater que ce programme de développement durable impacte nos investissements, nos achats, notre portefeuille technologique , nos relations avec les villes et collectivités locales et il nécessite le plein engagement de nos collaborateurs.”	Portfólio (tecnológico) [EDPD10, p.26]	“Em 2010 foi testado o modelo de Portfolio “Tecnológico” , e em 2011 pretende-se concluir o modelo de Portfolio “Tecnológico””
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	<p>As expressões metafóricas em francês e em português realizam-se por meio da MC TECNOLOGIAS SÃO DOCUMENTOS. Deste modo, a tecnologia é vista metaforicamente como documentos de várias ordens, que são postos ao serviço das sociedades, etc.</p> <p>Constatamos que as expressões são compostas pela mesma estrutura sintática n. + adj., tendo ainda as duas os mesmos significados.</p> <p>Em relação ao ato tradutório do francês para o português, podemos verificar que se empregou a estratégia de tradução literal, pois ambas preservam o mesmo domínio conceptual de origem (‘documentos’) e a mesma imagem para efetuar a mesma representação metafórica.</p> <p>Vejamos com mais atenção: metáfora (fr.) → metáfora (pt.)</p> <p>Fr. – Portefeuille (technologique) = Pt. – Portfólio (tecnológico).</p> <p>Uma vez que as expressões ainda não estão lexicalizadas, estas são consideradas metáforas recentes (segundo as perspetivas de Newmark (1988)), visto que se difundiram rapidamente na língua-fonte (neste caso na língua inglesa), tendo sido posteriormente importadas para o francês e o português (com as devidas adaptações).</p>		
Metáfora conceptual	TECNOLOGIAS SÃO DOCUMENTOS		
Área / domínio	Tecnologia		

Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	N/A
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 28: análise das expressões metafóricas 'portefeuille (technologique)' e 'portfólio (tecnológico)' da MC TECNOLOGIAS SÃO DOCUMENTOS.

3.9.3 – MC TECNOLOGIA É ECOSISTEMA

A MC TECNOLOGIA É ECOSISTEMA é formada pelo domínio-fonte ‘ecossistema’ e pelo domínio-alvo ‘tecnologia’.

Na sua aceção mais conhecida, um ‘ecossistema’ é definido como um agregado composto por um meio ambiente e todos os seres vivos que nele têm o seu habitat, mantendo uma relação de dependência mútua entre si. Assim, de modo idêntico ao do reino animal e vegetal, também os seres humanos criam os seus próprios ‘ecossistemas’ a nível tecnológico para poderem tirar partido das tecnologias por si criadas. Deste modo, ouvimos falar de ‘ecossistema tecnológico’, por exemplo.

Seguindo este raciocínio, as empresas criam expressões metafóricas para as ajudar na designação de ‘ecossistemas’ de âmbito tecnológico. Vejamos, nas expressões que apresentamos a seguir, alguns desses exemplos:

- **Écosystème digital** – ecossistema digital;
- **Écosystème technologique** – ecossistema tecnológico;
- **Écosystème numérique financier** – ecossistema financeiro digital.

Observemos, agora, uma das expressões metafóricas dos exemplos acima em contexto:

Expressão metafórica em francês	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica /	Contexto em pt.
---------------------------------	----------------------	------------------------	-----------------

(rel. orig., p.)		equivalente em português (origem, p.)	
Écosystème (technologique) [AIR16, p.56]	“Confortant son ancrage au coeur de l' écosystème scientifique et technologique de Paris-Saclay, le centre renforce la démarche d'innovation ouverte du Groupe et accélère le développement de nouvelles solutions avec des partenaires académiques publics, des partenaires privés, des PME et des start-up.”	Ecossistema (tecnológico) [Comunicado de imprensa da Altice Portugal, de 28/02/2018 p.1]	“Altice Portugal lidera ecossistema tecnológico em Portugal com criação pioneira do Golabs.IoT”
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	<p>A MC relativa às expressões metafóricas em causa realiza-se como TECNOLOGIA É ECOSSISTEMA. Assim, nesta metáfora ontológica, a tecnologia [conceito - animado] é identificada como um meio ambiente e os seus respetivos seres vivos [conceito + animado].</p> <p>Podemos verificar ainda que as expressões são de tipo nominal, isto é, são formadas por n. + adj., e que mantêm os mesmos valores de significado.</p> <p>Quanto à tradução, observamos que estamos perante uma estratégia de tradução literal de metáforas, dado que ambas preservam o mesmo domínio-fonte (ecossistema), o mesmo domínio-alvo (tecnologia) e a mesma imagem em termos metafóricos.</p> <p>metáfora (fr.) → metáfora (pt.)</p> <p>Fr. - Écosystème (technologique) = Pt. – Ecossistema (tecnológico).</p> <p>Tendo em conta as expressões em causa e as perspetivas de Newmark (1988) em relação às estratégias de tradução, consideramos que estas podem ser categorizadas como metáforas recentes, visto que ainda não estão lexicalizadas e são relativamente recentes nas duas línguas.</p> <p>Por último, observamos também que o frame relativo ao ‘ecossistema’ é transversal a ambas expressões.</p>		
Metáfora conceptual	TECNOLOGIA É ECOSSISTEMA		
Área / domínio	Tecnologia		
Comentário sobre o	N/A		

termo(s) técnico(s)	
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	Não é necessário. O exemplo encontrado em pt. traduz bem a metáfora de origem.

Tabela 29: análise das expressões metafóricas 'écosystème (technologique)' e 'ecosistema (tecnológico)' da MC TECNOLOGIA É ECOSSISTEMA.

3.9.4 – MC TECNOLOGIA É SERVIÇO PÚBLICO.

A metáfora em estudo é constituída pelo domínio-fonte ‘serviço público’ e pelo domínio-alvo ‘tecnologia’.

Um país / nação tem serviços públicos que, na sua generalidade, são acedidos presencialmente pelos vários cidadãos de maneira a satisfazer as suas necessidades ou cumprir os seus deveres para com o Estado. Com os sucessivos progressos tecnológicos, a própria tecnologia tem vindo a ser posta ao serviço dos mesmos cidadãos para poderem suprimir algumas das suas necessidades e / ou cumprir com as suas obrigações sociais que fariam só de forma presencial, agilizando consequentemente os serviços estatais. Neste sentido, para facilitarmos a nossa compreensão e designação dos serviços públicos em ambiente virtual, consideramos a tecnologia ao nosso alcance como se de um país se tratasse.

Vejamos, então, a pequena lista de expressões metafóricas que ajudam a designar a tecnologia como um país:

- **République numérique** – República digital;⁴⁶
- **Nation technologique** – nação tecnológica.

Expressão metafórica em francês (rel. orig., p.)	Contexto no rel. fr.	Expressão metafórica / equivalente em português (origem, p.)	Contexto em pt.
--	----------------------	--	-----------------

⁴⁶ Apesar de não termos encontrado, durante as nossas pesquisas, uma expressão metafórica em português da expressão francesa, achamos por bem avançar aqui com a nossa tradução possível.

République (numérique) [EDF16, p.38]	“(…) les ordonnances du 3 août 2016 relatives à l'évaluation environnementale des projets et aux procédures d'information et de participation du public, la loi du 7 octobre 2016 pour une République numérique , etc.”	N/C	N/A
Análise da(s) expressão(ões) metafórica(s)	<p>A expressão metafórica em causa realiza-se por meio da MC TECNOLOGIA É SERVIÇO PÚBLICO. Desta forma, nesta metáfora, o conceito mais concreto SERVIÇO PÚBLICO vai servir de base para nos ajudar a compreender o conceito TECNOLOGIA, criando na nossa mente uma representação metafórica em que um dado país possa funcionar à base de tecnologia.</p> <p>Observamos ainda que a expressão acima é de tipo nominal e constituída por n. + adj.</p> <p>Dado não termos encontrado uma expressão equivalente em português, não nos é possível analisarmos o processo de tradução.</p>		
Metáfora conceptual	TECNOLOGIA É SERVIÇO PÚBLICO		
Área / domínio	Tecnologia		
Comentário sobre o(s) termo(s) técnico(s)	República digital: país em que os serviços públicos do Estado funcionam, na totalidade ou na sua maior parte, através das tecnologias digitais.		
Sugestão de tradução da expressão metafórica de origem em português	República (digital)		

Tabela 30: análise da expressão metafórica 'République (numérique)' da MC TECNOLOGIA É SERVIÇO PÚBLICO.

Conclusões

A realização deste trabalho de projeto encerrou em si dois objetivos: o primeiro, apresentar uma proposta de glossário de expressões metafóricas dos pares de línguas francês-português (de maneira a poder contribuir de forma significativa para as bases de dados de tradução da área do setor energético – e, por consequência, para todas as suas áreas afins); o segundo, ser um auxiliar na tarefa de tradução a todas as pessoas que se dedicam a esta área, em especial à tradução dos relatórios das empresas do setor energético em língua francesa e portuguesa.

Revela-se importante saber que o surgimento das expressões metafóricas advém da realização de metáforas conceituais, que, ao possibilitarem a criação de representações metafóricas, nos conferem a possibilidade de dinamizar e enriquecer uma dada língua. Contudo, como em cada língua e em cada cultura, a realização dessas representações nem sempre se realiza da mesma forma, surge também aí a necessidade de criar obras que ajudem a compreender e a retratar de uma língua-fonte para uma língua-alvo a linguagem metafórica empregue nos textos técnicos ou de especialidade.

Assim, de um modo geral, a elaboração deste trabalho levou-nos às seguintes conclusões:

Nos textos de especialidade, nos seus variados domínios, é aplicada com frequência a linguagem metafórica como forma de descrever as realidades relacionadas com as áreas de atuação de cada sociedade comercial, auxiliando, por conseguinte, a facilitar a nossa compreensão.

A tradução de expressões metafóricas de um idioma para outro não é uma tarefa fácil de efetuar, dado variarem de cultura para cultura e nem sempre o resultado logrado se encerra também numa expressão metafórica. Em certos casos, quando uma expressão metafórica não tem ainda outra equivalente na língua de chegada, é preferível traduzir essa expressão por meio de uma perífrase / expressão não metafórica, de modo a não traduzir erradamente a imagem / ideia da expressão metafórica de partida; com certeza que a aplicação desta estratégia de tradução pode implicar transformações das expressões metafóricas de origem na língua-alvo,

cabe ao tradutor, enquanto mediador cultural entre a língua-fonte e a língua-alvo, medir os prós e os contras aquando da aplicação desta estratégia.

Uma parte das expressões metafóricas por nós trabalhada em francês não tinha uma expressão equivalente nos *corpora* em português; contudo, apesar disso, decidimos apresentar uma sugestão de tradução (de maneira a podermos contribuir no presente e futuramente na resolução do ato tradutório das expressões em causa), seguindo, para o efeito, a tradução literal, que na sua maioria resultou numa estratégia de tradução adequada, dado serem línguas próximas (francês e português) e em todas terem sido preservados os mesmos domínios (fonte e alvo), assim como as mesmas imagens em termos metafóricos. Consideramos também importante referir que algumas das expressões analisadas em francês têm origem na língua inglesa, como por exemplo “corridor de prix” do inglês ‘prices corridor’ (dado que o inglês é a língua franca da área da economia / dos negócios a nível internacional).

A estratégia de tradução mais utilizada e adequada na esmagadora maioria das expressões metafóricas foi a tradução literal (sobretudo no caso das metáforas clichê ou padrão). O seu uso justifica-se pela proximidade das duas línguas, pela semelhança de idiosincrasias, bem como pela existência das mesmas representações metafóricas.

Verificámos ainda que uma parte considerável das expressões por nós estudadas ainda não se encontra lexicalizada (ou seja, ainda não consta nos dicionários ou em glossários); assim, estas metáforas podem ser consideradas, de acordo com Newmark (1988), como metáforas recentes (vistas como neologismos metafóricos).

Apenas uma parte muito reduzida das metáforas por nós analisadas é considerada como metáforas mortas, dado encontrarem-se lexicalizadas e já não serem sentidas pelos falantes do francês e do português como este recurso expressivo.

Os domínios-fonte das imagens metafóricas mais frequentes no nosso trabalho foram os da ‘biologia / ecologia’, da ‘alimentação’ e da ‘tecnologia’, domínios onde se formam mais expressões metafóricas (visto serem são domínios conceptuais mais importantes para os seres humanos e, conseqüentemente, também para as empresas do setor energético).

O facto de haver ainda em português de Portugal pouca informação relacionada com as empresas do setor energético, levou-nos a procurar noutros textos informação complementar para podermos dar lugar ao nosso estudo comparável entre *corpora*; contudo, nem sempre nos foi possível efetuar a análise entre os *corpora* (em língua francesa e em língua portuguesa) por falta de informação também noutros textos por nós consultados. Neste sentido, consideramos que o nosso trabalho poderá ajudar a colmatar as dificuldades daí advindas, dado termos avançado com sugestões de tradução nos casos onde ainda não existem expressões metafóricas equivalentes em português das expressões francesas.

Tendo em consideração as observações que acabámos de referir, o facto de termos trabalhado com *corpora* comparáveis permitiu-nos dar-nos conta das expressões em vias de lexicalização antes da sua inserção efetiva nos dicionários, como por exemplo, ‘Répùlique numérique’, ‘corridor de prix’, ‘alimenter une station de recharge d’hydrogène’, etc.

Em suma, consideramos que a nossa proposta de glossário poderá vir a servir como uma ferramenta de apoio à tradução a todos aqueles que recorrem diária ou pontualmente a materiais deste género durante o processo tradutório.

Referências bibliográficas

- ARISTÓTELES (2008). *Poética*. Tradução e notas de Ana Maria Valente (3.^a Ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- BHATIA, Vijay (2012). “Professional written genres”. In James Paul & Michael Handford (Eds.), *The Routledge Handbook of Discourse Analysis* (pp. 239-251). London: Routledge.
- BROWN, Penelope & LEVINSON, Stephen (1987). *Politeness: Some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press.
- FILLMORE, Charles (1982). “Frame semantics”. In The Linguistic Society of Korea (ed.), *Linguistics in the Morning Calm* (pp. 111-137). Seoul: Hanshin.
- GOFFMAN, Erving (1974). *Les rites d’interaction*. Paris: Minuit.
- HALLIDAY, Michael & MATTHIESSEN, Christian (2004). *An introduction to functional grammar* (3.^a ed.). London: Hodder Arnold.
- HUMBLEY, John (2005). *La traduction des métaphores dans les langues de spécialité: le cas des virus informatiques*. *Linx*, 52, pp. 48-62. Disponível em <https://journals.openedition.org/linx/186>
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine (1994). “Rhétorique et pragmatique: les figures revisitées”. In *Langue Française. Les figures de rhétoriques et leur actualité en linguistique*, 101, pp. 57-71. Disponível em https://www.persee.fr/doc/lfr_0023-8368_1994_num_101_1_5843
- LAKOFF, George & JOHNSON, Mark (1980). *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press.
- LAKOFF, George (1993). “The contemporary theory of metaphor”. In Andrew Ortony (Ed.), *Metaphor and Thought* (pp. 202-251). Cambridge: Cambridge University Press.
- MIRA, Catarina (2013). *Questões de tradução na língua de especialidade: relatório de estágio na ONOMA* (Relatório de estágio de mestrado em tradução). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/10104>
- NEWMARK, Peter (1988). “The Translation of Metaphors”. In *A Textbook of Translation* (pp. 104-113). London: Prentice Hall Europe.

- ROLLO, Alessandra (2012). “Les métaphores dans le lexique économique: modèles culturels en œuvre”. In Pierluigi Ligas e Paolo Frassi (Eds.), *Lexiques Identités Cultures* (pp. 153-175). Verona: QuiEdit.
- ROLLO, Alessandra (2016). “Approche cognitive de la traduction économique : réflexion théorique et retombées pratiques”. In Revista MonTi : Monografías de Traducción e Interpretación, (8), *La traducción económica, financiera y comercial : de la teoría a la formación y práctica profesional* (pp. 61-93). Alicante: Universidad de Alicante. Disponível em https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/62556/1/MonTI_08_03.pdf
- VANDAELE, Sylvie & LUBIN, Leslie (2005). “Approche cognitive de la traduction dans les langues de spécialité: vers une systématisation de la description de la conceptualisation métaphorique”. In Meta: *Translators’ Journal*. 50 (2), pp. 415-431. Disponível em <http://id.erudit.org/iderudit/010991ar>
- VANDAELE, Sylvie (2002). “Métaphores conceptuelles en traduction biomédicale et cohérence”. In *TTR: traduction, terminologie, rédaction*, 15 (1), pp. 223-239. Doi : <https://doi.org/10.7202/006807ar>
- VILELA, Mário (1994). *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Almedina.
- VILLALVA, Alina (2008). *Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Dicionários

- BRACE, Gerald & MOUREAU, Magdeleine (2008). *Dictionnaire du pétrole et autres sources d'énergie. Anglais-Français, Français-Anglais* (4.^a ed.). Paris: Éditions TECHNIP.
- MARTINS, Jorge & MARTINS, Hélder (2015). *Dicionário de Economia e Negócios Internacionais* (1.^a Ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

Dicionários e glossários em linha

- Dicionário bilingue francês-português Linguee. Disponível em <https://www.linguee.fr/francais-portugais>
- Dicionário bilingue francês-português Reverso. Disponível em <https://dictionnaire.reverso.net/francais-portugais/>
- Dicionário de francês Larousse. Disponível em <http://larousse.fr/dictionnaires/francais>
- Dicionário infopédia da língua portuguesa da Porto Editora, S.A. Disponível em <https://www.infopedia.pt/>
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/>
- EuroVoc - Thesaurus multilingue da União Europeia. Disponível em <http://eurovoc.europa.eu/drupal/?q=pt>
- Glossário bilingue português-inglês de termos técnicos do Banco de Portugal. Disponível em <https://www.bportugal.pt/glossario-bilingue/p>
- Glossário de economia da OCDE (em francês). Disponível em <http://www.oecd.org/fr/eco/glossaireeconomique.htm>
- Glossário de economia da OCDE (inglês-francês). Disponível em <https://fospourtoi.files.wordpress.com/2016/10/oecd-glossaire-de-lecc81conomie-de-locde--anglais-franccca7ais-oecd-publishing-2006.pdf>
- Glossário de termos ambientais da Agência Europeia do Ambiente (em inglês). Disponível em <https://www.eea.europa.eu/help/glossary/eea-glossary>
- Glossário de termos financeiros da Comissão de Normalização Contabilista (Ministério das Finanças). Disponível em <http://www.cnc.min-financas.pt/pdf/snc/2016/GlossarioSNC.pdf>
- Glossário de termos relativos a Instrumentos Financeiros da CMVM. Disponível em <http://www.cmvm.pt/pt/SDI/ProdutosFinanceirosComplexos/Pages/Gloss%C3%A1riodetermosrelativosaInstrumentosFinanceiros.aspx>

- Glossário de vocabulário de economia e finanças da *Académie Française* (em francês, versão de 2012). Disponível em http://academie-francaise.fr/sites/academie-francaise.fr/files/economie_finances_2012.pdf
- Glossários de várias áreas disciplinares (disponíveis no portal da Eurocid). http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=4861
- Iate - base terminológica multilingue da UE. Disponível em <http://iate.europa.eu/SearchByQuery.do>
- Portal Ciberdúvidas da Língua Portuguesa. Disponível em <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>
- Portal da língua portuguesa. Disponível em <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>

Sitografia dos *corpora* principais

- Document de Référence – Rapport financier annuel 2016 – da Électricité de France, S. A. Disponível em https://www.zonebourse.com/ELECTRICITE-DE-FRANCE-4998/pdf/703167/Electricit%C3%A9%20de%20France_Document-de-reference.pdf
- Document de Référence 2016 – Incluant le Rapport de Développement Durable – da Air Liquide, S. A. Disponível em <https://www.airliquide.com/sites/airliquide.com/files/2017/03/08/air-liquide-document-de-reference-2016.pdf>
- Document de Référence 2016 – incluant le rapport financier annuel – da Engie, S. A. Disponível em <https://www.engie.com/wp-content/uploads/2017/09/consulter-le-document-de-reference-2016.pdf>
- Document de Référence 2016 da Total, S.A. Disponível em https://www.total.com/sites/default/files/atoms/files/DDR2016_VF_WEB.pdf
- Relatório e Contas 2016 da EDP – Energias de Portugal, S. A. Disponível em https://www.edp.com/sites/default/files/portal.com/documents/relatorio_pt_com_ext_rato_ata.pdf

- Relatório e Contas 2016 da Galp Energia, SGPS, S. A. Disponível em <http://web3.cmvm.pt/sdi/emitentes/docs/PC63874.pdf>
- Relatório e Contas 2016 da Redes Energéticas Nacionais, SGPS, S. A. Disponível em http://relatorioecontas2016.ren.pt/media/78419/rc_completo.pdf

Sitografia dos *corpora* secundários

- ADDICT - Plano de Actividades 2010. Disponível em http://www.pofc.qren.pt/ResourcesUser/2012/PCT/Cluster_Criativas_PlanoAtiv_2010.pdf
- APDC [sobre a divulgação da conferência “Cloud Computing: uma inevitabilidade”]:
- Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas (sobre GPL). Disponível em <https://www.apetro.pt/setores-de-atividade/gpl/22>
- Atlas Copco (artigo sobre “As soluções de nitrogénio da Atlas Copco alimentam os fornos da BMI”). Disponível em <https://www.atlascopco.com/pt-pt/compressors/CustomerBenefit/Industrial-gases/Customer-stories/bmi-ovens>
- BLENINGER, Tobias & KOTSUKA, Luziadne (2015). “Conceitos de água virtual e pegada hídrica: estudo de caso da soja e óleo de soja no Brasil”. In *Revista Recursos Hídricos*, Vol. 36, n.º 1, pp. 15 – 24. Doi: 10.5894/rh36n1-2
- CAMPINAS, Margarida, VIEGAS, Rui, SILVA, Catariana, SOUSA, Isabel, COELHO, Rosário, COSTA, Lizete, LUCAS, Helena, ROSA, Maria João (2017). “Tratamento de água com carvão ativado em pó / microfiltração cerâmica (PAC / MF) – quando e onde?”. In *Revista Águas & Resíduos*, série IV, n.º 2, pp. 17 – 29. Doi: 10.22181/aer.2017.0202.
- Comunicado de imprensa da Altice Portugal, de 28/02/2018. Disponível em <https://conteudos.telecom.pt/Documents/PT/media/comunicados/2018/fevereiro/altice-portugal-lidera-ecossistema-tecnologico-com-criacao-pioneira-do-golabsiot.pdf>
- Decisão da Comissão Europeia de 20 de dezembro de 2006. Jornal Oficial da União Europeia: L 112. Disponível em <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32007D0256&from=PT>

- Decreto Regulamentar n.º 17 /2007 de 28 de março de 2007 do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. *Diário da República: 1.ª série*, n.º 62. Disponível em <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/520238/details/normal?q=Decreto+Regulamentar+n%C2%BA%2017%2F2007+de+28-03-2007>
- Direção-Geral da Saúde (2017). *Programa Nacional para as Doenças Respiratórias 2017*. Lisboa: Direção-Geral da Saúde. Disponível em <https://www.dgs.pt/portal-da-estatistica-da-saude/diretorio-de-informacao/diretorio-de-informacao/por-serie-880758-pdf.aspx?v=11736b14-73e6-4b34-a8e8-d22502108547>
- *Fibrenamics Green* (artigo de opinião de Paulo Antunes sobre “Materiais Compósitos Inteligentes”). Disponível em <http://green.fibrenamics.com/materiais-compositos-inteligentes-artigo-de-opiniao>
- Incubadora *StartUp Torres Novas*. Disponível em <http://startuptorresnovas.pt/index.php/pt-pt/startup-torres-novas/mentores/8-mnu-startup>
- MAGALHÃES, Jorge (2013). “Crescimento das receitas fiscais conseguido à custa do atropelo dos direitos dos contribuintes”. In *Revista TOC*, n.º 156 (3), pp. 7 – 13. Disponível em <https://pt.calameo.com/read/000324981118897972963>
- Plano de Ações de Gestão e Redução de Ruído para o Aeroporto Francisco Sá Carneiro, Porto, da ANA (Aeroportos de Portugal, S.A.). Disponível em http://www.apambiente.pt/zdata/DAR/Ruido/SituacaoNacional/PlanosReducaoRuido_PlanosAccao/Plano%20de%20Ao%20Aeroporto%20Porto.pdf
- Plano de Emergência Externo da Refinaria do Porto – Petrogal. Disponível em http://www.cm-matosinhos.pt/uploads/document/file/5258/Parte_I_petrogal_doc..pdf
- Relatório de Gestão e Contas 2014 do Banco Banif, S. A. Disponível em https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/documentos-relacionados/ft0038_d150608_h121152-0038-cam-201412-cac_1.pdf
- Relatório e Contas 2010 da EDP Distribuição – Energia, S. A. Disponível em https://www.edpdistribuicao.pt/pt/edpDistribuicao/indicadoresGestao/EDP%20Documents/8RC_EDP_Distribuicao_2010.pdf

- Tribunal de Contas Europeu (2016). *Luta contra o desperdício alimentar: uma oportunidade para a UE melhorar a eficiência dos recursos na cadeia de abastecimento alimentar*. (Relatório Especial n.º 34). Disponível em https://www.eca.europa.eu/Lists/ECADocuments/SR16_34/SR_FOOD_WASTE_PT.pdf

ANEXOS

ANEXO I

Performance boursière



	2012	2013	2014	2015	2016
Capitalisation boursière au 31 décembre (en millions d'euros)	29 682	32 159	35 470	35 672	41 085
Cours de clôture ajustés ^(a) (en euros)					
+ haut	88,12	93,28	100,91	120,44	106,05
+ bas	74,48	79,17	82,26	94,91	86,40
Au 31 décembre	84,16	91,02	100,18	100,96	105,65
Bénéfice net par action ^(c) – BNPA (en euros)	4,52 ^(c) ^(d)	4,66 ^(d)	4,73 ^(d)	4,99 ^(d)	5,11
Dividende par action ^(b) – DPA (en euros)	2,21 ^(d)	2,25 ^(d)	2,48 ^(d)	2,53 ^(d)	2,60 ^(e)
Taux de distribution	49,5%	49,7%	53,9%	52,5%	56,0%
Rendement par action	2,6%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%
Date de détachement du coupon	16 mai 2013	16 mai 2014	18 mai 2015	23 mai 2016	15 mai 2017

(a) Ajusté selon les règles Euronext en vigueur.

(b) Ajusté pour les précédentes divisions par deux du nominal, les attributions d'actions gratuites et l'augmentation de capital.

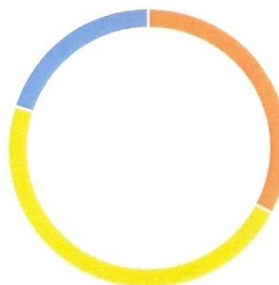
(c) Retraité des effets de la révision de la norme IAS19 « Avantage du personnel ».

(d) Ajusté de l'impact dilutif de l'augmentation de capital.

(e) Sous réserve de l'approbation par l'Assemblée Générale du 3 mai 2017.

Répartition de l'actionariat au 31 décembre 2016

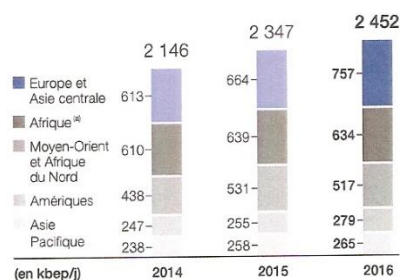
- 33 % Actionnaires individuels
- 47 % Investisseurs institutionnels non-français
- 20 % Investisseurs institutionnels français
- > 0 % Actions auto-détenues



ANEXO II

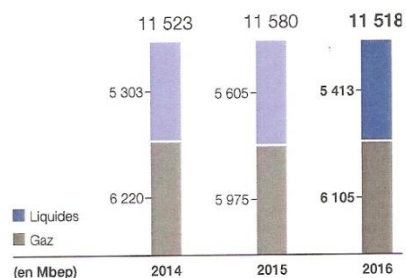
Amont

Production d'hydrocarbures



(a) Hors Afrique du Nord.

Réserves de liquides et de gaz^(a)

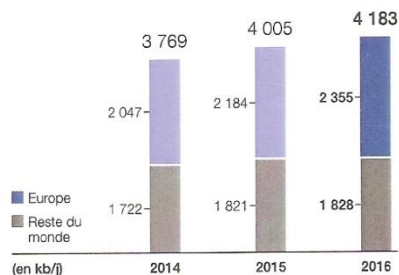


(a) Établies selon les règles SEC (Brent à 42,82 \$/b en 2016, à 54,17 \$/b en 2015 et 101,27 \$/b en 2014).

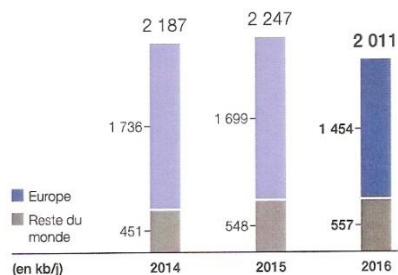
Raffinage-Chimie et Marketing & Services

Ventes de produits pétroliers

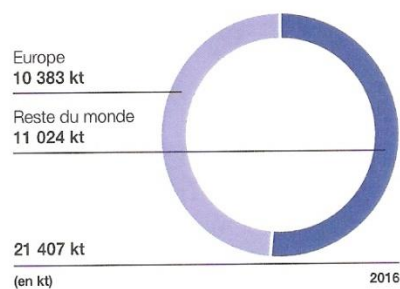
y compris Trading



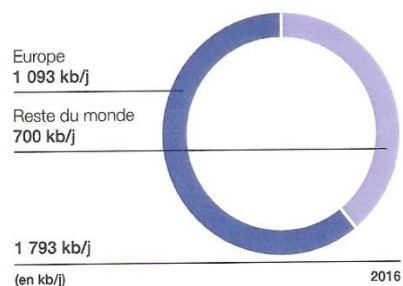
Capacité de raffinage au 31 décembre 2016



Capacité de production pétrochimique par zone géographique au 31 décembre 2016



Ventes de produits pétroliers du Marketing & Services par zone géographique en 2016



ANEXO III

1.2.

Cadeia operacional



Produção de petróleo e gás natural

Atividade de de-risk e desenvolvimento

Pesquisa e exploração de petróleo e gás natural



Refinação & Distribuição

A E-morosa e um das operações de referência no mercado brasileiro integrando as atividades de refinação, distribuição e comercialização de produtos petrolíferos. A Galp detém um sistema eficiente integrado com capacidade para processar 100 mil barris de petróleo por dia (barril) e uma ampla rede de distribuição de produtos petrolíferos no Brasil e no mundo. A Empresa tem um vasto portfólio de distribuidores e comercializadores de produtos em vários países, aplicando um modelo inovador.



Exploração & Produção

A Galp detém um portfólio alargado de projetos, desde a exploração até à produção de hidrocarbonetos, estando presente em sete países, e numa fase de acelerado crescimento da sua produção, a qual atingiu cerca de 50 mil barris de petróleo equivalente por dia (beped) no final de 2016. A Empresa encontra-se sobretudo focada na execução dos seus projetos em fase de desenvolvimento, distribuídos por três áreas core: no pré-sal da Bacia de Santos, no Brasil, em Angola e em Moçambique.

* Fonte: Relatório de Gestão.